FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 878

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

Resposta de U Thant ao Governo relativa à indemnização a Moçambique

NOVA YORK, 3. — (A. N. I.). — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, foi informado, pelo secretário-geral da O. N. U., de que só o Conselho de Segurança se pode ocupar das reservas levantadas pelo Governo português ás sanções contra a Rodésia.

Thant informou também o dr. Franco Nogueira de que foi apresentado ao Conselho o pedido de indemnização, no valor de cerca de 800 mil contos, devido aos prejuízos causados á economia de Moçambique pelas sanções, no ano de 1966.

O secretário-geral, embora de férias na Birmania, está em contacto diário com a sede das Nações Unidas e respondeu ás duas cartas, datadas de 3 de Fevereiro, em que o ministro português faz o pedido de indemnização, invocando o artigo 50.º da Carta, e reafirmando as reservas do seu Governo quanto á legalidade das resoluções, em cuja votação se abstiveram mais de um elemento permanente do Conselho de Segurança.

Thant refere-se á resposta que deu em Junho, quando Portugal apresentou, pela primeira vez, a questão, e declara:

«Deve V. Ex.ª recordar-se de que não considerei adequado que o secretariado estabelecesse, sem um pedido do organismo competente, a

(Continua na 12.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A oposição alemã

Há quinze dias podia escolher-se na lista classificada das suspeições suscitadas pelo previsto tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares algumas expressões reveladoras do estado de espírito de certos meios alemães. Para uns aquele tratado é reedição do Tratado de Versalhes, varinha mágica que fez surgir o Terceiro Reich; para outros é a repetição da rendição incondicional ditada em Casablanca e do «diktat» implícito nos acordos de Ialta; finalmente os que vêem nele uma tentativa para ressuscitar o plano Morgenthau de pastorização da Alemanha. Para cada um destes paralelos se encontram argumentos e justificações que, embora excessivas, impressionam um povo que ainda se não ressarciu por completo dos efeitos da derrota.

O texto do projecto do tratado nuclear foi publicado, embora incompleto, em primeira mão por um jornal alemão, e a sua versão mais digna de crédito apareceu noutro da mesma nacionalidade, a «Frankfurter Allgemeine Zeitung». O artigo 3.º do projecto é objecto de críticas amargas e visto como uma tentativa para impedir, no futuro, a utilização da energia atómica para fins pacíficos o que acarretaria, em breve prazo, um atraso industrial irrecuperável e ingerência de estranhos vistos nas actividades pacíficas do país em consequência da fiscalização internacional.

Embora o jornal alemão a que nos referimos acrescente que a redacção definitiva daquele artigo não está assente, ninguém duvida de que o princípio em que se inspira — o de confiar á Agência de Viena a fiscalização dos materiais cindíveis e da aparelhagem em que são tratados — oferece riscos que os alemães denunciam. O assunto já foi debatido e continuará a discussão em Genebra e fora da Conferência do Desarmamento, pois se trata de um problema de que, em grande parte, depende o futuro das nações industriais do Ocidente.

O 164.º ANIVERSÁRIO DO COLÉGIO MILITAR

Três membros do Governo e vários oficiais-generais assistiram, na Avenida da Liberdade, ao tradicional desfile do corpo de alunos do Colégio Militar.

(Ler notícia na página central)

Nota do dia

INFIDELIDADE

Anuncia-se a distribuição, para consumo público, de mais cinco milhões e seiscentos mil quilos de bacalhau. Mau grado a vigilância das brigadas de fiscalização, cuja persistência também se anuncia, já se sabe de antemão que, por mais atenta que esteja, a fiscalização é impotente para reprimir as fraudes e que o comércio retalhista fará render o peixe o mais que puder, respondendo ao freguês que se lhe dirige que ainda não lhe foi distribuído ou que já vendeu a pequena quantidade que lhe coube no rateio, mas que, se quiser levar um quilo, que ainda se arranja por grande favor, tem de levar dez quilos de batatas, três quilos de feijão carrapato, ervilhas, chouriço mouro e outros géneros que o freguês não estava disposto a consumir. A história do bacalhau repete-se cada vez que uma nova distribuição se anuncia. E como o portuguesinho não dispensa o saboroso peixe da família dos gadídeos, «com grandes qualidades alimentares e bondade de preço tal — diz um dicionário que temos na nossa frente —, que é vulgarmente chamado o «fiel amigo», sujeita-se a todas as exigências e a todos os vexames para o obter. Já vai longe o tempo em que alguns oradores mais fogosos chegaram a prometê-lo a pataco nos comícios de propaganda política. Mas conservava-se ainda fiel ao escano do pobre e à mesa do rico, enquanto que hoje a sua infidelidade é manifesta e dispensa toda a prova que se pretenda fazer do flagrante delito. Também já não se pode dizer, no sentido em que a sabedoria popular empregava o aforismo, «para quem é, bacalhau basta», porque a cotação do fiel amigo subiu na proporção em que a oferta desceu, o que aliás não faz mais do que confirmar a fatalidade das leis económicas.

Tende a melhorar a situação no vale do Incomati onde é total a destruição da maioria das culturas

LOURENÇO MARQUES, 3 — (L.) — Modificou-se quase totalmente, nas últimas vinte e quatro horas, a panorâmica do vale do Incomati, cujas terras se encontravam pràticamente submersas devido ás grandes cheias daquele rio, ao sul do Save. Enquanto o nível das águas desceu cerca de um metro na região de Xinavane e na planície do Magul, as inundações continuam a alastrar na extensa planície da Manhiça, onde o nível aumentou cinco centímetros durante o dia de ontem.

A estrada nacional n.º 1, que liga o Sul com o Centro da província, continua cortada em Incoluane, impossibilitando as ligações rodoviárias com a cidade de João Belo. A populosa Ilha Mariana, situada en-

(Continua na 15.ª página)

28 PÁGINAS HOJE

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

Nova reunião ministerial da E. F. T. A. está em perspectiva

Crónica especial de César Faustino

Ler na pág. 12

ESTOCOLMO, 3 — (R.) — O ministro britanico dos Negócios Estrangeiros, George Brown enfrentou hoje apertado interrogatório por parte dos seus colegas da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) acerca do actual projecto da Grã-Bre-

(Continua na 12.ª página)

Bonn aceita a redução das tropas britânicas no seu território

BONN, 3 — (F. P.) — O Governo de Bonn não poderá satisfazer, por razões económicas, as exigências financeiras dos seus aliados anglo-americanos e, por consequência, resignar-se-á a uma substancial redução dos efectivos britânicos no Exército do Reno — anunciou uma fonte geralmente bem informada, após a sessão do Conselho Nacional de Defesa, que ontem se reuniu, sob a presidência do chanceler Kiesinger.

Nesse sentido teriam sido dadas instruções a George-Ferdinand Duckwirtz, chefe da delegação alemã á conferência tripartida, cujos trabalhos devem recomeçar hoje em Londres.

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

TEATRO GREGO E LATINO

No Avenida deram-se ontem as mãos e entrelaçaram seu saber e experiência mútuos o Teatro Nacional e o Conservatório Nacional para darem um espectáculo realmente digno com o teatro de há vinte e mais séculos. A tarde de ontem ficará assinalada nos anais do teatro português e bem pode vir a ser indicação preciosa para realizações do mesmo género. O dr. Eurico Lisboa, professor do Conservatório, lembrou as raízes do teatro e, depois, como ele se desenvolveu entre os gregos e romanos. Depois foi a exemplificação das palavras do dr. Eurico Lisboa por elementos da companhia do Nacional que representaram autores gregos e latinos e fora o pranto e a revolta de «Prometeu Aguilhoado» (Ésquilo), na interpretação de António Teixeira; depois, a cena da revelação do crime do «Edipo» (Sófocles) em que intervêm Paiva Raposo («o inclito Edipo»), Pedro Lemos («Tirésias», o cego adivinho tebano), e Cecília Guimarães («Jocestas», a mãe e esposa de «Edipo»). Depois é Eurípedes, «o génio céptico e inquieto». Representam «Alcesti», misto de teatro de deuses e de heróis, mas, acima de tudo, teatro anímico, de análise da alma, as actrizes Lurdes Norberto («Aceste», a devotada esposa que oferece a sua vida para salvar o marido); Josefina Silva (a «Ama», que nos conta os antecedentes da acção), e António Teixeira («Admeto», o que deixa que a esposa vá morrer para o salvar). Algumas cenas de Plauto («A Panela das Moedas»), Plauto, o marinheiro vagabundo que teve a ideia de conceber destinos novos para o actor e os cenários , e que, estruturando a acção, pinta os costumes do seu tempo (aqui, a história conta a avareza, e fala das filhas bem ou mal casadas). Intervêm Luís Filipe (o avarento «Euclião»), Manuel Correia (o ingénuo «Megadouro»), António Teixeira (o espertalhão do «Estróbido», e Benjamim Falcão (o sedutor «Licomido»). Por fim, a representação de «As Rãs», do engraçadísimo Aristófanes), representa-se Séneca (séc. I). De Séneca representam-se algumas cenas de «Medéa» em que intervêm Mariana Rey Monteiro((a feiticeira e endemoninhada protagonista). Maria Schultz (a dedicada «ama»), Paiva Raposo («Jasão», o proscrito) e Baptista Fernandes (o forte «Creonti»).

CULTURA MUSICAL

Prosseguindo na realização de conferências sobre o tema «Diálogos sobre cultura musical», o crítico e musicógrafo dr. João de Freitas Branco, proferiu, ontem, na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico a sua segunda palestra. Dissertou sobre obras de Bach e Webern que comentou de forma a dar uma interpretação viva das principais criações daqueles dois geniais compositores.

NO RIO AVE

As águas do rio Ave, entre pinheirais e salgueiros, engrossaram com o Inverno. E vão cantando para o mar, entre paisagens idílicas do Minho; mas nem por isso deixam de ter o gelo da morte no seu seio e ainda ontem a pequena Deolinda Augusta da Silva, de 9 anos, de Lousada, regressava da escola. Mas não apareceu em casa e houve susto dos familiares e bem justificado ele era. Junto da ponte de Lagoucinha, foi encontrada a bolsa dos livros e um dos tamancos que a miúda usava. Outro tamanco estava na outra margem. O corpo levou-o o rio e não o devolveu ainda. De gelo da morte são suas águas...

A DECISÃO DE UM MIÚDO

Tem 9 anos o João Manuel Ferreira Marques, de Serpins, próximo da Lousã. Tem 9 anos e estava á lareira com seu irmão Julio, de 4 anos, e sua mãe, D. Maria do Céu Marques. Esta, na lida da casa, tropeçou e caiu ao lume, perdendo os sentidos. Lá ficaria até se queimar e morrer, se o João Manuel, com a decisão e o desespero de todos a não arrancasse ás chamas, lhe não apagasse o fogo e a não ajeitasse a um lado. Depois, pondo de atalaia o Julio, foi chamar o pai. Este chegou e foi chamar o médico para a mulher que ainda sofreu queimaduras e traumatismos da queda.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o primeiro-sargento Humberto Agostinho de Azevedo Castelo Branco e os soldados 82469/65, José Paiva Simões; 64291/65, João Nunes Augusto; e 77726/65, Fernando Silva Martins Fernandes.

TRIBUNAL PLENÁRIO

No Plenário Criminal Auxiliar da Boa Hora, sob a presidência do desembargador dr. Luís Augusto de Castro e Albuquerque Bettencourt, sendo delegado do Procurador da Republica o dr. Costa Saraiva, terminou o julgamento do dr. Armando José das Dores Ferreira, de 39 anos, e de sua esposa D. Maria de Lourdes Simões Martins Ferreira, de 30 anos, acusados de actividades subversivas. Foram defendidos pelo dr. Correia da Mota. A sentença condena o dr. Dores Ferreira na pena de 3 anos de prisão maior, 45 dias de multa a 30$00 por dia, 2000$ de imposto de justiça, suspensão dos direitos políticos por 15 anos e na medida de segurança de internamento, prorrogável de seis meses a três anos; e, sua esposa, em 2 anos de prisão correccional, 45 dias de multa a 30$00 por dia, suspensão de direitos políticos por 5 anos e no mínimo de imposto de justiça.

A reparação da estrada entre Amarante e a Régua

foi hoje pedida na Assembleia

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir, na generalidade, a proposta de lei sobre o Regime Jurídico da Caça, cuja votação se espera fique concluída ainda hoje.

No período de antes da ordem do dia, usaram da palavra o sr. dr. Agostinho Cardoso, deputado pelo círculo do Funchal, que se ocupou de vários problemas da ilha da Madeira; o sr. dr. Júlio Dias das Neves, deputado por Santarém, que pediu a criação de uma escola técnica em Vila Nova de Ourém; e o sr. dr. Cunha Araújo, deputado por Vila Real, que tratou de problemas rodoviários da região do Douro.

O sr. dr. Cunha Araújo referiu-se, em especial, ao estado em que se encontra a estrada de Amarante á Régua, com passagem por Mesão Frio, lembrando que essa estrada pombalina, apesar do aturadíssimo tráfego que regista actualmente, é ainda a única via de penetração na região do Douro, permanecendo a sua traça inconcebível para os nossos dias e perigosíssima devido ás curvas. Insistindo num pedido que já fez há quase um ano, apelou para o Ministério das Obras Públicas no sentido de que aquela rodovia se arranje em condições que permitam a segurança do trânsito.

O problema do bacalhau

Um numeroso grupo de retalhistas de mercearia da capital visitou, na Assembleia Nacional, o deputado sr. Manuel Cutileiro Ferreira, para lhe agradecer a oportunissima intervenção feita na sessão do passado dia 28 de Fevereiro, sobre o momentoso problema do bacalhau, que tanto aflige, não só aquela numerosa classe, como também todo o público consumidor. O mesmo deputado tem recebido, de todos os pontos do País, numerosas cartas e telegramas de aplauso á sua intervenção.

A nova lei do serviço militar

Sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto, reuniu-se esta manhã, na Câmara Corporativa, a secção de Interesses de Ordem Administrativa (subsecções de Política e Administração Geral e de Defesa Nacional), com vários procuradores agregados, que continuaram a apreciação do projecto de parecer da proposta de lei do serviço militar, de que foi relator o procurador sr. general Venâncio Deslandes. A reunião prosseguiu á tarde.

Reuniões científicas

Um colóquio na Estação Agronómica Nacional

Na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, efectuou-se hoje de manhã mais um colóquio durante o qual a engenheira sr.ª D. Maria Manuela Carmona fez uma dissertação subordinada ao tema «O ácaro cariofideo calepsitrimerus vitis (Nal) como uma provável causa do vermelhão».

Assistiram ao colóquio o sr. eng.º Luís Maria Carrapatoso Lopes da Fonseca, subdirector e engenheiros ali em serviço.

«Cirurgia da mão na doença de Dupuytren»

ANGRA DO HEROISMO, 3. — No Hospital Militar da Força Aérea proferiu uma conferência, intitulada «Cirurgia da mão na doença de Dupuytren», o major médico Viriato Garrett.

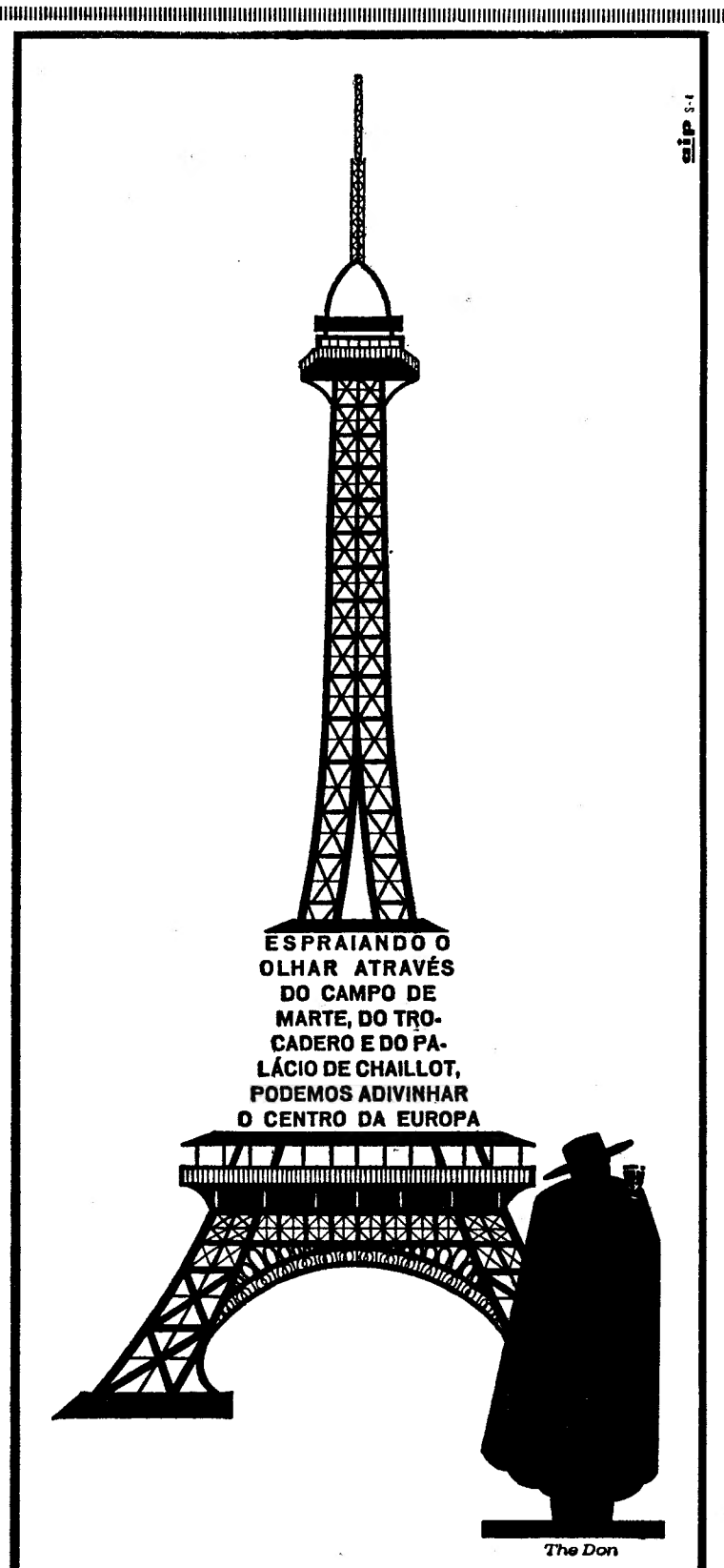
TENDE A DESAPARECER O «MAL DE HASSEN» NA GUINÉ PORTUGUESA

BISSAU, 3 — (A. N. I.) — Está próximo o dia em que se confirmará o vaticínio de Raul Follereau, segundo o qual a lepra será totalmente irradicada da Guiné Portuguesa.

A luta contra o «mal de Hassen», na Guiné, foi incrementada em 1956, quando a medicina já possuia drogas eficientes e esquemas de tratamento muito económicos, e que diminuiam consideràvelmente a necessidade de internamento de doentes.

Três anos depois, funcionavam 82 circuitos para tratamento de 11 896 doentes. em regime itinerante e de pontos fixos.

Actualmente, dos vinte mil casos verificados nos ultimos dez anos, mais de cinquenta por cento estão já curados, mas são observados periódicamente, tendo em vista um possível reaparecimento de lesões.



COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de conservação e ampliação das nossas redes.

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Nova do Almada, 14 a 58, Rua de S. Nicolau, 123 a 127, Rua Nova do Almada, 60 a 124, Rua da Conceição, 134 a 146, Cd.ª de S. Francisco, 1 a 45. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua João Saraiva, 2 a 10. (Das 8 ás 12 horas).
8.º Sector — Rua Violante do Céu, 1 a 11. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Cd.ª de Carriche e Estrada do Desvio ao Lumiar. (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona — **Concelho de Oeiras:** LINDA-A-VELHA (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — CARNAXIDE. (Das 8 ás 10 horas).

3.ª Zona — **Concelho do Sobral de Monte Agraço:** SOBRAL DE MONTE AGRAÇO. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** FELITEIRA / DOIS PORTOS / RUNA / MATACÃES e linhas de Alta Tensão entre **SOBRAL e TORRES VEDRAS.** (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** POVOS (parte) / CASTANHEIRA / VALA DO CARREGADO e linhas de Alta Tensão 108 e 109 entre **VILA FRANCA** e **ESPADANAL.** (Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO. (Das 7 ás 14 horas).

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em **1 (um)**, e semestrais em **2 (dois)** ou **3 (três).**

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, ás horas normais de expediente.

Os vales destinados ao pagamento de taxas, **devem mencionar o número de licença, sem o que serão recusados.**

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Ora, diga-nos...

— Convive com os seus colegas fora das horas de trabalho?

● *Torneiro de madeiras, o Carlos Jorge Martins Pinto. Tem 16 anos e trabalha no negócio do avô. Respondeu-nos assim:*

— Com colegas propriamente ditos, torneiros como eu, convivo pouco. De vez em quando passo por outras oficinas e cumprimento a rapaziada: «Bom dia, pá, 'tás tu?»

— Poucos amigos, então?

— Muitos até. Escuteiros.

— Ah, é escuteiro...

— Faz agora em Março um ano que sou *explorador*. Pertenço ao agrupamento 47, grupo 8.

— Malta fixe?

— Fixíssima! Passeamos, fazemos bailes lá no Centro...

Uma paródia.

● *Manuel Jesus Vaz, natural da Venda da Luísa, Condeixa-a-Nova, tem 18 anos e está há pouco tempo em Lisboa. Quanto a convívio, diz de sua justiça:*

— Só com outros padeiros. Formamos aí um grupo de arromba. Vim para Lisboa há ano e meio, sabe, e conheço mal o resto da malta.

— E até á data: contente?

— *Não há pai* para os padeiros! Mandamos no bairro!

— Ena...

— Quer saber? Ele são passeios, é a cervejada do costume, os filmes...

— Sempre com outros padeiros?

— Sempre. Falamos a mesma língua, é por isso.

● *José Manuel Gil, 17 anos, pintor da construção civil, encasacado pela ultima moda, não se faz rogado e responde:*

— O meu grupo tem gente da construção civil e de outras profissões. Pedreiros, pasteleiros, empregados de hotéis.

— E divertem-se á grande...

— Assim assim. Apetece-me muitas vezes ficar em casa. Para descansar. Ou porque sim... São dias.

— Fora disso...?

— Ah, bem, quando saio para a rua gosto mesmo de brincadeira valente!

— Interessa-se pelas ocupações dos seus amigos?

— Falamos muito disso. Cada um puxa para si, claro. É a vida.

Industriais estrangeiros visitam as instalações da «A Tabaqueira»

A empresa sueca Arenco, fabricante de equipamento da industria de tabaco, tomou a iniciativa de trazer ao nosso País técnicos europeus de diferentes países, para observarem uma das mais modernas máquinas que fazem parte da sua gama de produção e se encontra em funcionamento na fábrica de «A Tabaqueira».

Entre os visitantes contavam-se os srs. Stahl, da firma fabricante; Ernow e Rudebeck, do Monopólio de Tabaco Sueco; Ceric, Velimir e Milos, da Jugoslávia; Jensen e Knuden, da Dinamarca; Moreno Torres e Bardan, da Tabacalera Espanhola e outros técnicos da Áustria, Inglaterra e Bélgica.

Os visitantes foram recebidos pelos administradores da Tabaqueira, srs. eng.º Armando Guimarães e D. José da Cunha, e pelos directores, srs. René Vermeulen, eng.º Parro Nogueira, major Francisco Farrusco e Lima Mayer.

Os visitantes, depois de observarem o referido equipamento e as outras secções da fábrica, felicitaram a administração da Tabaqueira pelo elevado índice tecnológico e grau de mecanização atingido no fabrico do tabaco no nosso País, o que o coloca na vanguarda da industria europeia, segundo opinião unânime daqueles técnicos.

Ouvidos declarantes no julgamento do novo caso de abate clandestino de burros

Prosseguiu, esta manhã, o julgamento dos quatro indivíduos — Evaristo Fernandes, Francisco Mateus dos Anjos, José Maria da Silva e Manuel Ribeiro — implicados no abate clandestino de burros, cuja carne se destinava a consumo público.

A sessão, que teve início ás 11 horas, foi interrompida ás 13, para continuar ás 16. Durante as duas horas iniciais, foram ouvidos dois declarantes.

O primeiro, foi o sr. dr. Mário Dias Patinho, perito do Gabinete Nacional de Medicina Veterinária, que foi interrogado pelo tribunal, acusador publico e advogados de defesa.

Foi o referido perito que procedeu ás aálises do enchido e da massa de carne, encontrados na oficina do réu Evaristo Fernandes.

Segundo as declarações daquele técnico, as análises não puderam determinar concretamente se naquelas misturas havia carne de burro, embora tivessem apurado a existência de gordura suina, de algum tecido muscular também suino, acrescido de carne que poderia ser de equídeo, muar, zebrino ou asinino, mas sendo impossível concluir que seria desta origem a carne encontrada.

O dr. Mário Patinho foi ao tribunal a requerimento do próprio réu Evaristo Fernandes.

Seguidamente, o tribunal escutou as declarações do chefe de brigada Espadeiro, da Inspecção Geral das Actividades Económicas, que descreveu as condições do local de abate, o qual, segundo disse, tinha visitado por diversas vezes. Acrescentou ainda que não houvera coacção na confissão do réu Evaristo, ao contrário do que este afirmara, e desmentiu que o réu Francisco Mateus dos Anjos tivesse sido agredido durante os interrogatórios, como também aquele pretendera.

Interrogado, depois, pelo dr. Carlos Manuel da Corte Real, promotor de Justiça, o chefe Espadeiro disse ainda «estar convencido de que os réus José Maria da Silva e Manuel Ribeiro não têm consciência da gravidade dos seus actos, embora tivessem conhecimento da irregularidade dos mesmos».

Interrogado, seguidamente, pelos advogados da defesa, o declarante, a instancias do dr. João Manuel Palma Carlos, reconheceu que a Inspecção não investigara mais profundamente a colocação dos chouriços ilegais no mercado, por parte do Evaristo Fernandes, mas reconheceu que, nos interrogatórios dos proprietários dos talhos onde se soube que aquele enchido fora vendido se tinha apurado que não houvera qualquer reclamação por parte do publico e, ainda, que os proprietários dos talhos haviam provado o enchido para avaliar do seu estado antes de o adquirir sem que nada suspeitassem.

O declarante reconheceu que no processo há certas omissões e partes um pouco confusas, como por exemplo a que dizia respeito ao denunciante «Janica», cujas declarações faziam referência a umas outras anteriores, não apensas ao processo.

O chefe Espadeiro, interrogado pelo dr. Luís Varela Cid, não soube também afirmar se os burros mortos pelos traficantes estariam ou não em boas condições sanitárias, sublinhando aquele causídico que era lamentável não terem os investigadores prosseguido nos seus esforços, quando se tratava de apurar a verdade que porventura atenuasse a incriminação e por outro lado, apenas inscrevessem no processo as partes mais comprometedoras para os réus.

Seguidamente, o dr. Mário Bismarck, que substituiu o dr. Belarmino da Costa Pinto, levou o declarante a reconhecer que, perante os factos — e apenas estes — nada permitia concluir que o seu constituinte José Maria da Silva, o o réu Manuel Ribeiro que defendia oficiosamente — estivessem dentro do segredo do réu Evaristo Fernandes, ou seja, que estes poderiam perfeitamente desconhecer que a carne preparada para os enchidos fosse de burro.

Interveio, seguidamente, o réu Evaristo Fernandes, que alegou não poder o chefe Espadeiro saber a forma como fora interrogado, dado que nunca o vira durante esse período, e finalmente, antes da sessão ser suspensa, para continuar da parte da tarde, o réu Francisco Mateus dos Anjos pediu licença ao tribunal para uns breves esclarecimentos, voltando a afirmar que fora coagido pelo próprio chefe Espadeiro a assinar a sua confisão.

Como se sabe, o tribunal tem como juiz-presidente o dr. José Maria Gonçalves Pereira sendo acessores o sr. general Fernando de Oliveira, comandante-geral da P.S.P., e o sr. coronel Fernando da Silva Caetano.

LOTES DE TERRENO

URBANIZAÇÃO EM «ALAPRAIA»

S. JOÃO DO ESTORIL

situado a 1.500 metros da estação e junto ao novo liceu

PREÇOS DESDE 95 CONTOS

Proc.: JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.º-C — CASCAIS

Telefones 28.23.45 e 28.23.88

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Um esclarecimento da Companhia Carris sobre a carreira de eléctricos n.º 25

A administração da Carris teve a gentileza de nos prestar o esclarecimento que segue e que publicamos gostosamente:

«Lemos a observação do «Diário de Lisboa», na sua secção «Perguntar por Perguntar», de 2 de Fevereiro, que mereceu, òbviamente, a nossa melhor atenção.

As dificuldades de transporte na carreira citada são devidas a irregularidades de intensidade entre os carros, as quais não podem ser corrigidas devido á impossibilidade de estacionamento no Largo da Estrela ou em Gomes Freire.

Segundo ainda o estudo elaborado pelos nossos serviços técnicos, aquelas dificuldades só surgem quando entre carros há intervalos superiores aos normais.

Por outro lado, existem as vulgares contingências do trânsito, que nem sempre se compadecem dos interesses justificados dos utentes dos transportes colectivos, agravadas ainda pela circunstância de os eléctricos não terem quaisquer prioridades.

No entanto, a Companhia estuda a possibilidade de melhorar a carreira. E, se essa melhoria estiver ao seu alcance, decerto a promoverá.

Queremos ainda afirmar, a título de explicação e informação, que lemos sempre os comentários favoráveis e os desfavoráveis do «Diário de Lisboa» sobre assuntos ligados á Companhia e encaminhamos os respectivos «recortes» aos serviços competentes, pelo que o facto de não respondermos directamente não implica alheamento dos assuntos postos.

Aproveitamos, até, o ensejo para manifestarmos a nossa surpresa pela notícia do dia 25 do mês passado sobre a sala de espera do elevador da Bica. É, de facto, acanhada, mas não vemos como a possamos alargar ou melhorar.

De resto, a sala serve para curta permanência dos utentes do elevador, e funciona como qualquer paragem vulgar, mesmo assim, porém, com algumas vantagens.»

ATRIBUÍDAS LICENÇAS PARA MAIS 21 TÁXIS

A Direcção-Geral dos Transportes Terrestres concedeu hoje mais vinte e uma licenças para táxis no distrito de Lisboa, cujos beneficiários têm 90 dias para as regularizar, pintar os veículos nos termos regulamentares, apresentar os carros á inspecção, etc. Terminado aquele prazo, se não cumprirem estas normas, caduca o direito á licença. No entanto, os possuidores de licenças que vão sendo avisados oficialmente, se tiverem todos os papéis em ordem, podem começar a trabalhar dentro de 30 dias.

PELOS HOSPITAIS

GRAVEMENTE FERIDA AO CAIR DE UMA JANELA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, gravemente ferida por ter caído de uma janela da sua residência á rua, a menor Maria Odete da Silva Cabrita, de 16 anos, estudante, natural de Moricão, S. Bartolomeu de Messines, onde habita com a família.

MOTORETISTA COM UMA PERNA FRACTURADA — No mesmo hospital foi internado de urgência o sr. José Gonçalves, de 49 anos, casado, corticeiro, residente na Fonte de Mouro, S. Brás de Alportel, que apresenta fractura de uma perna e ferimentos na cabeça. Conduzia uma motoreta perto de S. Brás e embateu com o velocípede num automóvel particular.

Perguntar por perguntar

● Houve uma época em que Lisboa se virou ao Tejo. Surgiu, então, a Praça do Comércio e os magníficos palácios ribeirinhos.

A C. M. L. põe exigências de urbanização e de construção de edifícios em certas zonas da cidade. Não poderia ela exigir que terraços e varandas, fossem voltadas ao rio, marcando a graça do prédio, quando erigido em certas zonas?

Seria demasiada essa campanha de Lisboa voltada ao Tejo?

● É notória a falta de casas de espectáculos, em Lisboa e na província.

No Alto de Santo Amaro ergueu-se um pavilhão desportivo, com capacidade para mil espectadores. Noutros pontos da capital e em cidades da província idênticos pavilhões vão surgir agora. Não seria possível prever num estatuto que permitisse utilizar esses pavilhões para espectáculos de teatro e bailado ou concertos, sem prejuizo da sua função eminentemente desportiva?

REGRESSOU A LISBOA UM AVIÃO DA TAP QUE SEGUIA VIAGEM PARA ÁFRICA

A FIM DE DESEMBARCAR UM PASSAGEIRO QUE TEVE A BORDO UMA SÍNCOPE CARDÍACA

O avião da TAP, da carreira de África, que esta manhã deixara Lisboa com rumo a Luanda e Beira, com 130 passageiros a bordo, voltou a Lisboa algumas horas depois, a fim de desembarcar um dos seus passageiros, que teve uma síncope cardíaca.

Sem olhar aos prejuizos elevadíssimos que advêm destas operações, especialmente na perda de toneladas de combustível, pois para uma aterragem destas o comandante necessita sempre de se desfazer de grandes quantidades de combustível, este não hesitou um só momento em tomar a resolução de regressar á base, logo que lhe foi comunicado o estado do passageiro.

O enfermo era o inglês Alexander Mautrice Gray, de 44 anos, chefe de criados da Marinha Mercante inglesa, que se dirigia a Cabinda, onde embarcaria num navio ali atracado.

Alexander Gray, que reside em Maithand Court, 21, Londres, chegara ontem, ao princípio da tarde a Lisboa, vindo de Londres, também por via aérea.

Foi a jovem médica D. Maria Margarida Costa Moreira, de Coimbra, que seguia a bordo como passageira, quem diagnosticou a gravidade da doença.

Prevenida a torre do aeroporto de Lisboa da operação de retorno, isto apesar do avião já voar há cerca de duas horas, esta informou por sua vez os serviços da TAP, que tomaram as providências aconselhadas. Ao aterrar encontrava-se já no aeroporto uma ambulancia que rápidamente transportou o enfermo para a clínica de S. João de Deus, onde ficou internado.

A cosmética e a poesia do Brasil

Na nossa redacção estiveram a apresentar cumprimentos três componentes de uma embaixada de simpatia, do Brasil, que representam a cosmética daquele país e trazem uma mensagem de D. Iolanda Costa e Silva, futura primeira dama da nação irmã.

Essa mensagem, que é um hino de simpatia á mulher portuguesa, será comunicada aos órgãos de informação, ao fim da tarde, numa dependência do Hotel Mundial.

M.me Campos, brasileira, directora de uma Academia Científica de Beleza declarou-nos não vir fazer propaganda de quaisquer produtos de beleza brasileiros, mas homenagear a beleza e o encanto das mulheres lusitanas. O seu marido, o sr. Fausto Campos, filho da M.me Campos portuguesa e que se encontra radicado no Brasil há 44 anos, é considerado o pioneiro da cirurgia plástica no Brasil e faz também gratamente parte da embaixada.

A poetisa Beatrix dos Reis Carvalho, ainda em homenagem á mulher portuguesa, veio integrada na mesma embaixada, lançar no nosso País um livro inédito, intitulado: «Minha cidade eterna».

PINSHER ANÃO

«PIRUÇAS»

Fugiu ontem cerca meio-dia perto Marquês Pombal. É favor telef. urgentemente 43869 pois está em tratamento e corre grande perigo.

Gratifica-se bem.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Foi contratada para o elenco da próxima revista do Maria Vitória. «Para ver a banda passar», a actriz Henriqueta Maya.*
- *A companhia de Eunice Muñoz já principiou a ensaiar a peça de Costa Ferreira «António Marinheiro»*
- *Deixou de fazer parte do elenco do Teatro ABC a artista Beatriz da Conceição.*

CAPITÓLIO

Salvador e José Viana na revista «Quem tem boca vai a Roma!»

Eugénio Salvador e José Viana, comandam o cartaz da revista em cena no Teatro Capitólio. Aliás, o elenco de «Quem tem boca vai a Roma!» compreende grandes figuras interpretativas: Ligia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luis Horta, as atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e The Roller's Stars, as jovens artistas Linda Silva e Palmira Ferreira, os actores cómicos Vítor Mendes e Mariano Franco, as gentis discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, bailarinas francesas, inglesas e portuguesas, além da moderna orquestra dirigida por Carlos Dias que, ao lado de João Nobre, assina todo o partitura musical desta faustosa super-revista.

«Quem tem boca vai a Roma!» é um original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, tem montagem de Hermân e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue no Teatro Capitólio a brilhante carreira da única revista em cena: «Quem tem boca vai a Roma!».

Os espectáculos de teatro desta temporada na Estufa Fria

O programa cultural do Município prossegue, esta temporada, com espectáculos gratuitos de teatro na Estufa Fria, pela companhia dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo. A Companhia de Teatro Popular, de acordo com a Câmara, procedeu já á escolha das peças a levar á cena na temporada com início marcado para o mês corrente.

Por virtude de solicitações dirigidas aos serviços camarários, foi resolvido abrir a época com a reposição da peça «Um dia de vida» que, no ano passado, alcançou o maior êxito, assinalado pela presença do público durante as noites de representação.

As estreias e as respectivas datas ficaram assim estabelecidas: «Um dia de vida», de Costa Ferreira, em 22 de Março; «Casa de Isaac», de Tomaz Ribas, em 21 de Abril; «A vida é sempre um jogo», de Francisco Mata, em 21 de Maio; «Ninho de águias», de Carlos Selvagem, em 20 de Junho; «Nem amantes, nem inimigos», de Orlando Vitorino, em 20 de Julho; «Os vizinhos do rés-do-chão», de Almeida Amaral e Fernando Santos, em 19 de Agosto; «Jacob e o Anjo», de José Régio, em 21 de Setembro.

A temporada compreende, como as anteriores, exclusivamente obras de autores portugueses, e a última mencionada prosseguirá em 1 de Outubro, perfazendo o total de 20 noites. As outras estarão em cena 10 noites.

AVENIDA

O grande êxito da peça «O camarada Miússov»

É um êxito verdadeiramente invulgar a representação da peça de Valentin Kataiev «O camarada Miússov», terceira realização da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro da presente temporada do Nacional de D. Maria II. O público que tem ido ao Teatro Avenida é o mais fervoroso propagandista do triunfo alcançado. A peça, na realidade, é um gracioso sísimo desbobinar de cenas onde a arte da efabulação e o bom humor se dão as mãos para que tudo resulte num saboroso suceder de gargalhadas.

Quem é o camarada Miússov? Porque é que toda a gente está interessada em falar com Miússov? As respostas dá-as a representação de «O camarada Miússov», todas as noites, no Avenida. Tradução de Olavo d'Eça Leal e interpretação de Varela Silva, Cecília Guimarães, Pedro Ramos, Josefina Silva, Manuel Correia, Mariana Rey Monteiro, Lurdes Norberto, Teresa Mota, Benjamim Falcão, Baptista Fernandes e Maria Schultz.

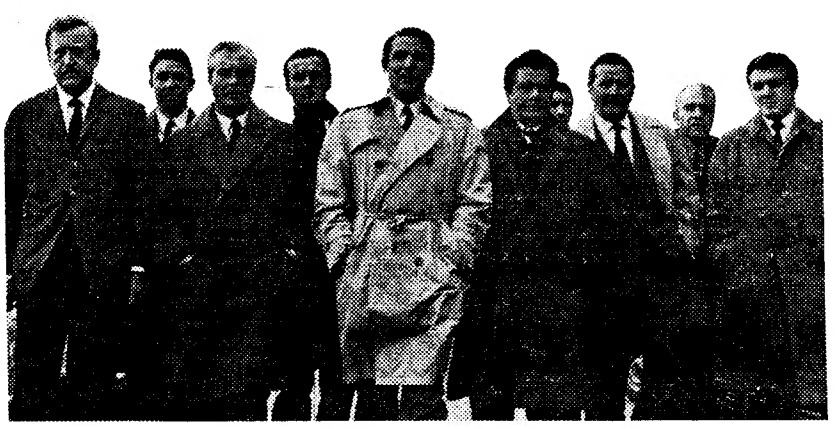
Amanhã, «matinée» a preços reduzidos.

TEATRO VILLARET

Últimos dias de «O Idolo»

Hoje ás 2 e 45, em ultimos dias no Teatro Villaret, o emocionante drama «O Idolo», original do dramaturgo norte-americano Clifford Odets em tradução de Belchior Viegas e dirigido por Rogério Paulo, com cenário de Teresa Paulo. «O Idolo» é interpretado por Eunice Muñoz, Maria Laiande, João Perry, Rogério Paulo, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Canto e Castro, Costa Ferreira, Jo-

(Continua na 6.ª página)



ESTES SÃO OS «INCORRUPTÍVEIS», A CÉLEBRE BRIGADA DA POLÍCIA FRANCESA CHEFIADA PELO COMISSÁRIO LE GOFF. DEZ HOMENS DUROS DE ANTES QUEBRAR QUE TORCER, PARA QUEM HÁ MUITO NÃO HÁ FINS DE SEMANA NEM SERÕES FAMILIARES..

DO OUTRO LADO, CRIMINOSOS ASTUTOS, PARA QUEM UMA VIDA NADA VALE NUM BANDO DE JOVENS TRANSVIADOS, LOUCOS, AGUERRIDOS...

BRIGADA ANTI-GANG

CONSEGUIRÃO OS «INCORRUPTIVEIS» ACABAR COM OS ASSALTOS DAS SEXTAS-FEIRAS? MAS OS «BLUSÕES CINZENTOS» ATACAM E...

ROBERT HOSSEIN • RAYMOND PELLEGRIN • CAROL LEBEL

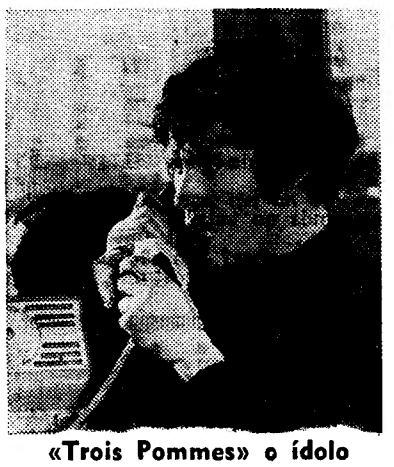
À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO DE JOVENS

REALIZAÇÃO DE BERNARD BORDERIE EM EASTMANCOLOR FRANSCOPE

• HOJE SONORO FILME

ÀS 21.30 ESTREIA DE GRANDE EMOÇÃO

EDEN • MAIORES 17 ANOS



«Trois Pommes» o ídolo «yeye», chefe de gang

CHAMARAM-LHE RITA MAS... a filha americana

RITA PAVONE

É 100 % ITALIANA
200 % ELA PRÓPRIA
300 % A COQUELUCHE DO DISCO, DA RÁDIO E DA TELEVISÃO

QUANDO CANTA «LUI» — «SOLO TU» — «STASERA CON TE» — «CUORE» «SOMIGLI AD UN'OCA»

AGORA, TAMBÉM ENCANTA NO SEU PRIMEIRO FILME, AO LADO DE TOTÓ - FABRIZIO CAPUCCI - LINA VOLONGHI

e do famoso conjunto «THE ROKES»

2ª SEMANA DE ÊXITO NO AVIS

Exclusivo FILMES OCIDENTE (M/ 12 ANOS)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NO MUNDO DA ARTE — TÍTULOS EM CAIXA ALTA — ANTÓNIO — SHENANDOAH

Imaginem que já houve quem dissesse morar nestas colunas do «Diário de Lisboa» um lunático, um fabiano que passa o tempo a falar na possibilidade do nosso público se interessar por algo mais que barões e santos. A inconsistência da acusação vê-se agora e á légua. Imaginem que inúmeros foram os telespectadores que pediram a repetição daquela rubrica onde se falava do pintor Holbein, o novo! A R. T. P. acedeu e a repetição foi ontem. Esperamos que as várias famílias tenham ficado satisfeitas, desta vez. Ponho as minhas dúvidas, em especial quando oiço palavras como estas: «Holbein soube unir a objectividade nórdica á harmoniosa expressão formal do Renascimento italiano».

Mas, enfim, deixemos agora isso de que já se tratou aqui na devida ocasião.

O apeadeiro a seguir foi nos «Títulos de Caixa Alta». Ah, desgraçado, que foste tu dizer! Apeadeiro lembra comboio, comboio lembra avarias, demoras, horários sem horário!

Assim aconteceu. Uma das mais longas interrupções com que temos sido contemplados (Henrique Mendes falaria depois em «largos minutos»...) sobreveio.

Depois, tudo correu como se nada tivesse acontecido, com os «Títulos de Caixa Alta» a falar das viagens cósmicas — a Lua, as estrelas, as galáxias, etc., mas sempre com um único objectivo: o Homem...

Isto é muito bonito, palavra de honra. Muito poético. Como disse o outro: o Homem, medida de todas as coisas... Gosto muito de ouvir que. Com que então o objectivo é o homem... Mas, se não incomodo, que homem? Eu, por exemplo? Os americanos querem ir á Lua e fazem isso por mim? Confundem-me, palavra, com tantas gentilezas!

Ora manos, deixemo-nos de obséquios e vamos a outro assunto. Falemos de António, o bailarino.

Quis a R. T. P. proporcionar-nos a transmissão da 3.ª parte de uma sessão da qual tivemos em directo as outras duas partes.

Na minha terra, usa-se muito «parte» como «partida». E assim se poderá entender que a TV transmitiu a 3.ª partida que António nos pregou...

O mal desta emissão é que, desde agora, já não sou dos raros aficionados a dizer, com um risinho pendurado ao canto dos lábios como uma «beata» trocista, que não senhor, eu não fui nisso! o pobre do «flamenco» da «estampa» morreu afogado em água-de-colónia. Muito decorativo, sim senhor, faça o favor de embrulhar e mandar a casa. E olhem não querem ver o António a mandar beijinhos pá gente, ih!, tanta castanhola agora, não estão a ver.

Gostemos ou não gostemos, o que se diz não atinge em nada a Televisão. Ela fez o que lhe cumpria, dando o espectáculo. E fê-lo, devo acrescentar, com extremos cuidados de o valorizar, de fazer comungar o público nele na máxima verdade.

Meia-noite e o Shenandoah ainda não recomeçou o fadário. Se não fosse a avaria, já há bastante tempo tudo estaria acabado. Sei que não vale de nada a lamentação, mas uma pessoa tem de se consolar seja lá de que maneira for.

Pois o Shenandoah vai, finalmente, saber quem é. Não, não vai. Vai ser enforcado como ladrão de cavalos. Não vai, não senhor. Vai ser morto pelas costas. É o vai! E' o irmão de Julia. E' o és! E' maluco da cabeça. Pois nem isso, até diz coisas que uma pessoa fica banza! Por exemplo: que «*ter esperança não basta; é preciso conhecer a realidade*»...

Neste regime de ducha escocesa passou mais um episódio de uma série á qual já pouco falta (ou não falta mesmo nada) para ser rocambolesca. E a verdade é que, quando Shenandoah recuperar o seu nome, já nós, espectadores, temos, com certeza, esquecido o nosso. — *M. C.*

AS CANÇÕES E O REGULAMENTO

— A propósito dos comentários aqui feitos á duração considerada não regulamentar de duas canções concorrentes ao «*Grande Prémio TV da Canção Portuguesa*» e ao facto de as seis canções finalistas haverem tido publicação radiofónica em Luanda, recebemos da R. T. P. uma carta que a seguir publicamos na íntegra.

Ex.mo senhor: — *Reportando-nos a uma observação de V. Ex.ª no «Diário de Lisboa», de 26 de Fevereiro, sobre uma possível violação ao Regulamento do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa», em virtude de algumas emissoras de Angola terem transmitido as canções seleccionadas, esclarecemos V. Ex.ª de que o Regulamento não impede a radiodifusão das canções mas sim a edição por forma gráfica ou sonora das mesmas (por edição entende-se a gravação ou impressão para fins comerciais) e a sua incorporação em banda sonora de filme antes de 6 de Março de 1967.*

Em face do Regulamento podia, portanto, proceder-se á radiodifusão de qualquer das canções quer na Metrópole quer no Ultramar, antes de 6 de Março.

Não obstante, por sua própria iniciativa, embora com o nosso acordo, os autores das canções oficiaram á Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses informando-a de que não permitiriam essa divulgação na Metrópole, antes da Final do Grande Prémio, a fim de que o Juri Nacional não fosse influenciada pela difusão arbitrária das canções.

Como é óbvio, a divulgação das canções no Ultramar não podia ter acção sobre um Juri Metropolitano.

Em esclarecimento da outra observação de V. Ex.ª relativa á duração de algumas canções do Grande Prémio, cumpre-nos informar que de facto a canção «Um homem só» foi cronometrada com o tempo de 3' 57" na gravação das bobines que foram enviadas ao Juri Nacional poucos dias antes da realização das eliminatórias, altura em que a R. T. P. teve, pela primeira vez, ocasião de verificar os tempos das canções depois de orquestradas.

Como V. Ex.ª notou, a parte intermédia desta canção é constituída por um recitativo que, na orquestração, resultou bastante lento. Pareceu-nos preferível não introduzir, então, qualquer modificação de que poderia resultar prejuízo para a canção e para o intérprete, uma vez que nenhum dos autores das outras canções opôs qualquer objecção.

Também no Concurso Eurovisão têm sido apresentadas canções que ultrapassaram os 3 minutos estabelecidos pelo Regulamento, embora nunca se tenham levantado problemas á participação dessas canções, certamente porque esta cláusula do Regulamento pretende apenas não tornar muito extensa a duração do programa.

Não obstante, se «Um homem só» tivesse sido apurada para o Concurso Eurovisão teria de ser revista a sua duração e arranjada de forma a observar, tanto quanto possível, o limite imposto.

Aproveitamos para informar, ainda, que, nas mesmas gravações, as canções «Amor tens de voltar», interpretada por Valério Silva e «Assim será o nosso amor», interpretada por Maria de Lourdes Resende, foram cronometradas com o tempo de 3 min., o que não impede que na transmissão directa possam ter excedido ligeiramente esse limite que fora observado em condições diferentes de execução e interpretação que porventura não se verificaram na transmissão em directo.

Sem outro assunto, de momento, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

Lisboa, 1 de Março de 1967.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 20: Recital**

O pianista Rafael Sebastiá já esta noite, na R. T. P., um recital em que interpretará obras de Albeniz e Turina. A realização está a cargo de Jorge Listopad.

Sete peças portuguesas em oitenta espectáculos na Estufa Fria

Há anos, quando em Lisboa se comemorou, com um pouco mais de brilho, o Dia Mundial de Teatro e o «Diário de Lisboa» promoveu uma sessão na C. M. L., com representação de muitos artistas teatrais, o presidente do Município de Lisboa prometeu que em breve poderia ser uma realidade a construção do Teatro Municipal.

PARA QUANDO O TEATRO MUNICIPAL?

Nada, no entanto, andou para a frente, neste aspecto, nem está para andar, segundo informações tidas como exactas.

Bem entendido que a C. M. L. está a mandar restaurar o pequenino Teatro Taborda, na Costa do Castelo, e mandou envidraçar, tapando-o por um lado, o Teatro da Estufa Fria, que continua a funcionar, com todas as suas deficiências, como Teatro Municipal. De grande frescura, aliás, quando se trata dos meses de Verão, manifestamente inconveniente, como é óbvio, quando o tempo arrefece.

É ali, pois, que a Companhia de Teatro Popular se mantém e para ela organiza a Câmara o seu programa cultural de teatro.

Como se sabe, os bilhetes são gratuitamente distribuídos á tea-

(Continua na 7.ª página

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

sé de Castro, Henriqueta Maya e Luís de Campos. Drama intenso em que se conta a história de um actor de cinema de Hollywood que é levado ao suicídio por não poder viver como gente naquela terra onde a chantagem, a calúnia e a traição são moeda corrente. Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, com 50% de desconto para estudantes. Sábado, duas sessões, ás 21 e ás 23 horas. Domingo, «matinée» ás 16 horas.

COLISEU

A ópera «André Chénier»

A Temporada Popular de Ópera que o Teatro Nacional de S. Carlos está a realizar na grande sala do Coliseu dos Recreios, com tanto agrado do público, prossegue na próxima terça-feira, dia 7, pelas 21,15 horas, com a admirável e grandiosa ópera italiana «André Chénier», de Giordano, apresentada com o mesmo elenco e o mesmo espectáculo das récitas da mesma ópera no S. Carlos. Quer isto dizer que o grande público de Lisboa e arredores vai poder ouvir, por preços populares, uma obra-prima do belo canto interpretada por um elenco de eleição com Franco Corelli, Luisa Maragiano, Helena Cláudio e Dino Dondi nos principais papeis e dirigida pelo eminente maestro Olivier de Fabritiis.

MONUMENTAL

A comédia de Alonso Millan «A Casa da Irene»

Encontra-se em segunda semana de êxito, no Teatro Monumental, a comédia de Alonso Millan «A Casa da Irene», adaptada por Henrique Santana, num magnífico desempenho da Companhia Teatro Alegre. «A Casa da Irene» é uma comédia de jogo cómico que não tem nada a ver com o sorriso velado, pois pretende ser de gargalhada. Nesta peça tudo sucede muito rápidamente. Graça, espírito e malícia tudo acontece em «A Casa da Irene», na qual Henrique Santana, no protagonista, Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Santos Carvalho, Margarida Mauperrin e Alberto Vilar têm interpretações de grande mérito artístico.

«Sete Colinas» a revista a estrear brevemente no ABC

O Teatro ABC vai apresentar mais uma revista escrita pela parceria de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho «Sete Colinas». A música foi escrita pelos maestros João Nobre e Ferrer Trindade e os figurinos desenhados por Mário Alberto. No elenco, Ivone Silva, que conquistou o Prémio Imprensa-66, atribuído á melhor intérprete de teatro ligeiro; Artur Semedo, Leónia Mendes, Óscar Acurcio, Lundes Lima Henrique Viana, em estreia na revista, Artur Garcia, Helena Tavares, Carlos Gonçalves, Wing Drems, bailarinos holandesas; as discípulas Guida de Carlo, Tânia Mota e Fernanda Rodrigues e um gracioso corpo de baile.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«OSS 117, terror em Tóquio», no Politeama

Aí temos, mais uma vez, o outro James Bond, a quem tudo acontece, mas que a tudo resiste, enigmático sorriso nos lábios (de quem sabe estar no segredo dos deuses e ter sempre um trunfo escondido) — «OSS 117», interpretado por Frederick Stafford. Realizado por Michel Boisrond, baseado num livro de Jean Bruce, este filme tem a cidade de Tóquio como local de acção — e o colorido da capital japonesa é-nos bem dado pelo colorido do filme. Entre os outros intérpretes, Marina Vlady e a sua exótica face estão em primeiro plano.

Ontem, o Politeama esgotou a lotação. É o que vai acontecer durante bastante tempo. — *Visor 001*

«A Fronteira do Mississipi» no Coliseu

Trata-se de excelente filme de aventuras, a cores, simultâneamente épico e romântico, que vai de encontro á receptividade do grande público «A Fronteira do Mississipi» é um bom exemplo de «western», que nenhum mestre do género de Hollywood desdenharia.

O filme, estreado no Coliseu, impõe-se pela qualidade e pela acção e evoca um período da colonização americana, através de lutas sangrentas entre brancos e índios, constituindo óptimo espectáculo do género, eminentemente popular.

No desempenho intervêm, sob a direcção do realizador Jürgen Roland, Hans Jorg Felmy, Sabine Singer, Horst Frank e outros. Complementos variados. — VISOR 96.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Rififi em em Paris».
Título original — «Du Rififi à Paname».
Produção — Francesa.
Realização — Ralph Baum.
Intérpretes — Mireille Darc, Claudio Brook, Jean Gabin, George Raft, Nadja Tiller e Gert Froebe.
Género — Banditismo.
Distribuição — Espectáculos Rivus.
Processo — «Eastmancolor» e «Franscope».
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título — «Brigada anti-gang».
Produção — Francesa.
Realização — Bernard Borderie.
Intérpretes — Robert Hossein, Raymond Pellegrin e Carol Lebel.
Género — Policial.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — «Eastmancolor» e «Franscope».
Classificação — 17 anos.

«André Chénier», no S. Carlos

Quando chega o momento de abrir fogo a parte reservada á ópera italiana na temporada de S. Carlos, a animação é outra; há electricidade no ar (Houve-a nos dois sentidos, desta vez, mas uma nada tem que ver com a outra). De acordo que para essa especial atmosfera contava em boa parte a perspectiva de ouvir Franco Corelli, um «astro» no panorama actual dos cantores de ópera. Reaparecia também o conhecido e muito apreciado maestro Oliviero de Fabritis, e a ópera escolhida para esta espécie de inauguração, «André Chénier», de Giordano, era própria para pôr á prova o «calo» da direcção, da maior eficiência nos lances de efeito dramático em que o ribombar dos timbales tem papel preponderante, sem se deter em pormenorizações de acerto musical entre os instrumentistas, mas muito atenta ao ritmo da cena, á colaboração com as numerosas e sempre palpitantes intervenções do protagonista, de sua musa (Madalena de Coigny-Luísa Maragliano), de «Madelon», papel episódico mas de relevo (Helena Cláudio), e implacável, na sua violência, para o «Gérard», de Dino Dondi. Aproveitemos o ensejo para dizer desde já que o papel de «Gérard» precisa de um barítono dramático, que Dino Dondi não é, deixando-nos, contudo, a melhor impressão pela inteligência e nível histriónico do seu desempenho.

Numa montagem por sua vez de exigências cénicas, que foram atendidas com a devida animação pelo regista Riccardo Moresco, mas sem renovações de cenário em que ninguém pensa nem exige, nós, inclu-

(Continua na 15.ª página)

ÚLTIMOS DIAS!!!
NO MONUMENTAL
UM ESPECTACULO DE PERMANENTE GARGALHADA
VASCO MORGADO apresenta 33
A CASA DA IRENE
COM Henrique Santana, Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Santos Carvalho, Margarida Mauperrin, Alberto Vilar
Mais alegres do que nunca
A NOITE, AS 21.45 HORAS
(Adultos)
TODOS OS HOMENS TÊM UMA MULHER NO PENSAMENTO... Os casados ainda têm a esposa lá em casa!
SÁBADO e DOMINGO à tarde, às 18.45 horas
TONGATABÚ
de ORLANDO VITORINO
(Adultos)

SÓ ATÉ DOMINGO!
HOJE, ÀS 21.45 SÁBADO 2 SESSÕES: ÀS 21 e às 23 horas
DOMINGO: «MATINÉE»: Às 16 horas ● Desconto de 50% p/ estudantes
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
O ÍDOLO
«THE BIG KNIFE»
ADULTOS
Interpretado por um valioso elenco dirigido por ROGÉRIO PAULO
EUNICE MUÑOZ ★ MARIA LALANDE e por ordem de entrada em cena JOÃO PERRY ★ ROGÉRIO PAULO ★ MADALENA BRAGA ★ GILBERTO GONÇALVES ★ CANTO E CASTRO ★ COSTA FERREIRA ★ JOSE DE CASTRO ★ HENRIQUETA MAYA ★ LUIS DE CAMPOS
Espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

TEATRO CAPITÓLIO
A NOITE 2 SESSÕES As 20.45 e 23 horas
A ÚNICA REVISTA EM CENA!
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
UM ÊXITO POPULAR EM 5. SEMANA
UM CARIAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

AVENIDA
Tel. 320379
As 21.45 h. a comédia de KATAIEV
que é um autêntico festival de riso
O CAMARADA MIÚSSOV
com um grande elenco do Nacional D. Maria II
— Adultos —
Sábado, ás 16 horas, 2.ª tarde (preços reduzidos)

COLISEU
Hoje, às 21 e 30
(Maiores 12 anos)
O GRANDE FILME
«A FRONTEIRA DO MISSISSIPI»
Um «western» de categoria
— AMANHÃ —
A tarde e à noite
«A FRONTEIRA DO MISSISSIPI»

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, n.º 22
Telefone 67 92 99
HOJE, ás 22 h.
AS NOITES BRANCAS de DOSTOIEWSKY
com encenação de Alberto Barroca
Amanhã, SÁBADO, «matinée», ás 16 horas
DOMINGO—ultimo dia (M. 12 anos)

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

PAVILHÃO DOS DESPORTOS
SÁBADO: ÀS 21,45 HORAS
FABULOSO FESTIVAL
PROMOVIDO PELA
CASA DA IMPRENSA
PARA ATRIBUIÇÃO DOS
PRÉMIOS DE IMPRENSA
AOS
MAIORES NOMES DO ESPECTÁCULO
ACTUAÇÃO DAS MAIS APLAUDIDAS ESTRELAS DOS PALCOS PORTUGUESES
Ada de Castro — Alex — Alice Maya — Alice Maria — Amália Rodrigues — Ana Hortense — Angela Ribeiro — António Frazão — António Mourão — Arminda da Conceição — Antónia Tonicha — Artur Garcia — Artur Semedo — Camilo de Oliveira — Carlos Ramos — Deolinda Rodrigues — Eugénia Lima — Eugénio Pepe — Eunice Muñoz — Fernanda Dinis — Fernanda Maria — Fernanda de Pádua — Filipe de Brito — Francisco Nicholson — Helena Rocha — Helena Tavares — Helena Vieira — Ivone Silva (com o maestro Ferrer Trindade e Orlando Fernandes) — João Luiz — João Maria Tudella — Joaquim Cordeiro — José Viana (acompanhado pelo maestro Carlos Dias) — Lidia Ribeiro — Luiz Guilherme — Luísa Neves — Madalena Iglésias — Manuel de Almeida — Marco Paulo — Maria do Espírito Santo — Maria de Lurdes Resende — Maria Marize — Mariema — Max — Nicolau Breyner — Paula Ribas — Paulo Jorge — Raul Solnado — Simone de Oliveira — Tristão da Silva — Victor Teixeira — Victória Maria — Xavier de Oliveira — Zelinda Isabel.
Conjunto de João Paulo (com Sérgio Borges) — Conjunto «Os Rocks» (com Eduardo Nascimento) — Conjunto Típico de Francisco Gouveia — «Os Deltons».
As atracções internacionais Ana Monica — Vicky — «The Roller's Stars.
Locução de Editte Maria — Isabel Wolmar — Maria José Baião — Maria Leonor — Mary — Tany Belo — António Miguel — Artur Agostinho — Fernando Correia — Fernando Peres — Henrique Mendes — Igrejas Caeiro — João Martins — José Mensurado — Marques Vidal — Pedro Moutinho — Ruy Castelar.
Os guitarristas Jorge Fontes — José Maria Nóbrega — Raul Nery — Julio Gomes — Fontes Rocha — Castro Mota.
Orquestra dirigida pelo maestro-compositor Tavares Belo
Organização da CASA DA IMPRENSA
Direcção artística: Neves de Sousa
A MAIS SENSACIONAL PARADA ARTISTICA DO ANO NÃO SERÁ TELEVISIONADA NEM RADIODIFUNDIDA
P/ MAIORES DE 6 ANOS
Bilhetes á venda nas Delegações do «Diário de Notícias» «O Século» e «Diário Popular», na Agência ABEP e a partir das 15 horas de sábado, nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

Uma actriz em apuros
pela falta de tacto de um encenador acaba por arranjar trabalho

A Companhia Teatro Estúdio de Lisboa mantém em cena, há três meses, a peça «Exercício para cinco dedos». O elenco estava organizado há muito, dele se destacando Lia Gama, uma jovem actriz que no Teatro Vasco Santana estava a fazer uma carreira a todos os títulos promissora. Na peça em questão, Lia Gama tinha mesmo uma interpretação fora de série! Foi isso, talvez, que suscitou a cobiça doutra empresa, a da Companhia Raul Solnado, que sentiu ser a actriz a indicada para desempenhar determinado papel na peça «Assassinos Associados», que em breve sobe á cena.

LIA GAMA

Para tanto, ofereciam-lhe um ordenado de cerca de seis contos em vez dos dois que ganhava no Teatro Estúdio. Fizeram-se as combinações necessárias e Lia Gama comunicou à empresa do Vasco Santana o desejo de ser substituída no desempenho do «Exercício para cinco dedos» e rescindir o seu contrato.

Assim aconteceu e a jovem actriz foi então substituída pela sua colega Leonor Poeira, que já começou a trabalhar naquela peça.

Em compensação, o encenador brasileiro João de Bethencourt, que fora o entusiasta defensor da ideia de incluir Lia Gama no elenco da comédia que está a dirigir, chegou á conclusão de que, afinal, a actriz não lhe servia.

Bem entendido que pode muito bem acontecer numa actriz revelar-se excessivamente **vedeta** ou indisciplinada quando começa o seu trabalho e ninguém, nesse caso, deixará de condenar uma má profissional que será a actriz nessas condições, se ela for, em especial, uma jovem que tem obrigação de saber que, bem ou mal, é ao encenador que compete dirigir os actores da forma que lhe parecer mais conveniente. É por isso que é a ele que se pedem contas, se fazem elogios ou se condena a sua inépcia, quando ela, através do espectáculo, se manifesta. E o actor não tem mais que seguir, humilde e disciplinadamente, as indicações do encenador, que pode ser uma **besta** mas recebe do empresário o pagamento correspondente aos seus serviços. E é este, afinal, quem tem de reconhecer, perante o trabalho apresentado, se fez um bom ou mau negócio.

Ora, o que nos parece mal nisto tudo é o facto do encenador, antes de concretizar os seus apetites, não se lembrar de fazer um pequeno teste, tal como procederia qualquer profissional consciencioso que não desejasse prejudicar, com um acto irreflectido, a carreira de uma jovem actriz. Assim teria evitado a conclusão tardia de que, afinal, a actriz não servia para o papel que lhe queria entregar.

Resultado: Lia Gama perdeu o seu lugar no Teatro Estúdio de Lisboa e a empresa do Villaret, culpada na questão, parece não estar disposta a indemnizá-la, como é da mais elementar justiça, para não falar já da obrigação moral que criou para com ela, e é muito importante, se as pessoas desejam, em especial, ver também os seus direitos respeitados.

Tudo parece, no entanto, correr da melhor forma para a actriz, que acabou, afinal, por receber convite para ingressar no elenco do Teatro Experimental de Cascais, onde vai substituir Glicínia Quartim, que deixará aquela companhia. Sob a direcção de Carlos Avilez, que assina a encenação, entrou já em ensaios a peça «D. Quixote», que será o próximo espectáculo do T. E. C., a estrear após a temporada que a companhia vai fazer ao Porto.

Três dos «Assassinos Associados» — Madalena Sotto, Raul Solnado e Nicolau Breyner — numa cena da peça

«Assassinos Associados»
sobe em breve à cena do Teatro Villaret

Enquanto «O ídolo» dá as últimas representações e Costa Ferreira dirige os ensaios de «António Marinheiro, Édipo de Alfama», de Bernardo Santareno, o encenador brasileiro João Bettencourt dá os últimos retoques na peça «Assassinos Associados», que ele próprio adaptou, com Armando Cortez, de um «vaudeville» de Robert Thomas.

A peça, que tem cenários e figurinos de Vítor André, sobe em breve á cena do Teatro Villaret, onde será representada por Raul Solnado, Madalena Sotto, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Armando Cortez, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Babo.

Nesta peça francesa, passada numa vilória do país de origem, entram quatro casais. E são assim:

OS BARÕES — *Baronesa Teresa* (Madalena Sotto) — Autoritária e dando ares a grande senhora. Sua paixão: «que cada chinês tenha o seu grão de arroz». Para que isso aconteça até mataria o próprio marido. *Barão Adrian* (Armando Cortez) — Velho banqueiro, distinto, muito dado a filosofias e ao reumatismo.

OS IRMÃOS PITARD — *Berta* (Fernanda Borsatti) — Solteirona de físico ingrato. Tenta o casamento para deixar de ser solteira. Entretanto, se mudar o estado o físico... fica. *Paul* (Nicolau Breyner) — Solteirão resmungão que é inteiramente dominado pelo mau carácter da irmã.

O CASAL BARBIZE — *Júlia* (Júlia Babo) — Ex-canconetista de «boîte». Trintona Coquete, frívola, nervosa. É capaz de «dar» tudo para triunfar como artista. *Léo* (Raul Solnado) — 30 anos. Jornalista. Simpático, sagaz, encantador. É um papel que «vai mesmo a matar» a Raul Solnado.

Finalmente, OS COLOMBANI — *O Capitão* (Barroso Lopes) — Tarimbeiro impulsivo. Quer á viva força que aconteça um crime na terra, que lhe proporcione uma subida de posto; e *Nénette* (Ângela Ribeiro) — A sobrinha do capitão. 22 anos de beleza e impudor.

Acontece que:

O barão dá-se mal com a baronesa.

O Pitard dá-se mal com a irmã.

O Léo dá-se mal com a mulher.

Todos eles têm ganas de matar as mulheres, mas falta-lhes a coragem.

É então que alguém sugere uma troca de assassinatos.

A «coisa» é levada a sério e forma-se até uma sociedade: «Assassinos Associados».

É assim que começa a história. Como ela acaba... é segredo.

Porém, resulta em gargalhadas. Muitas!

Madalena Iglésias
(Prémio da Imprensa 1967) é a vedeta do «show» do Casino Estoril

Só os menos avisados poderão estranhar a presença do nome de Madalena Iglésias no topo do cartaz do actual espectáculo do Casino Estoril. Se é verdade que ele costuma ser ocupado por nomes célebres do «music-hall» internacional, não é menos verdade que a nossa popular cançonetista se guindou já a um plano que lhe permite ombrear com algumas celebridades, digamos, menos célebres. E há, ainda, o facto de Madalena Iglésias ter obtido recentemente em Espanha um êxito que poucos artistas portugueses têm conseguido, razão pela qual, certamente, lhe foi concedido o Prémio Imprensa 1967.

Por tudo isto — e até porque Madalena Iglésias é realmente uma artista apreciável — a sua presença como vedeta do «show» do Casino justifica-se plenamente. Os números que cantou agradam sem reservas, sinal de que o seu repertório é cuidado, como convém a uma artista decidida a mais largos voos. Cantou em português («Dançar, dançar», «Qualquer coisa aconteceu», «Ele e ela» e «Rebeldia») em espanhol («Setiembre»), em italiano («Io resto qui» e «Girassole») e em francês («Tes léttres» do Festival de La Rose), defendendo bem, com a voz e com o gesto, todas as canções apresentadas. A avaliar pela sua actuação no Casino, partindo de um presente que beneficia já de uma justa popularidade, Madalena pode abalançar-se a um futuro que lhe franqueie completamente o êxito além-fronteiras.

A completar o «show» exibem-se um jovem acordeonista português — Tino Costa — e os já nossos conhecidos acrobatas Zavatta Juniors, além do excelente «ballet» de Violette Montenegro. Este conjunto conquistou incondicionalmente a simpatia dos frequentadores do Casino, graças á beleza dos seus arranjos coreográficos e á plástica impecável das bailarinas que o formam.

Os espectáculos na Estufa Fria

(Continuação da 5.ª página)

tralmente esfomeada população da cidade, que assim continuará a acorrer aos oitenta espectáculos que compõem a temporada agora anunciada, dando, portanto, as melhores justificações aos seus promotores.

Enquanto Augusto de Figueiredo, director artístico da companhia e primeiro actor, representa «Tongatabu», de Orlando Vitorino, no Monumental, e Madalena Sotto, primeira figura feminina, ensaia «Assassinos Associados», no Villaret, a Companhia de Teatro Popular volta a ensaiar «Um dia de vida», de Costa Ferreira, que será reposta no próximo dia 22, para inauguração da temporada. A esta obra seguem-se «Casa de Isaac», de Tomás Ribas, em 21 de Abril; «A Vida é sempre um Jogo», de Francisco Mata, em 21 de Maio; «Ninho de Águias», de Carlos Selvagem, em 20 de Junho; «Nem Amantes, nem Inimigos», de Orlando Vitorino, em 20 de Julho; «Os Vizinhos do Rés-do-Chão», de Almeida Amaral e Fernando Santos, em 19 de Agosto; e «Jacob e o Anjo», de José Régio, em 21 de Setembro.

Como se vê, o Município continua a optar pelos originais portugueses, atitude que só pode suscitar os mais francos aplausos. Só é pena é que se não arranje um processo mais conveniente para a escolha dos originais, e não se aproveite esta oportunidade e os dinheiros do Município para dar lugar na cena a autores teatrais vivos, através de concurso orientado por um júri idóneo, que escolhesse, de facto, as peças e os autores que melhor servissem, afinal, a tarefa cultural que a C. M. L., como os municípios estrangeiros de grandes cidades, concretiza e poderia ser de grande utilidade para a cidade e a nossa vida teatral.

A MECANIZAÇÃO DAS COMPANHIAS DE SEGUROS

A gravura regista a recente assinatura do contrato entre a Companhia de Seguros Tranquilidade e a Solor-Sociedade Lusitana de Organizações, Lda., para o fornecimento de um sistema de processamento electrónico Univac 9200. Este computador, a instalar em princípios de 1968 no novo edifício daquela companhia, na Avenida da Liberdade, 242-244, será o primeiro a entrar em Portugal da nova linha Univac 9000, que tanto interesse está a despertar.

Ao dar mais este passo no caminho para a automação total dos seus serviços, a Tranquilidade confirma assim o prestígio da sua organização, ao mesmo tempo que sublinha a reputação que a Solor e os equipamentos Univac, por ela representados, gozam no meio segurador.

O computador Univac 9200, muito compacto e de baixo custo, aceita cartões e fita perfurada, e proporciona soluções de alta eficiência, sobretudo em associação com a nova unidade Univac 1001 Card Controller. Configurações de maior porte, utilizando suportes magnéticos para registo da informação, encontram-se nas versões Univac 9300 — também já apresentadas — e Univac 9500, a anunciar em breve. Todas são compatíveis com equipamentos de outras marcas.

Esta linha de económicos computadores de avançado desenho de «3.ª geração» permitirá á Solor prosseguir na sua política de apuro técnico das soluções e satisfação das verdadeiras necessidades das empresas nacionais.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Natalina Proença, Cecília de Jesus, Júlio Peres, Raul Dias e Manuel de Almeida também já deram a sua adesão á festa de homenagem ao guitarrista Carlos Gomes, que se realiza na tarde do próximo dia 5.
* A cantadeira Isaura Alice de Carvalho regressou ao restaurante-típico «O Timpanas».

POMBOS-CORREIOS

ALCOUTIM, 3 — Encontra-se no posto da G. N. R. desta vila um pombo-correio, com anilha na qual se inscreveram as seguintes indicações: 531259 — Port — 66. Será entregue a quem provar pertencer-lhe.

COURTELLE é diferente!

Tem outro modo de
acariciar. E de realçar
o seu encanto pessoal.
Você nota melhor, quando
despe COURTELLE e muda
para outro tecido.
COURTELLE é desejo constante!
E quase não dá trabalho. Lava-se...
seca...e ei-la, de novo-moderna, elegante,
atraente, acariciante... E não faz borboto!

Fez bem em preferir COURTELLE!

O.C.P. 26 Para informações, consulte José A. Guimarães Jr. Porto

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

Mireille Mathieu
vem a Lisboa para cantar no cinema Império

MIREILLE MATHIEU

Lisboa vai ter o privilégio de assistir a um grande espectáculo nos próximos dias 21 e 22, ás 18 e 30, no Cinema Império. Ali se apresentará, á frente da sua orquestra completa, a famosa vedeta da canção — Mireille Mathieu.

Disputada pelas casas de espectáculos de todo o mundo, Mireille Mathieu foi, agora, contratada pelo Império para actuar na capital portuguesa. E o público não ouvirá apenas a grande cançonetista, mas também os componentes da sua orquestra, masculinos e femininos, incluindo-se entre estes a intérprete da célebre canção «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo», a qual também participou naquele filme.

Mireille Mathieu dispensa adjectivos. Ela é, verdadeiramente, a primeira vedeta da actualidade, tendo chegado rápidamente ás maiores salas de «musich-hall», ás capas das grandes revistas, ao cinema e á TV.

Mireille nasceu em Avignon, em 22 de Julho de 1946, sendo a primeira de doze irmãos. Aos doze anos interessava-se pela puericultura, disposta a auxiliar os pais na grande luta pela sobrevivência. Um dia, convidaram-na a tomar parte num programa de revelações para a TV. A pequena intérprete emociona os franceses: ela cantava como Edith Piaf, ela trazia a mensagem da famosa cançonetista do sentimento e da dor. Mireille, num ápice, chega aos primeiros cartazes. Os meses sucedem-se e os êxitos tomam proporções inimagináveis. Mireille Mathieu é a mais famosa e a mais disputada das vedetas mundiais da canção.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 5 (Domingo), das 8 ás 15 horas, nas seguintes localidades: Guerreiros, Tojalinho, Ponte de Lousa, Lousa, Cabeço de Montachique, Vale de S. Gião, Freixeira e P. T. particular da Novobra.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CAMARA MUNICIPAL DE LOURES, 2 DE MARÇO DE 1967.
O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria. 18-A.

O INTERNAMENTO EM HOSPITAIS DOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA

Efectua-se amanhã, ás 11 horas, no Ministério das Corporações e Previdência Social, na Praça de Londres, com a presença do titular daquela pasta e do ministro da Saúde e Assistência, a cerimónia da assinatura e homologação de um acta adicional ao acordo celebrado entre a Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família e a Direcção-Geral dos Hospitais, pela qual o mesmo acordo é alargado ao internamento dos beneficiários — activos e pensionistas — das caixas de previdência em serviços de medicina geral e de especialidades médicas, que assim ficarão ao alcance de um milhão e quatrocentas mil pessoas.

De salientar que, ao fim de dezoito meses de vigência daquele acordo, efectuaram-se 22 131 internamentos normais, com processo prèviamente organizado, e 42 097 de urgência, num total de 64 228 internamentos, respeitando 21 625 ao foro da obstetrícia. A nova acta será assinada pelos srs. drs. Moreira Ribeiro, presidente da Federação, e Coriolano Ferreira, director-geral dos Hospitais, sendo homologado pelos ministros Gonçalves de Proença e Neto de Carvalho.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO EM QUELUZ

QUELUZ, 3 — Foi assaltado, esta madrugada, um estabelecimento de máquinas de costura e aparelhos electrodomésticos, da Rua Conde de Almeida Araujo, 58-A. Por coincidência, este estabelecimento encontra-se situado a poucos metros da esquadra da P. S. P. de Queluz.

Do citado estabelecimento foram roubados sete rádios, três máquinas fotográficas, uma torradeira, dois ferros eléctricos e quatro máquinas de barbear. O roubo é avaliado em 27 contos, não estando os objectos no seguro.

Os gatunos entraram por uma janela, situada nas traseiras do estabelecimento. O estabelecimento assaltado só estava aberto há quatro meses, e já em tempos a mesma casa, onde funcionava o salão paroquial da igreja de Queluz, fora assaltado pelo mesmo processo.

A P. S. P. de Queluz tomou conta da ocorrência.

CARREIRA REGULAR DE PASSAGEIROS ENTRE

CACILHAS - TRAFARIA

Partidas de Cacilhas	*Partidas da Trafaria*
0,45	6,30
7,00 (a)	7,00
7,30	7,30 (a)
8,00 (a)	8,00
8,30	8,30 (a)
9,30	9,00
10,30 (a)	10,00
11,45	11,00 (a)
13,00	12,15
13,40	13,00
15,00 (a)	14,10
16,00	15,30 (a)
17,00	16,30
18,00	17,30
19,00 (a)	18,30
20,00 (a)	19,30 (a)
21,00	20,30 (a)
22,00	21,30
23,20	

Obs. — (a) Não se efectuam aos domingos e feriados nacionais.

Nota: Este horário entra em vigor em 4-3-967.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Bernardo José da Costa de Souza de Macedo (Mesquitella)

D. Bernardo de Mesquitella

Faleceu, hoje, o sr. D. Bernardo José da Costa de Souza de Macedo (Mesquitella), de 68 anos, natural de Cascais, escritor e crítico tauromáquico e antigo empresário da Praça de Touros do Campo Pequeno.

Deixou curiosos livros sobre tauromaquia, entre os quais «Tourear e Farpear», «Touros de morte», «Festa brava» e «Relatório», e proferiu muitas conferências sobre esses temas.

O extinto era inspector da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, presidente da direcção da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria e Comércio de Produtos Químicos e Farmacêuticos, presidente da Junta de Freguesia do Lumiar, da Comissão da Freguesia do Lumiar da União Nacional, da assembleia geral da União das Freguesias do Conselho de Lisboa e da direcção do Asilo da Infância Desvalida e dos Pobres do Lumiar; juiz da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia de S. João Baptista do Lumiar, secretário da mesa da assembleia geral do Amoníaco Português, vogal do conselho fiscal de «Habitações Económicas» — Federação das Caixas de Previdência e membro do Conselho Supremo da Cruz Vermelha Portuguesa.

Filho do falecido almirante D. Bernardo de Mesquitella, o estinto era casado com a sr.ª D. Juliette Maury da Costa de Souza de Macedo, pai dos srs. D. Bernardo António da Costa de Souza de Macedo, governador civil de Santarém; D. Luiz Manuel da Costa de Souza de Macedo, inspector da Sacor; e D. João Gonçalo da Costa de Souza de Macedo, gerente comercial; sogro das sr.as D. Maria Amélia Saraiva Santo da Costa de Souza de Macedo, D. Maria Teresa da Costa de Souza de Macedo e D. Maria Luisa Trigoso da Costa de Souza de Macedo; genro da sr.ª D. H. Maury, irmão do sr. general D. Luiz da Costa de Souza de Macedo (Mesquitella); cunhado da sr.ª D. Maria Alexandrina Abreu da Costa de Souza de Macedo, do prof. dr. José Carlos Martins Moreira, da sr.ª D. Alix Maury de Mello, casada com o sr. D. Jorge António de Mello e dos srs. condes de Rio Maior.

Amanhã, ás 10 horas, será rezada missa de corpo presente, na igreja de S. João Baptista, do Lumiar, de onde sairá o funeral, ás 12 horas, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

Os serviços funebres foram confiados á Agência Salgado.

FUNERAIS

D. Cecília Mimoso Flores

Saiu esta tarde da basílica da Estrela, onde, de manhã, fora celebrada missa de corpo presente, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, o funeral, que teve grande acompanhamento, da sr.ª D. Cecília Mimoso Flores.

A virtuosa senhora, que faleceu na sua residência, Rua Borges Carneiro, 31, 1.º, contava 84 anos, era natural de Castelo de Vide, viuva do sr. prof. dr. António José Pereira Flores e mãe do sr. eng.º Francisco Mimoso Flores e da sr.ª D. Guilhermina Mimoso Flores Bugalho.

SUFRAGIOS

João Augusto

Para assinalar a passagem do primeiro aniversário da morte de João Augusto, os amigos e os colegas da Inspecção dos Espectáculos mandam celebrar missa por sua alma amanhã, pelas 9 horas, na igreja de São José da Anunciada.

ETIQUETAS

silcrine

PRAÇA DO MUNICIPIO Nº 309 • 5º TELF. 20271 PORTO

D. Bernardo José da Costa de Souza de Macedo (Mesquitella)

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

D. Juliette Maury da Costa de Souza de Macedo, D. Bernardo António da Costa de Souza de Macedo, sua mulher e filhas, D. Luiz Manuel da Costa de Souza de Macedo, sua mulher e filhos, D. João Gonçalo da Costa de Souza de Macedo, sua mulher e filhos, madame H. Maury, general D. Luiz da Costa de Souza de Macedo (Mesquitella) e sua mulher, prof. doutor José Carlos Martins Moreira, D. Alix Maury de Mello e seu marido e os condes de Rio Maior, participam que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença o seu querido marido, pai, avô, genro, irmão e cunhado e que amanhã, às 10 horas, será rezada missa-de-corpo-presente na igreja de S. João Baptista do Lumiar, de onde sairá o funeral, às 12 h., para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

D. Bernardo José da Costa de Souza de Macedo (Mesquitella)

FALECEU

A DIRECÇÃO E O PESSOAL DA CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACEUTICOS participa o falecimento do seu querido presidente e que amanhã, às 10 horas, será rezada missa-de-corpo-presente na igreja de S. João Baptista do Lumiar, de onde sairá o funeral, às 12 horas, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA SALGADO

AGRADECIMENTO

Ao Ex.mo Sr. Dr. RUBEN LAVOURA, distinto cirurgião de urologia, quero manifestar pùblicamente toda a minha gratidão e reconhecimento, pela elevada competência com que me operou, faz hoje precisamente um ano, livrando-me de um mal quase incurável.

Neste meu reconhecimento, englobo também, pelo zêlo e dedicação, com que me trataram, os Ex.mos Srs. Drs. RUI DIAS SOUSA, meu médico assistente, Idálio de Oliveira e Machado Rosa, assim como todo o pessoal do Serviço 2 Sala 1 do Hospital do Desterro, e ainda dos postos clínicos, da Caixa de Previdência, N.º 63 de Queluz e N.º 12 de Lisboa.

(a) ALFREDO MADEIRA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto por influência de uma massa de ar marítimo e o vento era geralmente fraco.

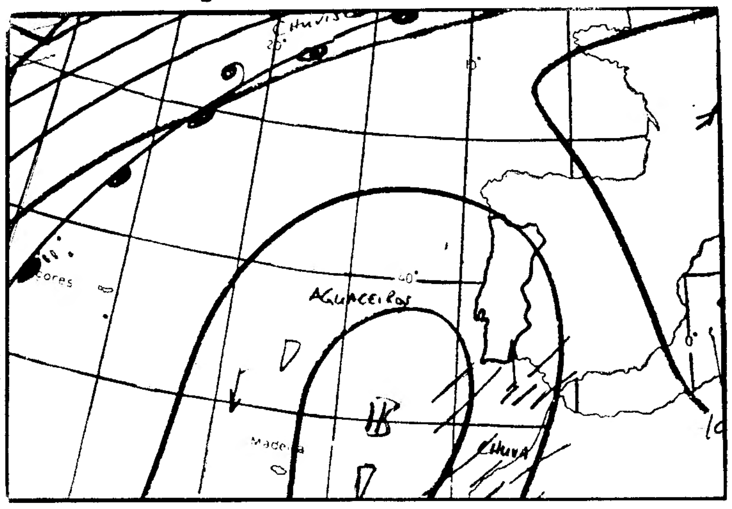
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 22°,9; mínima: Pedras Salgadas, 3°,6.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 17°; Funchal, 16°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 17°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°; na água do mar, 14°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 19°,2; mínima, 9°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16°,1; mínima, 8°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 4 — Deverá manter-se a influência da depressão assinalada entre a Península Ibérica e a Madeira.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, períodos de chuva, vento fraco ou moderado predominando de sueste.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 8 e 7* — *... ás 19 e 32*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 3 — Às 9 e 15 (3,4 m); 21 e 45 (3,3 m). Dia 4 — Às 10 e 26 (3,2 m); 23 e 05 (3,2 m). Dia 5—Às 12 e 08 (3,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 3 — Às 2 e 30 (1,4 m); 15 horas (1,6 m). Dia 4 — Às 3 e 50 (1,6 m); 16 e 22 (1,8 m). Dia 5 — Às 5 e 25 (1,7 m); 18 horas (1,8 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 11 — Dia 19 — Dia 26

Programadores para computadores

ADMITEM-SE CONDICIONADOS POR CURSO A FREQUENTAR
CONHECIMENTOS DE INGLÊS
LIVRE SERVIÇO MILITAR
PREFERÊNCIA FORMAÇÃO MECANOGRÁFICA E/OU UNIVERSITÁRIA
BOAS PERSPECTIVAS FUTURAS
RESPOSTA COM «CURRICULUM VITAE» A ESTE JORNAL AO N.º 75

Passearam de «hovercraft» do Tejo a Cascais

o ministro da Marinha e outras entidades

Depois de ter feito já dois passeios no Tejo, ontem á tarde, o «hovercraft» que vem a bordo do «Sylvania», atracado em Alcântara, repetiu hoje a demonstração que, aliás, tem repetido muitas vezes nos portos onde aquele navio toca.

Trata-se de um modelo semelhante aos que fazem as viagens de travessia da Mancha, entre Rangstate Celais, do tipo «Cunard», com um peso de dez toneladas e podendo transportar trinta passageiros.

Como hoje se verificou num passeio entre o cais de Alcântara, o Montijo e a baía de Cascais, este «hovercraft» pode atingir a velocidade de 56 nós, equivalente a 90 quilómetros horários. No entanto, nunca chegou a planar acima das águas do Tejo, onde aflorava a almofada de ar sobre a qual desliza propulsionado por hélice e rubina.

No passeio desta manhã embarcaram no «hovercraft» os srs. ministro da Marinha, embaixador da Grã-Bretanha, adidos militar e naval ingleses, director-geral da Aeronáutica Civil, capitão do porto de Lisboa, comandante da Polícia Marítima e outras entidades, num total de trinta pessoas, isto é, a lotação completa deste veículo.

Este «hovercraft» anda a bordo do «Sylvania», que veio dos portos da Madeira e partiu, ao princípio da tarde, com destino ao Mediterrâneo, com 250 turistas ingleses.

Os convidados da Embaixada britânica para esta demonstração manifestaram a sua satisfação pelas comodidades e velocidade a que foi feito o passeio neste novo tipo de veículo que muitos consideram como um meio de transporte rápido, cómodo e seguro do futuro. Mas é, sem duvida, a sua velocidade que mais impressiona, tornando-o ideal em travessias e fiscalização de portos.

Portugal vai participar nos estudos internacionais sobre os recursos mundiais de água

«O crescimento rápido das populações e o desejo de melhorar as condições de vida conduziram em todos os países — como se lê num decreto hoje publicado — a um aumento tal do consumo de água nas actividades humanas que as respectivas disponibilidades se tornaram factor crítico limitador do desenvolvimento, não só das regiões áridas e semiáridas, mas também das outras regiões climáticas do globo».

No quadro da cooperação técnica internacional promovida pela Organização das Nações Unidas e suas agências especializadas, e com a colaboração de outros organismos internacionais, está em execução desde 1965 um programa, de âmbito mundial, de estudos, pesquisas e observações de fenómenos da atmosfera e do globo terrestre, denominado «Decénio Hidrológico Internacional», com vista a avaliar os recursos mundiais em água e a contribuir para o progresso da ciência hidrológica e, portanto, para o bem-estar das populações, pelo aproveitamento racional daqueles recursos.

Reconheceu-se, por isso, «a necessidade de integrar num programa coordenado, relativo a todo o território nacional e coerente com o programa mundial, os estudos das entidades portuguesas que deverão participar nos trabalhos do Decénio Hidrológico».

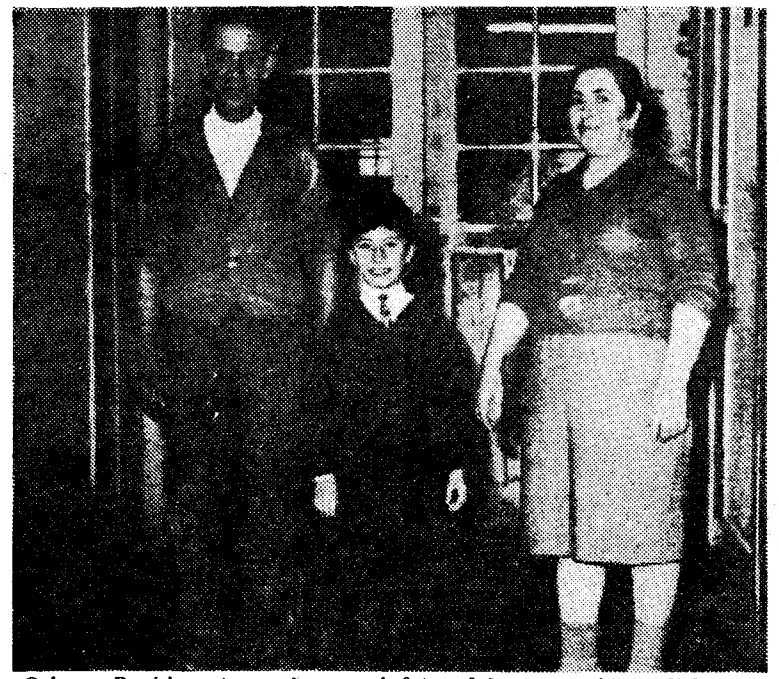
A tarefa da comissão portuguesa

Desta maneira, o referido decreto manda constituir, para funcionar na Presidência do Conselho, a Comissão Portuguesa para o Decénio Hidrológico Internacional, á qual competirá: examinar os planos parcelares elaborados ou a elaborar pelos serviços oficiais e outras entidades interessadas nos trabalhos do Decénio Hidrológico Internacional e elaborar o programa da participação portuguesa no Decénio em todo o território nacional; tomar conhecimento do estado da execução dos estudos, pesquisas e observações previstos no programa nacional para o Decénio e propor as medidas de carácter geral necessárias á execução eficaz do mesmo programa e ao seu aperfeiçoamento, atendendo á experiência e aos objectivos a atingir; e assegurar a ligação com o Conselho de Coordenação do Decénio e promover a participação portuguesa nas conferências, simpósios e outras reuniões internacionais relacionados com a execução do programa mundial do Decénio.

A Comissão será presidida por individualidade designada pelo Presidente do Conselho, e dela farão parte vogais representantes da Presidência do Conselho e de cada um dos Ministérios interessados nos trabalhos do Decénio, propostos pelos respectivos ministros.

O presidente da Comissão perceberá umo gratificação mensal, e os vogais e o secretário terão direito a senhas de presença, dos quantitativos a fixar pelo Presidente do Conselho, ouvido o ministro das Finanças.

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações



O jovem Rogério, entre a mãe e o pai, fotografado esta manhã em Valongo. (Telefoto)

Operada em Londres

uma criança que nasceu deformada faz a sua vida normal e anda na escola em Valongo

PORTO, 3 — O pequeno Rogério é uma criança que, como todas as outras, corre, salta e mistura-se nos jogos próprios dos seus oito anos ladinos e irrequietos. Porém, nascera diferente dos demais, pois uma deformidade congénita no baixo ventre, impedia-o de levar vida normal — embora não se apercebesse da sua anormalidade. (Não tinha bexiga e possuía três rins). Calcule-se, portanto, o drama dos pais ao verem o filho, ano após ano, sofrer as consequências da sua anomalia física.

Os pais, que têm uma padaria em Valongo, são o sr. José Moreira da Fonseca Aguiar e a sr.ª D. Maria da Conceição Gomes Ferreira, os quais percorreram, com o pequeno, médicos e hospitais, mas sem resultado.

Em 1965, o Rogério Augusto Ferreira Aguiar — assim se chama o pequeno protagonista do caso pungente — foi submetido, no Hospital

(Continua na ultima página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

MADALENA IGLÉSIAS

ZAVATTA JUNIORS

FANTASISTAS DA ACROBACIA

TINO COSTA

ACORDEONISTA PORTUGUÊS

VIOLETTE MONTENEGRO SHOW

com YOLANDA DAY

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBEM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Os amigos do «Diário de têm aman com o artista fotógrafo

Amanhã, pelas 16 horas, realiza-se mais um encontro organizado pelo «Diário de Lisboa-Juvenil». Pela personalidade em foco e por muitos outros motivos de interesse, espera-se que o encontro de amanhã alcance pleno êxito, isto é: contribua para a elevação espiritual e cultural dos colaboradores, amigos ou simples leitores do [illegible] so suplemento juvenil.

Os participantes no encontro terão a possibilidade de conhecer um dos grandes, um dos maiores artistas-fotógrafos não só de Portugal, como de todo o mundo.

De facto, Eduardo Gageiro, apesar de jovem, conquistou para o nosso País alguns dos prémios internacionais mais cobiçados. Enumerá-los seria tarefa nada fácil. Basta dizer que uma sala da residência de Eduardo Gageiro é já pequena para guardar as taças, as placas, as medalhas de prata e de ouro ganhas em disputa com os grandes nomes da fotografia mundial. Entre todos os troféus distingue-se, pelo seu tamanho verdadeiramente... escandaloso, a medalha de ouro referente ao primeiro prémio do Concurso Internacional de Hong-Kong, obtido em confronto com muitos milhares de concorrentes.

As extraordinárias fotografias de Eduardo Gageiro vão colocar, no mais aceso da peleja, a discussão da fotografia como arte. Os jovens, interessados por todos os problemas válidos, não deixarão de estar presentes amanhã para admirar e conhecer o artista que é Eduardo Gageiro — grande, simples, modesto, que sabe defender-se e preservar em cada trabalho a sua raiz popular.

Uma fotografia executada por Eduardo Gajeiro e uma máquina fotográfica serão sorteadas entre a assistência ao Encontro

Eduardo Gageiro não se limitou a aceder ao pedido para o encontro com os «Amigos do «Diário de

Lisb zade pont para tes

Tr qual form atrac cont

Po TE, que Lisb quin ment ao E *satis* a ca noss *que ro, te d Lisb*

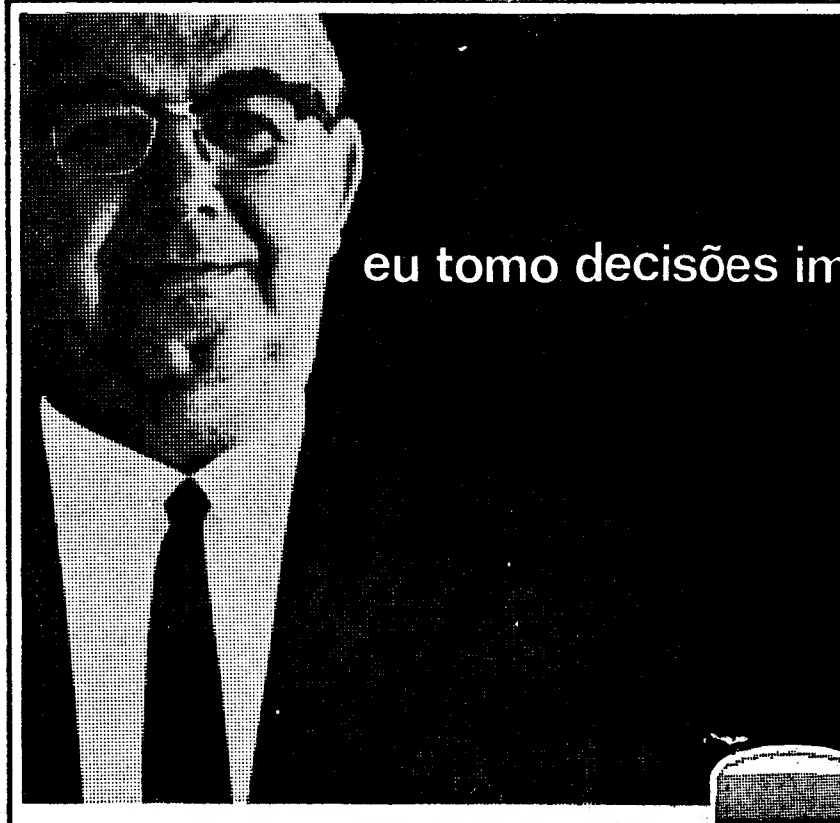
Po de «Diá obte Enc reali Rua

UR

DO

Em Oeira execu do B Amad Serviç Câma custar

A cionou viços judico tecime ferido trinta



Nos contactos com os clientes, nos almoços de negócios, EU tenho de tomar decisões de responsabilidade.

Bebo cerveja SEM ÁLCOOL.

«EX!» A MODERNA CERVEJA SUÍÇA SEM ÁLCOOL.

Nos supermercados e bons restaurantes. Distribuição da **PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.** *Av. da República, 46 Telefone 75*

«Diário de Lisboa-Juvenil» ...êm amanhã um encontro ...otógrafo Eduardo Gageiro

s, realiza-
rganizado
-Juvenil».
oco e por
interesse,
de ama-
isto é:
ão espiri-
poradores,
s do... e

eontro te-
hecer um
ores artis-
Portugal,

eiro, ape-
u para o
émios in-
dos. Enu-
ada fácil.
a da resi-
iro é já
taças, as
rata e de
com os
afia mun-
us distin-
verdadei-
medalha
neiro pré-
cional de
confronto
concorren-

grafias de
locar, no
-discussão
Os jovens,
s proble-
de estar
admirar e
Eduardo
es, modes-
e preser-
sua raiz

Lisboa-Juvenil». Levou a sua amizade pelo nosso suplemento ao ponto de oferecer uma fotografia para ser sorteada entre os presentes no Encontro.

Trata-se de uma fotografia de qualidade excepcional e de grande formato que, só por si, constituirá atractivo de grande valor no Encontro de amanhã.

Por outro lado, a firma FILMARTE, LDA., acaba de nos informar que põe á disposição do «Diário de Lisboa-Juvenil» uma excelente máquina fotográfica para ser igualmente sorteada entre os presentes ao Encontro. «*É com a mais grata satisfação que colaboramos* — diz a carta da FILMARTE, LDA. em nosso poder — *não só pela amizade que temos pelo sr. Eduardo Gageiro, como ainda pelo grande baluarte da Imprensa que é o «Diário de Lisboa»*.

Por todas as razões apontadas é de prever que este Encontro do «Diário de Lisboa-Juvenil» venha a obter um extraordinário êxito. O Encontro inicia-se ás 16 horas e realiza-se na Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20, ao Chiado.

...cutada
...e uma
...serão
...sistê...
...o

...e limitou
...o encon-
...Diário de

URBANIZAÇÃO
DO BAIRRO DA BRANDOA

Em reunião da Câmara Municipal de Oeiras foi presente uma proposta para execução do projecto de arruamentos do Bairro da Brandoa, na freguesia de Amadora. Em face da informação dos Serviços de Urbanização e Obras, a Câmara deliberou aceitá-la. O projecto custará cento e vinte mil escudos.

A Camara Municipal de Oeiras sancionou também a deliberação dos Serviços Municipalizados pela qual se adjudicou a execução do estudo do abastecimento de água e de esgotos do referido bairro pela quantia de cento e trinta mil escudos.

Papeleira D. José, de pau-santo, as ferragens em prata e incrustações de pau-rosa, que vai mudar de possuidor. Quantos contos?

MÓVEIS E QUADROS DE GRANDE VALOR
VÃO AMANHÃ A LEILÃO NA CIDADE DO PORTO

Estão a multiplicar-se as almoedas de valor, sobretudo em móveis, cerâmicas, quadros e pratas. Mais uma se efectua amanhã, num palacete da Avenida da Boavista, no Porto, pertencente a conhecida família nortenha.

Entre as peças valiosas em móveis, salienta-se uma linda e equilibrada papeleira de pau-santo, com ferragens de prata e aplicações de pau-rosa. Muito equilibrada e bem lançada, é uma peça D. José, bem representativa da época. Ainda um armário de dois corpos, de castanho, com talha e portas almofadadas, dos fins do século XVII. Tem a simplicidade de linhas e volumes daquele século, mas já mostrando, em certos enfeites, a transição para a arte vistosa dos tempos joaninos. Desses tempos do século XVIII é aquela cadeira abacial, de nogueira, os braços largos, o assento de coiro lavrado, com motivos em doirado e fundo pintado a preto e vermelho. Nas costas, também de coiro lavrado, as armas da Ordem de S. Bento. Deve ter vindo de algum mosteiro do Norte, como os de Tibães, Alpendurada, ou outro...

Cadeiras, canapés, mesinhas de jogo, armários e estantes, com talhas preciosas.

Na faiança há um jarrão do século XVII, com as armas dos franciscanos, pássaros e cabeças de anjos. Pena estar, como acontece em geral, um pouco danificado. Boiões de farmácia do mesmo século, mangas, terrinas e jarras em que se acham bem representadas essas fábricas nortenhas de Massarelos, de Viana, de Miragaia, Rocha Soares, etc.

Como nos móveis e na cerâmica, também na pintura os coleccionadores juntavam coisas boas, preciosas algumas, mas sem uma orientação definida. E, assim, um S. Sebastião, do século XVII, atribuído a Zurbaran, e quadros de Carlos Reis, Abel Salazar, João Augusto Ribeiro, Van Hier, Aurélia de Sousa e muitos outros, os desenhos de Soares dos Reis e Teixeira Lopes, de quem se apresentam também bronzes, enchem as salas.

Bons móveis e artigos estes, que Soares & Mendonça, a conhecida firma de Lisboa, vai leiloar ao Porto. Como tantas vezes acontece, não se trata de nucleo de arte definido, mas de bons artigos de arte, que poderiam entrar em verdadeiras colecções de Arte

Um parecer da Procuradoria Geral da República sobre licença ilimitada

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» um parecer da Procuradoria-Geral da Republica, em cujo preâmbulo se lê o seguinte:

«*Exigindo o parágrafo 2.º do artigo 25.º da lei de 14 de Junho de 1913, como requisito para a obtenção da licença ilimitada, que o funcionário tenha, pelo menos, quatro anos de serviço efectivo, suscitou a Repartição da Direcção-Geral de Justiça o problema de saber, perante um caso concreto que lhe surgiu, se pode ser contado como serviço efectivo para aquele efeito o prestado na situação de interino, seguido de provimento definitivo no mesmo cargo*».

Depois de várias considerações, o parecer termina com a seguinte conclusão:

«*Não é de considerar serviço efectivo para o efeito do disposto no parágrafo 2.º do artigo 25.º da lei de 14 de Junho de 1913, o serviço prestado pelos agentes interinos*

Este parecer foi votado no conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica de 9 de Fevereiro de 1967».

O 164.º ANIVERSÁRIO DO COLÉGIO MILITAR

SEIS CENTENAS DE «MENINOS DA LUZ» DESFILARAM POR LISBOA NO PRIMEIRO ACTO DAS SOLENIDADES

Precedido de uma fanfarra da G. N. R. com noventa figuras, desfilou esta manhã pela Avenida da Liberdade o corpo de alunos do Colégio Militar, num total de 620. O desfile, que se prolongou pelo Rossio, Rua do Ouro, Praça do Comércio e Ribeira das Naus, iniciou as comemorações do 164.º aniversário da fundação do «Colégio», como sempre luzidas e rodeadas de um carinho especial. Duas centenas de antigos alunos, militares e civis, postados na base do monumento aos Mortos da Grande Guerra, saudaram em coro os seus continuadores.

Junto ao monumento encontravam-se os srs. contra-almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha; coronel Luz Cunha, ministro do Exército; general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica; generais Câmara Pina e Sá Viana Rebelo, respectivamente, chefe e vice-chefe do Estado-Maior do Exército; general Lopes Franco, ajudante-general; general Albertino Carlos Margarido, quartel-mestre general; general Ribeiro de Carvalho, director da Arma de Cavalaria; general Costa Macedo, presidente do Supremo Tribunal Militar e da Cruz Vermelha Portuguesa; generais Silveira Machado e Meira e Cruz; e coronel Soares de Oliveira, chefe de Gabinete do ministro do Exército.

A direcção do Colégio Militar era representada pelos srs. general Luís Valentim Deslandes, director, e tenente-coronel Tribolet, subdirector. Também a Associação dos Antigos Alunos do Colégio se associou á solenidade, na pessoa do dr Nascimento de Almeida, membro da direcção. Pelo Instituto dos Pupilos do Exército compareceram o director, sr. coronel Ferreira Gonçalves, e uma deputação de alunos. Entre outras entidades via-se ainda o adido militar e naval francês em Lisboa, sr. coronel Fondacci.

Findo o desfile, foi o batalhão de alunos autotransportado para o Mosteiro dos Jerónimos, onde, ás 11 e 30 o ordinário castrense, D. António dos Reis Rodrigues, bispo titular da Madarsuma, celebrou missa por alma do fundador do Colégio Militar, marechal Teixeira Rebelo. A parte coral esteve confiada ao orfeão do Colégio, regido pelo prof. Jaime da Silva.

Outras cerimónias

Ás 15 horas, junto ao Monumento ao Colégio Militar, no Largo da Luz, com o batalhão de alunos em formatura, foi prestada a tradicional homenagem ao fundador do nosso primeiro estabelecimento de ensino para-militar. Depois de o actual director ter deposto um ramo de flores na base do monumento, proferiu uma alocução evocativa da figura do marechal Teixeira Rebelo o sr. dr. Julio Martins, professor efectivo.

As comemorações têm o seu ponto alto com o jantar de confraternização entre antigos e actuais alunos, que decorrerá esta noite no refeitório do Colégio.

A medalha de ouro de Bons Serviços da Câmara Municipal de Oeiras para o Colégio Militar

Por proposta do vereador sr. João Guimarães Santos Matos, e com o unânime apoio do presidente e da vereação, a Câmara Municipal de Oeiras aprovou a concessão da sua medalha de ouro de Bons Serviços ao Colégio Militar, na passagem do 164.º aniversário da sua fundação. Aquele vereador justificou a sua proposta no facto de o Colégio Militar, com altos servicos prestados ao País, haver sido fundado, em 1803, na vila de Oeiras, para servir especialmente os filhos dos oficiais que então prestavam serviço no forte de São Julião da Barra

Ainda por sugestão do mesmo vereador foi incumbido de se desobrigar dessa missão, em data oportuna, o presidente do Município, sr. arq. António Bernardo da Costa Cabral de Macedo, por ter entrado como estudante para aquele estabelecimento de ensino, precisamente há meio século

Proibição de estacionamento na Rua da Alegria

Foram colocados sinais de estacionamento proibido em toda a extensão da Rua da Alegria e na Calçada da Patriarcal, conforme as exigências do trânsito há muito tempo aconselhavam. Como apontámos, mais de uma vez, as vantagens da providência que se tomou agora (mais vale tarde do que nunca) só temos que aplaudir a decisão dos serviços de viação e trânsito da Câmara Municipal de Lisboa.

O encalhe do «La Josephine»

A propósito do encalhe do barco «La Josephine» na costa algarvia, escreve-nos o sr. dr. Evaristo Gonçalves afirmando que, ao contrário do que foi divulgado, não foi nomeado advogado pelo Consulado Geral do Panamá para tratar daquele caso.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

EM TRÊS LINHAS

Foram concedidas, ao capitão-de-fragata José Barahona Fernandes, a medalha de prata de Serviços Distintos, e ao 1.º tenente Leotte de Almeida e Sousa, a Cruz de Guerra de 1.ª classe.

///

O tenente-coronel Ricardo Carmo Ferreira foi nomeado comissário nacional adjunto da M. P. para o Ultramar.

///

A Região Portuguesa dos Sacerdotes do Sagrado Coração, reconhecida como corporação missionária, foi autorizada a usar a designação de «Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus».

///

O dr. Álvaro do Carmo Flores foi nomeado interno graduado de clínica cirurgica dos H. C. L.

///

Determinou-se, por decreto, que passa a ser obrigatória a recepção e verificação de qualidade de todas as máquinas-ferramentas para o trabalho de metais, incumbindo essa tarefa ao Centro de Normalização.

CRECHE-JARDIM DE INFÂNCIA MARCELINA TEODORO DOS SANTOS
BAIRRO MARECHAL CARMONA - CASCAIS

Para efeito de admissão a partir do dia 15 do corrente, aceita-se a inscrição de crianças com idades compreendidas entre os três meses e os seis anos, de famílias pobres do concelho de Cascais, dando-se preferência áquelas cujas mães trabalhem fora do lar.

RESTAURANTE DO HOTEL CIBRA

Realizando-se amanhã, Sábado, no Salão Restaurante do 7.º andar deste Hotel, um LANCHE DE CASAMENTO, informamos os nossos estimados clientes de que o habitual serviço de almoços terá lugar no Salão de Chá do mesmo andar.

A resposta de U Thant

(Continuação da 1.ª página)

prática de responder em substancia a qualquer consulta de um país membro da Organização, relativamente á validade e interpretação das decisões dos principais organismos das Nações Unidas».

«Nessa ocasião» — prossegue — «acentuei também que só o Conselho de Segurança pode dar uma interpretação autorizada das suas decisões, dos artigos da Carta em que as fundamenta e do processo seguido na sua aprovação.

«Como mantenho esta opinião, lamento nada mais poder acrescentar ás observações da minha carta de 21 de Junho de 1966.»

Quanto á questão da indemnização, diz: «Apresentei o texto integral da carta ao Conselho de Segurança».

O Conselho não indicou, até agora, quando virá a reunir-se para debater o caso apresentado por Portugal. Recentemente, um informador português declarou que o seu país virá a pedir directamente uma reunião, caso o Conselho não tome em breve essa decisão.

Em círculos diplomáticos de Nova York afirma-se que Portugal poderá até apresentar o assunto ao Tribunal Internacional de Justiça, na Haia, caso o Conselho de Segurança não responda, devidamente, ás suas consuleas.

N. R. — Julgamos saber que o texto completo da referida carta foi já recebido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e que dentro em breve deve ser entregue na O. N. U. a resposta portuguesa, que está a ser redigida.

COSTA E SILVA EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 3 — (F. P.) — O marechal Costa e Silva, presidente eleito do Brasil, chegou ontem a esta cidade, onde permanecerá até domingo, como hóspede do presidente argentino, general Juan Carlos Ongania.

MIGUEL ARRAIS CONDENADO A 23 ANOS DE PRISÃO

RECIFE, 3 — (F. P.) — Miguel Arrais, antigo governador do Estado de Pernambuco, foi condenado pelo tribunal militar local a 23 anos de prisão, por crime de subversão.

Arrais, que vive actualmente exilado na Argélia, foi julgado á revelia. O advogado do antigo governador vai recorrer da sentença, segundo ele próprio declarou á Imprensa.

A ÁUSTRIA PEDIU A EXTRADIÇÃO DO CRIMINOSO NAZI FRANZ PAUL STANGL

SÃO PAULO, 3 — (F. P. e R.) — O Ministério das Relações exteriores anunciou, a noite passada, que a Áustria solicitara ao Brasil a extradição de Franz Paul Stangl, considerado o terceiro criminoso de guerra nazi mais procurado.

Stangl encontrava-se preso, ontem, numa cadeia desta cidade, mas a Polícia recusava-se a revelar o seu paradeiro, receando qualquer atentado contra a sua vida. Soube-se depois que foi conduzido a Brasília

O pedido austríaco será tratado pelo Ministério da Justiça, pelo Supremo Tribunal e pelos dois advogados nomeados pela Embaixada da Áustria.

Entretanto, segundo uma fonte digna de crédito, foram os serviços do dr. Simon Wiesenthal, director do Centro Judeu de Documentação dos Crimes de Guerra e «caçador de nazis», que conseguiram, depois de longas pesquisas, prender o antigo carrasco dos campos de concentração de Treblinka e Sobidor.

A conjura para matar John Kennedy foi dirigida de Cuba

—diz um repórter da Rádio de Nova York

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — A conjura para assassinar o presidente Nennedy era dirigida de Cuba — afirmou, ontem, um repórter de uma estação de rádio nova-iorquina que declara ter obtido esta informação de fonte ligada ao procurador Jim Garrison.

Segundo o repórter, Doug Edelson, as informações contidas nos processos em poder do procurador tendem a provar que o primeiro-ministro cubano, Fidel Castro «lançou a ordem de execução contra o presidente Kennedy», após a falhada invasão da Baía dos Porcos.

Segundo dados em poder do procurador, um de quatro grupos de execução nos E. U. A. montara a sua sede em Nova Orleans. Dele faziam parte Lee Harvey Oswald, David Ferrie e Clay Shaw.

DIA A DIA

O DEPOIMENTO DO GENERAL

O general da reserva, Gavin, deixou há tempo o serviço activo do exército americano, onde ocupou lugar relevante, pois era considerado como o mais brilhante oficial da sua geração. Acaba ele de prestar um depoimento que, como todos os da sua marca, tem originalidade e imaginação. O general foi, algum tempo, embaixador dos Estados Unidos em Paris para onde o enviou o presidente Kennedy, de quem era conselheiro escutado, a fim de melhorar as relações franco-americanas. Gavin foi um dos primeiros a apresentar para a guerra do Vietnam a solução da estratégia dos enclaves que o Governo e os chefes do estado-maior rejeitaram.

O seu depoimento preconiza a cessação imediata dos ataques aéreos ao Vietnam do Norte e a redução substancial das forças americanas que se encontram na Europa, apoiando com a sua autoridade a tese do senador Mike Mansfield, «leader» da maioria democrática do Senado. Durante duas horas e meia, perante uma comissão senatorial, o general falou, em defesa do seu ponto de vista, que é o de que os Estados Unidos levaram longe de mais as suas obrigações internacionais, ás quais, apesar do seu poderio, a Nação não está em condições de corresponder cabalmente. Combater no Vietnam e, ao mesmo tempo, ter no continente europeu trezentos mil homens, afigura-se a Gavin demasiado.

Na sua opinião não há actualmente necessidade de ter na Europa forças tão importantes. Das seis divisões que se encontram deste lado do Atlantico, Gavin afirma que bastariam ficar duas, as quais seriam suficientes para ocorrer ás exigências da defesa do Ocidente. O general entende também que os americanos devem fazer essa operação de maneira que a União Soviética não tenha duvidas de que estão decididos a conservar tropas suas por um prazo indefinido no continente europeu dando a entender claramente que a defesa desses continentes constitui um interesse predominante dos Estados Unidos nesta fase da sua história.

GENERAL GAVIN

Novo ataque por engano no Vietnam

Cento e oito mortos e 175 feridos

SAIGAO, 3 — (A. N. I. e R.) — Por engano, foram mortos 105 civis sul-vietnamianos e feridos 175, quando aviões americanos ou sul-vietnamianos bombardearam ontem a aldeia de Lang Vei, junto á fronteira com o Laos — anunciam informadores militares dos Estados Unidos.

Os informadores acrescentam não ter ainda sido possivel averiguar se os aparelhos que cometeram o engano — o mais grave de toda a guerra — pertencem á Força Aérea dos E.U.A. ou á do Vietnam do Sul, pois operam regularmente na região aviões de ambas as nacionalidades.

No ataque, efectuado no meio de «condições atmosféricas extremamente más», foram utilizadas bombas antipessoal, normalmente usadas pela Força Aérea dos Estados Unidos.

Lang Vei, que é agora um amontoado de ruinas fumegantes, está situada na provincia de Quang Tri, junto á fronteira com o Laos.

Os feridos estão a ser evacuados, em aviões de transporte americanos, helicópteros e camiões, para hospitais em Quang Tri e em Hué.

Entretanto, na capital cerca de 600 pessoas manifestaram-se hoje contra «a atitude hostil da França» e os «falsos movimentos em favor da paz», no estrangeiro.

Esta manifestação antifrancesa é a terceira dos ultimos cinco dias.

O «NEW YORK TIMES» APOIA BOB KENNEDY

NOVA YORK, 3 — (F. P.). — O «New York Times» coloca-se inteiramente ao lado do senador Robert Kennedy e pede, em artigo de fundo, que cessem os bombardeamentos do Vietnam do Norte para que o conflito possa terminar.

O editorialista escreve: «O discurso do senador Kennedy, pedindo o termo dos bombardeamentos do Vietnam do Norte, vem na altura em que se impõe uma opção crucial: negociações de paz ou «escalada» da guerra.

«Robert Kennedy juntou-se abertamente á lista formidável de senadores, de estadistas mundiais, do Papa e do secretário-geral da O. N. U. que pedem que se interrompam os bombardeamentos, como preludio necessário a conversações de paz

«Apesar da rejeição quase instantanea, pelo secretário de Estado Dean Rusk, das propostas de Kennedy, o discurso deste senador, é importante na medida em que cristaliza um debate que numerosos senadores desejam, receando-o ao mesmo tempo. Este debate ainda não começou formalmente, mas o discurso de Bobert Kennedy, seguindo-se ao do senador Javits, que defendeu, há semanas, uma suspensão dos ataques aéreos, mostra que estes dois importantes senadores — de cada um dos dois grandes partidos — vincaram nitidamente posição.»

PODGORNY CRITICA OS ESTADOS UNIDOS

MOSCOVO, 3. — (R.) — O presidente da União Soviética Nikolai Podgorny, disse hoje que os apelos de Washington para conversações de paz sobre o Vietnam não passam de camuflagem das intenções bélicas americanas.

Podgorny acrescentou que o unico objectivo dos Estados Unidos no Vietnam é tentar subjugar aquele país pela força das armas.

A reunião da E. F. T. A. em Estocolmo

(Continuação da 1.ª página)

tanha de se juntar á Comunidade Económica Europeia rival.

Delegados que assistem á sessão do conselho ministerial das 7 nações da E.F.T.A., que hoje termina, quiseram saber em particular as opiniões britanica e do Euromercado sobre os problemas com que depara á admissão da Grã-Bretanha na comunidade de seis membros. Os principais obstáculos relacionam-se com a agricultura, comércio da Comunidade Britanica e capital.

Os países escandinavos estão especialmente interessados nas garantias inglesas á Nova Zelândia, que, como a Escandinávia, exporta alimentos para a Grã-Bretanha.

Segundo fontes bem informadas George Brown, numa declaração que proferiu hoje no conselho, assegurou de novo aos ministros da E. F. T. A. que serão consultados antes da Grã-Bretanha chegar a uma decisão nas suas actuais conversações exploratórias com ministros do Mercado Comum.

Contudo, o ministro, que chegou a noite passada de avião a esta capital, não revelou mais factos importantes relacionados, com a sondagem empreendida por ele próprio e pelo primeiro-ministro Harold Wilson.

Brown tornou, também, claro que não se registará nenhuma decisão britanica se não depois do dia 8, data em que ele e Wilson terminarão com uma visita ao Luxemburgo a sua visita ás seis capitais do Euromercado.

Outra sessão dos ministros da E. F. T. A. será convocada para novas consultas — informaram as mesmas fontes.

Em conversações separadas com o primeiro-ministro sueco Tage Erlander, e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Torsten Lilsson, antes da sessão de hoje no Conselho, crê-se que Brown discutiu com eles as relações entre o Leste e o Oeste e o proposto tratado de não disseminação das armas nucleares.

Brown regressa ainda hoje, de avião, ao seu país, deixando o ministro da Economia, Michael Stewart, e o ministro do Comércio, Douglas Jay, como representantes da Inglaterra na sessão final do Conselho, que se efectua esta tarde.

Perturbação e optimismo

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO 3 — (Por telex especial para o «Diário de Lisboa») — Confirmaram-se as minhas previsões: os «Sete» suspensos das explicações da Inglaterra e o teatral «Mr.» Brown sem nada de concreto para dizer...

De lenço vermelho na algibeira e um cravo da mesma cor, o «Correio» do primeiro-ministro Wilson nada adiantou ao que já se conhece: que dos contactos dos britânicos com o Mercado Comum vão prosseguir, que Londres estuda, presentemente, os múltiplos aspectos para fazer, posteriormente, talvez daqui a três meses, uma exposição aos seus colegas da E. F. T. A. e que as conversações com os seis «foram muito bem sucedidas»...

Nos bastidores da reunião ministerial, ou melhor, no decorrer da pausa para tomar café, admitiu-se, todavia, que a Inglaterra vai solicitar a reabertura das negociações para a sua entrada na Comunidade Económica Europeia, após a reunião extraordinária da E. F. T. A. em Maio.

Conjecturas apenas. De preciso nada se conhece, por enquanto. Nem mesmo os enigmáticos ingleses. A palavra pertence aos «Seis» e estes continuam mudos que nem ratos.. As eleições francesas serão, certamente, decisivas para a resolução do drama económico da Europa. A situação política actual em França e na Alemanha impõe o silêncio.

PERTURBAÇÃO, MAS OPTIMISMO, APESAR DE TUDO...

Nota-se uma evidente perturbação geral na fisionomia da maior parte dos delegados aqui presentes. Contudo, apalpa-se igualmente uma estimulante dose de optimismo. Simplesmente o optimismo de uns não coincide com a perturbação de outros. E aqui é que está a desorientação. Uma parte dos países desejaria que os ingleses, pelo menos durante os anos mais próximos não forçassem a entrada no Euromercado. A adesão de Londres teria de arrastar fatalmente — é esta a finalidade dos «Sete» — os restantes companheiros do clube. A Grã-Bretanha, com os seus 50 milhões de habitantes representa metade da totalidade do mercado da E. F. T. A. Sem ela a E. F. T. A. não poderá sobreviver.

Mas os próprios ingleses terão que optar entre as duas comunidades: a Europeia e a sua própria. E aqui é que ninguém sabe como conseguirão descalçar tal bota — talvez nem eles mesmos...

Conclusão: o típico nevoeiro londrino mudou agora para Estocolmo.

Ralph Bunche indignado com a decisão acerca de Adam Powell

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — Numa declaração a título privado, Ralph Bunche, segundo secretário-geral da O.N.U., exprimiu a sua indignação perante a decisão da Câmara dos Representantes norte-americana de retirar o mandato ao deputado negro Adam Clayton Powell.

Bunche que é também da raça negra, costuma ser muito discreto acerca dos conflitos raciais nos Estados Unidos.

Greve em Lyon

LYON, 3. — (F. P.) — Os operários da fábrica Rhodiaceta desta cidade decidiram prolongar a greve de 24 horas, até serem satisfeitas as suas pretensões. Uma entrevista entre representantes do sindicato e da direcção da fábrica não deu qualquer resultado.

PRÉDIO

NA AMADORA

Bem localizado, construção em cimento armado, entrada em mármore. Compõe-se de 4 pisos com 2 inq. por piso, tendo cada habitação 5 e 6 divisões, despensa e hall. Rendimento 70.800$00. Preço 1 100 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.' — TELEFS. 369384/5/6

DIÁRIO DE EVA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 787

CONCLUSÕES DO QUESTIONÁRIO

PROBLEMAS GRAVES PARA A MULHER CASADA QUE TRABALHA FORA DO LAR

A quarta pergunta do questionário que formulámos ao sexo feminino, e que tanto êxito obteve entre as nossas leitoras, interessava especialmente ás mulheres casadas com filhos, empregadas fora do lar. A pergunta era a seguinte: «Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?».

Entre nós, e segundo a maioria das respostas obtidas, é muito confuso ainda o problema do trabalho profissional da mulher casada com filhos pequenos. Uma faceta que devia estar já regularizada, anda um tanto á deriva das circunstancias, das possibilidades económicas, etc. Para as mulheres que tratam unicamente do serviço doméstico, este e os cuidados ao marido e filhos não oferecem grandes problemas, embora nem todas tenham condições físicas para os trabalhos pesados da casa e o encargo constante, suponhamos, de dois filhos. Há cada vez menos famílias numerosas, embora o «birth-control» não esteja oficialmente autorizado e não tenhamos serviços de planificação familiar. Este decréscimo no numero de filhos — e ninguém tem a ingenuidade de acreditar ser determinado pela natureza e por uma diminuição da fecundidade da mulher — é resultante do condicionalismo económico e do grave problema habitacional. Os arquitectos planificam casas para famílias sem filhos ou, quando muito, com dois. Em princípio, numa casa de três assoalhadas não devia haver mais de dois filhos, e o ideal seria que fossem do mesmo sexo. Sabemos que isto se não processa exactamente assim. Principalmente nas classes menos favorecidas verifica-se uma autêntica promiscuidade, com pais a dormirem no mesmo quarto que os filhos, o que não pode deixar de ser pernicioso para a saude e para a moral.

A correr, sempre a correr

A citada pergunta, respondeu-nos uma senhora: «A correr. Sim, a correr: de manhã para o emprego, a fim de não perder o ponto, á hora do almoço para casa, onde mal se tem tempo para comer e dar atenção ao filho; depois novamente para o emprego e á tarde, para casa, pois o filho espera-nos ansiosamente e há que resolver mil e um problemas, há que arrumar milhentas coisas, há que fazer contas com a criada, há que, há que... há sempre que fazer!...». E acrescenta: «Gostaria muito de ter outro filho, mas nestas circunstancias não tenho coragem!».

Neste depoimento dá-se conta do dia atarefado da mulher casada empregada e o natural anseio de ter mais filhos, desejo frustrado pela sobrecarga de ocupações. Este problema é tão grave que leva muitos casais a abdicarem duma prole que lhes alegrasse o lar e desse uma justificação á sua vida, porque, como nos dizia certa senhora, não queria ter filhos para os dar a criar a outras pessoas.

Nem todas as respostas á referida pergunta foram tão pessimistas. Uma médica afirmava-nos: «Trabalho em tempo parcial. São duas ordens diferentes de realidades, para a mulher casada com filhos: o trabalho em tempo inteiro ou tempo parcial. Quatro horas «tiradas» aos filhos não exigem se quer deixá-los a pessoal altamente especializado; bastam qualidades humanas de base, e disponibilidades para aprender a conduzi-los á nossa maneira. Não é preciso á mulher um equilíbrio heróico, sobre-humano, para conciliar as duas tarefas. E, saindo assim pouco tempo, além de servir a comunidade, serve a sua própria higiene mental e o alargamento dos horizontes da família. Outro factor importantíssimo a considerar aqui: *o devido espaçamento do nascimento dos filhos*».

Seria, pois, solução o trabalho a meio tempo, conjugado com um racional espaçamento do nascimento dos filhos, tendo em conta que o trabalho profissional da mulher influi na sua higiene mental e alarga os horizontes da família. Apesar de tudo, para uma situação como esta e que poderia considerar-se equilibrada, torna-se necessária a presença duma terceira pessoa — a empregada doméstica — cada vez mais rara e menos comportável com os orçamentos da maior parte das famílias cujas mães trabalham fora do lar. Porque é preciso não esquecer que a maioria trabalha por necessidade económica e não por um desejo de realização pessoal. Esta ultima alternativa só é despreocupadamente realizável quando existe desafogo económico.

Pavilhões para crianças doentes nos jardins infantis

Em resumo: a maior parte das mulheres que trabalham fá-lo por razões de ordem económica. Esse motivo impede muitas vezes a admissão de pessoal doméstico que trate da vida caseira e olhe pelos filhos da mulher profissional, ainda que não sejam as pessoas mais indicadas. Depois dos três anos a mãe pode internar as crianças nos jardins infantis, por enquanto em numero reduzido e não acessível a todos os orçamentos. Parece a situação ideal para a mulher que trabalha fazê-lo em regime de *part-time* com alguém que lhe trate da casa e com a possibilidade de ter o filho no jardim de infancia durante as horas em que está ausente de casa. Há a considerar as doenças infantis, durante as quais a mãe é obrigada a ficar em casa para tratar dos filhos, com prejuízo para o seu emprego.

Os futuros jardins-escolas não deveriam ser providos de pavilhões para isolar as crianças durante as suas doenças e permitir assim a permanência da profissional na sua actividade de trabalho?

Não deveriam as mães com filhos pequenos trabalhar só em regime de *part-time?*

Mas será necessário considerar mais sériamente o problema das mulheres que trabalham para lhes permitir contribuirem para o orçamento familiar, elevando desta forma o seu nível de vida? Procurar as soluções adequadas para libertar a mulher de tarefas exageradas, facilitando-lhes a sua plena realização como ser humano?

Ao longo do inquérito foram apresentadas sugestões. Oxalá sejam consideradas pelas autoridades competentes.

O seu depoimento é precioso

Leitor, dentro de breves dias iniciaremos a publicação das respostas ao inquérito, que pela primeira vez formulámos há cerca de uma semana. Queremos dizer-lhe que está ainda muito a tempo de responder e que o seu depoimento nos é precioso.

Inquérito

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

2 — Como imagina a mulher do futuro?

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

4 — Como gostaria que decorresse a organização do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

NOTA — *Este questionário é destinado ao sexo masculino. Para responder é indispensável que indiquem a idade, profissão e estado civil. É desnecessário o nome.*

Está hospitalizado o cobrador que foi atacado de loucura

numa dependência dos Transportes Colectivos

Já está internado, para tratamento adequado, o cobrador dos C. T. C. P., sr. Manuel Alves Queirós, de 35 anos, natural de Baião, que, ontem, durante todo o dia, evitara quem quer que quisesse aproximar-se dele, numa dependência daqueles serviços, depois de acometido de uma crise de loucura.

Sujeito a intensos ataques de nervos quando isso lhe sucede, fecha-se no seu quarto, na Rua dos Vanzeleres, por dois ou três dias, coberto de mantas, sem comer nem falar a ninguém. O seu mal tem-se agravado depois de uma cena que culminou em agressão e deu origem a ser preso, ficando a empreender demasiadamente no caso Por essa razão, foi-lhe distribuído, como a todos os funcionários doentes, um serviço «melhorado», consistindo em raspar e pintar chapas com numeros e direcções. Essa pequena secção situa-se na «remise» da Boavista, numa espécie de sotão, para onde se sobe por uma escada manual.

Já anteontem o sr. Manuel Queirós, mostrando os primeiros sintomas de que não se sentia bem, não largou o serviço á hora a que devia, mas muito mais tarde, nem fez caso do camarada que o ia substituir. E trabalhava de forma estranha. Os companheiros, por já saberem do que se tratava, não fizeram muito caso. Mas, ontem, depois de ser apreciada novamente a sua forma de trabalhar e quando ia ser substituído, a meio da tarde, não quis; e nem sequer deixava que alguém subisse para aquela dependência, ameaçando quem o pretendesse fazer com ferros, chapas e tudo em que podia pegar

Como o tempo fosse passando, vários colegas procuraram demovê-lo, bem como dois agentes da P. S. P. ali enviados para esse efeito.

Foi, por isso, resolvido deixar passar tempo, a ver se a crise lhe passava, como, aliás, aconteceu. Pelas 3 horas da madrugada, o sr. Manuel Queirós abandonou o seu «fortim», veio beber água e saiu, ante a observação de vários funcionários, avisados para o observarem. Foi para casa, e hoje, pelas 8 horas, como de costume, voltou para o trabalho. A escada fora, entretanto, retirada; e assim, e por se aperceber do propósito de o não deixarem entrar para lá, foi acometido de nova crise. Porém, o sr. eng.º Cayola, que ali se deslocara, propositadamente para resolver o caso, conseguiu, com alguma coragem, dominá-lo, logo ajudado por diversos funcionários. Foi, então, conduzido para o Hospital do Conde Ferreira, onde ficou internado

Ainda por esclarecer o caso da mulher morta em circunstâncias estranhas

Continua detido no posto da G. N. R. de Lordelo, o sr. Manuel Joaquim Martins Moreira, de 50 anos, da freguesia de Rebordosa, em Paredes, sobre o qual recaem suspeitas sobre a morte da sr.ª D. Maria Ferreira Neto mais conhecida pela «Maria Serralheira», de 42, casada e mãe de seis filhos, a qual faleceu no meio dos maiores sofrimentos, na passada terça-feira, ás 22 horas.

Antes de exalar o ultimo suspiro, a infeliz teria dito ao marido e a mais duas vizinhas que o culpado da sua morte era o sr. Joaquim Moreira o qual lhe fornecera um líquido, que ela bebera, para lhe tirar uma dores das costas, que, ultimamente a apoquentavam

O estranho caso foi comunicado á G. N. R., que logo prendeu o acusado, o qual, no entanto, se mantém em negativa cerrada. O caso torna-se assim enigmático, esperando-se que o resultado da autópsia o esclareça devidamente.

A garraiada dos alunos da Faculdade de Medicina

A partir das 16 horas, realiza-se no Campo Pequeno, no domingo, a garraiada já famosa e sempre hilariante dos alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa, que rivalizam em comicidade e bravura, deliciando habitualmente o público com a sua inesgotável fantasia.

Anunciam-se desta vez peripécias de grande atracção, capazes de criar no espectador um estado de permanente surpresa e boa disposição.

As obras em curso no porto de Leixões

foram esta manhã visitadas pelo ministro das Comunicações

O sr. eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, chegou esta manhã ao Porto, de avião, acompanhado pelo seu secretário, sr. eng.º Álvaro de Magalhães, a fim de apreciar o andamento dos trabalhos portuários de Leixões e estudar, com a administração e os técnicos, os planos financeiro e de obras.

Do aeroporto de Pedras Rubras, o ministro seguiu directamente para a zona onde estão a ser executados os trabalhos de construção dos cais destinados ao terminal petrolífero do qual sairão as condutas para a nova refinaria do Norte. Ali, era aguardado pelos dirigentes e técnicos dos portos do Douro e Leixões, da Sacor e da empresa adjudicatária das obras, tendo-se inteirado do andamento das mesmas, que englobam a construção de cais para atracação de grandes petroleiros, da ordem das 100 000 toneladas, e instalações em terra adequadas á descarga e transporte dos petróleos para a refinaria, já em construção em Leça da Palmeira.

Após o almoço, o sr. eng.º Carlos Ribeiro percorreu a zona comercial do porto de Leixões, observando as obras em curso na doca número 2 e os nós de ligação ao viaduto e á Via Rápida, que será inaugurada no próximo dia 9, pelo ministro das Obras Públicas. Em seguida, dirigiu-se para os serviços técnicos do porto de Leixões, na Quinta da Conceição, onde teve uma reunião de trabalhos com os administradores e engenheiros portuários, a fim de apreciar projectos e planos financeiros relativos aos trabalhos programados e ao equipamento terrestre e marítimo do porto de Leixões.

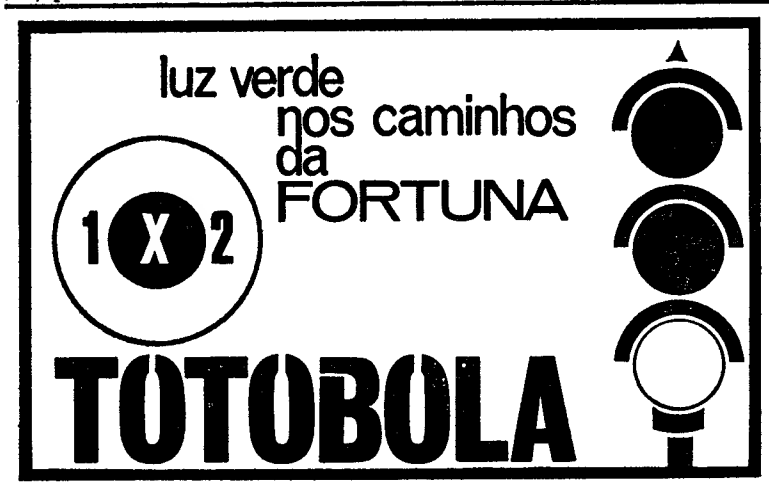
Um aspecto da assistência à reunião promovida pela divisão de Aviação e Marinha da Mobil Portuguesa

Reunião técnica sobre manutenção e lubrificação de motores marítimos

Representantes dos principais armadores, estaleiros e entidades oficiais relacionadas com a Marinha, da zona sul do continente, e elementos da Mobil Portuguesa, reuniram-se para abordar diversos aspectos técnicos ligados á lubrificação e manutenção de motores marítimos.

A reunião foi promovida pela divisão de Aviação e Marinha daquela companhia petrolífera, com intuito de proporcionar uma análise conjunta das possibilidades que vem oferecer, no sentido de uma mais eficiente e económica manutenção, toda uma linha de novas descobertas e produtos.

Participaram na reunião, administradores, directores e responsáveis técnicos de máquinas das referidas empresas e organismos, que foram recebidos pelos srs. David K. Roberts, administrador delegado da Mobil Portuguesa, e José Telles, administrador da mesma empresa.



PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIOS

2.550 c. CAMPO DE OURIQUE, óptimos acabamentos, todo alugado, c/ 4 inq., c/ 3 assoalh., coz., c. banho e despensa. Revestido a evinel. Rende 151.800$.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444-323172

3.000 c. AV. ROMA, luxuosa construção, c/ 5 inq., c/ 4-5 assoalh., coz., 2 c. banho, desp. e roup. Rende 174.000$00.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444-323172

PROPRIEDADES

Contacto

ANÚNCIOS

TRESPASSES

CASA - ALFAMA

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao ao n.º 77.

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 1$ a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lares, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487-370618 (junto á P. da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta á R. Rosa, 57-2.º. ao n.º 79.

CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/34755.

DINHEIRO EMPRESTA-SE

SOBRE PROPRIEDADES EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 100, 250, 500, 1000 CONTOS E QUANTIAS SUPERIORES E INTERMÉDIAS. AO JURO DA LEI. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS: 22 000 CONTOS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ 33 ANOS

LISBOA: Rossio, 3, 2.º — Telef. 36 93 84/5/6

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

ANDARES

DE 90 A 450 CONTOS

TERRENOS

(A partir de 80 contos)

Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:

Rua de S. Julião, 116-4.º c/ elevador - Tel. 366869

FOTOCÓPIAS

Rua da Palma, 159 - 1.º
Telef. 86 03 13

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-NOS A
ORCOSI
TEL. 367444/323172
RUA 1.º DE DEZEMBRO 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS

EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ANDARES

VENDEM-SE EM LISBOA

JUNTO AO CAMPO GRANDE — Alameda das Linhas de Torres n.º 57

Andares de luxo em magnífico prédio de construção em cimento armado, composto de habitações com 2 casas soalhadas, cozinha, 1 casa de banho, roupeiro e hall. Madeiras exóticas. Preço, 300 contos. Prontos a habitar.

ESTRADA DA LUZ, LOTE 21 — Junto ao Largo da Luz

Em prédio de óptima construção, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensas, roupeiros e hall. Pavimentos em parquet de madeira exótica. Todas as casas pintadas ao gosto do cliente. Preços, 290 a 335 contos.

BENFICA — Estrada Poço do Chão, Lote 22

Em prédio com boas acabamentos, pavimentos em madeiras exóticas, cozinhas com mármores polidos e azulejos em cor, louça tipo «Italiano» 2 elevadores. Habitações com 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, roupeiro 2 casas de banho e hall. PREÇOS — 400 e 410 contos.

RUA MARIA ANDRADE, 11 — Aos Anjos

Em magnífico prédio de construção moderna, acabamentos de 1.ª, forrado a evinel, composto de 2 e 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e grande hall. Preços desde 320 contos. Prontos a habitar.

AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Em magnífico prédio de grande volume, revestido a marmorite e evinel, composto de 10 pisos, habitações com 6 casas soalhadas, cozinha, copa, despensa, marquise, roupeiros, 2 casas de banho e hall, madeiras em mogno, aquecimento, estores em plástico, acabamentos de luxo PREÇO — 980 contos.

NOS OLIVAIS — RUA D-LOTE B — (À Av. de Berlim)

Magnífica situação em prédio de construção de luxo, habitações compostas de salão com a área de 30 m/2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e grande hall, pavimentos em madeira de «Mucibi», estores em plástico com calha em alumínio anodizado Pronto a habitar. Preços, 450 a 650 contos.

NA LINHA DE CASCAIS

CARCAVELOS

Em prédio de construção em cimento armado, pintado a Rep. Composto de 4 casas soalhadas, c/ gola, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho e grandes sacadas com vistas para o mar. Cada inquilino tem uma arrecadação com a área de 20 m/2. Preços, 255 a 265 contos. Em acabamentos.

S. PEDRO DO ESTORIL — Estrada do Murtal, Lote 3

Em prédio de construção moderna, as habitações são compostas de 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall e 2 casas de banho. Bons acabamentos. Preços, 350 e 450 contos.

NA LINHA DE SINTRA

AMADORA — REBOLEIRA

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, revestidos a marmorite e mármore. Equipados com elevadores, telefones internos, etc. Habitações com 3, 4, 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, despensa, roupeiro, 1 e 2 casas de banho, marquise e hall. Preços 140, 160, 165, 175, 190, 280 e 290 contos. Prontos a habitar.

VER NA AV.ª DE PANGIM, LOTE 1

NOTA: TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS.

TRATA:

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 33 ANOS
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6
ABERTOS AOS SÁBADOS DURANTE TODO O DIA

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

Automóveis s/condutor

Veja os preços e condições na Imobiliária Av. João Crisóstomo, 8

MORRIS 850, 1965; Opel Rekord, 4 portas, 1962; Peugeot 403, 1961; Alfa Romeo Giulietta Sprint, 1962; Volkswagen, 30 H.P., 1961 e 1960; Fiat 600 D, 1961; B. M. W. 700, 1960; Dauphine, 1960; Opel Rekord, 1956; N. S. U. Prinz, 1961, faço troca e pagt.º Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

UTILITÁRIAS Volkswagen Variant 1500, s. 1964; Taunus 17 M Super, 1963; Isabela, 1961; Anglia Fascinante, 1961. Faço troca e pagto. Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

Contacto

ANÚNCIOS

COMPRAS

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

ATOMICAUTO

RUA TOMÁS RIBEIRO, 6-C

MORRIS 1100	1966
MORRIS 850	1966
FIAT 1500	1961
TAUNUS 12 M	1961
TAUNUS 12 M	1964
VAUXHALL 101 Super (diesel)	1966

FACILITA PAGAMENTO
ACEITA TROCAS
MAIS UNIDADES EM STOCK

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, .
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.º Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAUJO, 02-A
LISBOA — TEL 835730
Junto á Fonte Luminosa

AUTOMÓVEIS

Sempre compradores e vendedores aos melhores preços do mercado

Auto Ponte de Arroios, L.ª
R. Arroios, 152-A

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

OS INTERESSES DOS UNIVERSITÁRIOS E OS NOSSOS LEITORES

De um nosso leitor recebemos as seguintes considerações:

«Sou estudante universitário (Faculdade de Letras) e, nesta breve exposição, procurarei chamar a atenção de duas entidades para outros dois aspectos em si diversos, mas que, para quem frequenta a Cidade Universitária, chegam a confundir-se num só.

PRIMO — À atenção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Seria bastante justo (e racional) que esta entidade se decidisse a ligar um pouco de atenção aos estudantes (estou a recordar-me do modo como foi recebida a proposta para o estabelecimento de taxas para estudantes). Objectivamente, esta Companhia entrou há anos em negociações com o Metropolitano de Lisboa e daí resultou a possibilidade de correspondência entre estes comboios e os «eléctricos», tanto em Entrecampos como em Sete Rio. Porque não fazer o mesmo em relação ao autocarros das linhas n.os 32 e 38, os quais, passando mesmo diante da terminal do Metro em Entrecampos, servem a Cidade Universitária? É que, nas condições actuais, o estudante que sai do Metro em Entrecampos vê-se obrigado:

1) a tomar o ronceiro eléctrico da Estrada da Torre, que o deixará á boca da Avenida do Brasil;

2) ou a tomar o autocarro da linha n.º 38 (ou 32, que serve a Faculdade de Medicina) mas pagando, neste caso, mais 1$00.

Seria da mais elementar justiça que os bilhetes do Metro servissem para aquele curto percurso de autocarro (e apenas a uma certa hora, digamos, entre as 8 e as 10) entre a terminal do Metro e as Faculdades. Nos dias de chuva torna-se verdadeiramente épico aquele percurso que os estudantes (a maioria moças) que utilizam os ronceiros eléctricos têm de fazer — atravessar o Campo Grande e subir a rampa da Cidade Universitária quase em corrida.

SECUNDO — À atenção da Camara Municipal de Lisboa

É inadmissível que o piso da Cidade Universitária se encontre em estado tão lastimoso; sobretudo os passeios que, nos já referidos dias de chuva, são um autêntico lamaçal. Por que razão não se calcetam aqueles passeios? Até (embora isto seja secundário) se poderiam utilizar como motivos decorativos, os emblemas das diversas Faculdades.

Mesmo não levando em conta o aspecto prático (que é o mais importante...) isso favoreceria grandemente a Cidade Universitária, que tem um aspecto triste e de recinto abandonado.» — *a*) — *Um leitor assíduo.*

Publicações estudantis

«Ibis»

Foi publicado o n.º 3, do corrente ano lectivo de 1966/67, de «Ibis» — Boletim da Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. O sumário consta de um editorial, de um bem elaborado artigo que se intitula «Porquê sindicalismo estudantil», nota sobre problemas pedagógicos, a cantina e o teatro universitário, e noticiário interno, nacional e estrangeiro.

De «Ibis» transcrevemos o seguinte passo:

«Um dos problemas mais graves da nossa Associação é o das instalações (de que não dispõe). Embora o nosso Instituto disponha de satisfatórias instalações que muito contribuem para um agradável ambiente de trabalho, a Associação está confinada a duas irrisórias salas que já não satisfazem de forma alguma as necessidades e dificultam gravemente o nosso trabalho.

A direcção vai envidar todos os esforços possíveis para que nos sejam atribuídos subsídios que permitam a construção de um edifício próprio (junto ao Ginásio) e no qual funcionariam os serviços da Associação, a Cantina e o Convívio. Para tal a direcção avistar-se-á brevemente com os ministros da Educação Nacional e do Ultramar.»

Acompanhantes de estudantes estrangeiros

As Secções de Intercâmbio das Associações dos Estudantes de Lisboa abriram inscrições para todos os interessados de idade compreendida entre os 16 e os 30 anos, com habilitações literárias mínimas de 2.º ciclo dos liceus ou equivalente, e que tenham conhecimentos de inglês e francês, para servirem de acompanhantes a estudantes estrangeiros que visitem o nosso País. Em Coimbra e no Porto as inscrições podem ser feitas respectivamente, no Centro Académico da Democracia Cristã (C. A. D. C.) e na Comissão Pró-Associação de Engenharia.

FACULDADE DE CIÊNCIAS da Universidade de Lisboa

Estão abertos concursos para o provimento dos lugares de professor extraordinário dos 1.º e 2.º grupos das 1.ª e 2.ª secções da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Música sinfónica explicada na Escola Técnica Francisco de Arruda

Amanhã, promovido pelo Ministério da Educação Nacional, dentro do âmbito da secção de Rádio Escolar, do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, haverá na Escola Técnica Francisco de Arruda, ás 16 e 30, um concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sobre Mozart, que será explicado e dialogado por José de Atalaya.

UM JORNAL INCA

O primeiro jornal a aparecer em espanhol e em «quecha» (língua inca) composto em duas colunas paralelas é obra de trabalhadores voluntários belgas que colaboram na luta contra o analfabetismo organizada pela rádio do Equador.

Publicado mensalmente em Quito, o seu nome é *Jatari Campesino* (Camponeses, despertai!); é vendido aos aldeões por 2 1/4 cêntimos de dólar.

A publicação começou em Agosto ultimo e prevê-se que atinja uma tiragem de 30 000 exemplares. Este jornal completa o programa de ensino radiofónico dando aos jovens mais receptivos ocasião de proporcionar lições suplementares de alfabeto ás pessoas de mais idade e de compreensão mais lenta. Estimula-lhes o gosto pela leitura, fornecendo-lhes informações vivas sobre os problemas da vida do campo e da agricultura.

O ciclo de conferências «Factores Sócio-Económicos na História de Portugal»

no auditório da Fundação Gulbenkian

Está a despertar o maior interesse o ciclo de conferências «Factores sócio-económicos na história de Porutgal», que ontem á noite se iniciou no auditório da Fundação Gulbenkian. A iniciativa, que se deve á Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, reveste-se efecivamente da maior importância, quer pelos temas a tratar, quer pelas personalidades convidadas, cuja autoridade e nível intelectual são uma garantia da seriedade do empreendimento

«A crise de 1383-85»

O ciclo foi inaugurado ontem á noite pelo prestigioso investigador e ensaísta sr. dr. Armando de Castro, que desenvolveu o tema «A crise de 1383-85», incluindo designadamente, indicações acerca dos ângulos de focagem adoptados para o estudo da crise, (o seu significado dentro do contexto histórico da própria época e a sua projecção encarada em função do processo de desenvolvimento histórico geral da Sociedade Portuguesa); fez um breve resumo dos principais acontecimentos desde 22 de Outubro de 1383, aludindo ao seu alcance e índole; relacionou a Crise Nacional aberta no Outono de 1383 com as tendências anteriores verificadas durante o governo do rei D. Fernando; referiu-se de forma genérica ao significado da convulsão de 1383 e ás incidências que trouxe á sociedade portuguesa e por fim, aludiu ao alcance e lugar da crise de 1383-85 na dinâmica global do desenvolvimento histórico português.

Este trabalho que foi escutado com o maior interesse, foi seguido de um animado colóquio

As próximas conferências

Seguem-se mais três conferências, a cargo dos srs. drs. Borges de Macedo, Augusto da Costa Dias e Joel Serrão.

O sr. dr Borges de Macedo tratará, no próximo dia 8, das «Condições sócio-económicas durante o domínio espanhol», com o seguinte sumário: Lisboa — términus de rotas intercontinentais e os seus problemas de mercados e capitais; a concorrência holandesa no índico e no Atlântico, os projectos de integração económica peninsular e as formas de resistência portuguesa; o agravamento da situação económica espanhola e a independência nacional.

O sr. dr Costa Dias, no dia 12, desenvolverá o tema «1820 — Na encruzilhada dos tempos modernos». Tratará os seguintes pontos: importância histórica absoluta e importância actual relativa da revolução de 1820; preocupação, causas e características do movimento de 24 de Agosto; a revolução, os seus limites infra-estruturais e as suas formas de compromisso; o problema de base da economia portuguesa ascendente no séc. XVIII e quatro primeiros lustres do séc. XIX; temas ideológicos fundamentais e futuráveis da revolução vintista e a juventude académica e a revolução de 1820, seu papel e actividades.

Encerrará o ciclo, no dia 10, o sr. dr. Joel Serrão, que falará do «Liberalismo em Portugal», com o seguinte sumário: 1820 e as suas consequências nacionais; perspectivas e desiderato do liberalismo vintista; mundividência liberal portuguesa; rotina e inovação na sociedade portuguesa oitocentista e liberalismo e romantismo.

Inundações no vale do Incomati

(Continuação da 1.ª página)

tre os, rios Incomati e Incoluane chegou a ficar quase submersa, em toda a sua área, e a baixa que se registou hoje nas inundações pôs novamente a descoberto dezenas de habitações. Apesar da gravidade das cheias na vale do Incomati, verificou-se sòmente uma vítima quando uma mulher residente na área de Xinavane foi levada pela corrente. Contudo, os prejuízos no sector agrícola elevam-se a muitas dezenas de milhares de contos, uma vez que é total a destruição da maioria das culturas.

Entretanto, calcula-se que só dentro de quatro ou cinco dias será restabelecida a ligação entre o Sul e Norte da província.

Entre muitos casos interessantes verificados no meio da tragédia, destaca-se o seguinte: uma criança da região de Chidenguele, perto da cidade de João Belo, foi mordida por um cão raivoso, sendo salva na noite da ultima quarta-feira quando uma vacina alemã dos Laboratórios «Hoecht», adquirida em Lourenço Marques, seguiu de automóvel para o Norte, distrito de Gaza, depois de ter transposto dois cortes na estrada nacional n.º 1, através de uma cana de pesca cuja linha alcançou a outra margem com a vacina presa.

Um tractor caiu por uma ribanceira

Nuns terrenos situados por detrás do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde se efectuam trabalhos de terraplanagem, deu-se esta manhã um acidente, com uma das máquinas ali em manobras.

Devido a erro de manobra ou outro motivo a averiguar, um tractor, que era conduzido pelo sr. António Lourenço Soares, de 47 anos, morador na Rua da Piedade, 28, 1.º esq., em Algés, galgou uma ribanceira, com três metros de profundidade, indo estatelar-se no fundo.

Do acidente resultou ter ficado ferido o condutor, que foi conduzido, numa automaca do Batalhão de Sapadores Bombeiros, ao hospital de Santa Maria, onde ficou internado, em estado grave.

Os bombeiros, com auxílio de tractores da Junta Autónoma de Estradas, retiraram o veículo do fundo da ribanceira.

PROVIDÊNCIAS PARA ACUDIR às regiões mais atingidas

Um informador do Ministério do Ultramar, segundo as últimas notícias transmitidas pelo Governo-Geral de Moçambique, confirmou esta manhã, que, efectivamente, está a melhorar a situação do vale do Incomati, verificando-se um abaixamento do nível das águas. Por outro lado, as autoridades provinciais estão a tomar as necessárias providências para acudir ás regiões mais atingidas pelas cheias e ás suas populações.

«André Chénier», no S. Carlos

(Continuação da 6.ª página)

sive, porque a partitura é de um verismo sediço que consideramos ultrapassado, mas sempre nos confrangeu o rebaixamento da famigerada «populaça».

Neste misto de valores de urdidura, de lances apaixonados que muito naturalmente atraem os intérpretes, e de humanitarismo aproveitado pelos seus meros efeitos teatrais, não conseguimos colher mais do que emoções á flor da pele. Mas canta-se, e canta-se cada vez mais estupendamente, por parte de Franco Corelli (que traz um fato «de luzes» impressionante no 1.º acto), e de Luisa Maragliano, voz rica de cambiantes, psicologia de «Madalena» sem «Coigny» (nada há de aristocrático na vibrante soprano). Veia aristocrática, mostra-a (não inerente ao papel, evidentemente), Helena Claudio; e a esplêndida forma vocal em que nos reaparece faz-nos pensar teimosamente no bem que lhe assentaria a tragédia de Gluck, por exemplo, e não a de Giordano, que as circunstancias lhe impuseram.

No que se refere á colaboração portuguesa aplaudimos ainda em especial a correcção cénica e vocal do tenor Armando Guerreiro, que teve bastante que cantar. Reconhecemos logo, também, o timbre pessoal e o afinco de Luís França, no papel de «Mathieu». Apontamos as pequenas intervenções de Manuel Leitão, Carlos Fonseca e Fátima Marques Pereira, uma estreante com dotes vocais por enquanto não valorizados pela máscara.

Nos segundos papeis confiados a cantores italianos, cumpriram satisfatóriamente Giuse Gerbino, a «condessa de Coigny», o «Roucher», de Silvano Pagliuca, e o «Romanceiro», de Giorgio Giorgietti.

Não faltará quem aprecie em pormenor as «performances» do registo agudo de Franco Corelli e o grande estilo da sua escola, assim como todas as cambientes apaixonadamente postas em relevo por Luisa Maragliano. Nós, por aqui ficamos, sem saudades.

FRANCINE BENOIT

BOMBEIROS

O sorteio dos Voluntários de Queluz

Na terça-feira, ás 22 horas, no quartel-sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, far-se-á o sorteio promovido pela benemérita corporação para angariar fundos destinados á construção de modernas instalações. Entre valiosos prémios, serão sorteados um automóvel um televisor e duas mobílias, uma de quarto e outra de sala de jantar.

«FIM DE SEMANA» NO LIDO DA AMADORA

O Cine-Teatro Lido, na Amadora, continua a proporcionar ao público uma gama variada de espectáculos, tirando todo o partido das suas magníficas instalações.

A partir do próximo dia 5, todos os domingos, pelas 18 horas, o programa «Fim de Semana no Lido» apresentará filmes recreativos e culturais, variedades musicais, concursos infantis, concursos «yé-yé», música de «jazz» e fados, em espectáculos dirigidos e apresentados por Maria Aurora, apreciada locutora da R. T P. constituindo programas que se pretende venham a interessar desde o publico mais jovem ao mais exigente e apreciador dos melhores artistas de variedades e de «music-hall».

«Fim de Semana no Lido» será um programa para fixar e que se recomenda como uma boa diversão.

Um súbdito inglês foi passear (de madrugada) e ficou sem o relógio, sem as libras e com uma sova...

Apareceu esta manhã na secção de justiça da P. S. P. um subdito inglês, de nome Philip Deman, a lamentar-se do que lhe aconteceu, durante um extravagante passeio que deu de madrugada, precisamente aquilo que não queria: ser roubado e sovado...

Disse que está nospedado no Avenida Palace e que, ao princípio da madrugada foi dar um passeio a pé por entre a zona frondosa do Parque Eduardo VII, onde logo encontrou companheiro: um rapaz novo, que vestia a farda de soldado (parece que há por aí uns «arrebentas» que dispõem de fardas militares) e que andava naqueles sítios ermos e propícios á prática de todos os delitos.

O inglês, que conta 42 anos, e o rapaz novo entabularam logo conversa e foram andando a pé, tão distraídos, que estavam daí a pouco, madrugada alta, em plena serra de Monsanto A noite mostrava-se amena, embora não houvesse Lua. O rapaz não esperou mais. Agarrou-se ao inglês, mas para lhe roubar o relógio de pulso e umas vinte libras, dando-lhe em troca alguns murros, não fosse o extravagante turista nocturno reagir contra o desfecho de um passeio que sonhara agradável e deleitante.

E pronto. O rapaz com a farda de soldado perdeu-se no escuro da noite e o inglês, desiludido e magoado, lá veio de regresso á cidade, foi ao Hospital de S José receber curativo e apareceu esta manhã, muito triste, na Polícia de Segurança Pública.

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: Cidla-Sacor, no campo do D. C. Olivais, ás 17 horas; 2.ª categoria: B. Portugal-B. Espírito Santo e J. B. Fernandes-Simca, no parque da F. N. A. T., em Alvalade, ás 15 e ás 17 horas; Fab. Portugal-Citroen, no campo do C. D. Olivais, ás 15 horas; B. da Agricultura-B. P. Atlantico e Bab. Est. Transp. Terrestres-Parry & Son, no campo do C. F. Benfica, ás 15 e ás 17 horas; C. N. Navegação-Ar Liquido, no campo da Comp. Telefones, ás 16 horas; C. G. Depósitos-B. P. & Sotto Mayor, no campo do Vitória C. L., ás 16 horas; B. Totta Aliança-Banco Inglês e Carrasqueiro & Teixeira-Rubia, no campo da Boa Hora, ás 15 e ás 17 horas.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonatos distritais, finais de voleibol (juvenis), basquetebol (juvenis), voleibol (juniores) e handebol de sete (juvenis), seguidas de distribuição de prémios, na Casa da Mocidade, a partir das 15 horas.

— Campeonato distrital de futebol de onze, de juvenis e juniores, nos campos do Estádio Nacional, a partir das 15 horas.

AUTOMOBILISMO — 18.ª Volta a Portugal, partida de Bragança para o Estoril, 3.ª tirada, cerca das 16 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (fase inicial), Zona Norte: Galitos Ilhabum (adiado) e Marinhense Académica (repetido); Zona Sul: V. Setubal-Barreirense (adiado) — todos ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte: Gala-Leça, Spt. Caldas-Gin. Figueirense, Sangalhos-Naval 1.º de Maio e Esgueira-Ed. Física, todos ás 22 horas; Zona Sul: Nacional-C. D. U. L., «Os Olhanenses»-Oriental, C. U. F.-Liberdade e Sacavenense Maria Pia — todos ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, Zona Norte: Spt.Tomar-Amoníaco; Zona Sul: Almada-Ateneu Comercial — ambos ás 21 e 30.

GINÁSTICA — Campeonatos nacionais de ginástica desportiva (masculina e feminina) de 4.ª categoria, no Liceu Pedro Nunes, a partir das 15 horas.

GOLFE — Campeonatos nacionais, de singulares-homens, sem abono, a eliminar, em Espinho.

HANDEBOL DE 7 — Taça «Paiva e Silva» (seniores): Benfica (B)-Técnico, A. Apolo-D. C. Graça e Ferreira Borges Madre de Deus (A), no I. S. Técnico, a partir das 20 e 45; Palmense-Passos Manuel, no Estádio da Luz, ás 21 e 30.

INAUGURAÇÕES — Do Pavilhão Gimnodesportivo da Tapada da Ajuda, com um festival com exibição de ginástica, jogos de basquetebol e handebol de 7, atletismo, exercícios de mesa elástica e esgrima, a partir das 21 e 30.

BRANDY KOPKE

desde 1638

agentes no sul

OLIVEIRA & TORROAES LDA.

rua do salitre, 123

lisboa, telef. 5 78 51

DESPORTO

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Benfica-Atlético

esta noite, às 21 horas, no Estádio da Luz

Um dos jogos da 18.ª jornada do «Nacional» da I Divisão é antecipado para hoje, á noite, em virtude de se considerar o facto de um dos protagonistas — o Benfica — ter de enfrentar, na próxima terça-feira, o Lokomotive, de Leipzig, para a Taça das Cidades com Feira.

O Atlético é o adversário dos «encarnados», e o jogo, independentemente de existir um acentuado desnível entre ambos na tabela classificativa, oferece condições de agrado, tendo em vista a ansiedade dos alcantarenses, que precisam de ganhar para assim fugirem da zona perigosa.

As duas equipas devem alinhar do seguinte modo:

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Nelson e Coluna; Yauca, José Augusto, Eusébio e Simões.

ATLÉTICO — Ramin; Américo, João Carlos, Candeias e Valdemar; Fagundes e Angeja; Seminário, Mateu, Cravo (Orlando) e Vicente.

BASQUETEBOL

Taça dos Campeões Europeus

MILÃO, 3. — (A. N. I.). — O Simmenthal, de Milão, venceu os franceses do Villeurbanne, de Lyon, por 194-85 (56-37, ao intervalo) e passaram ás meias finais da Taça dos Campeões Europeus.

Em Telavive, o Maccali venceu o Juventud de Barcelona, por 83-51, no jogo da 2.ª mão.

Em virtude de no conjunto dos dois encontros se ter registado igualdade (152-152) haverá jogo de desempate.

Taça «Luciano Fernandes»

Reveste-se de particular importancia a 4.ª jornada da taça «Luciano Fernandes», que a A. F. L. em boa hora decidiu organizar, devido a duas equipas serem eliminadas nos jogos aprazados para amanhã.

O programa, com início ás 16 horas, é o que se segue:

Sintrense-Sporting, Oriental-Torriense, Belenenses-Atlético e Benfica-Alhandra.

Com menos pontos, o Sintrense (5), Torriense (4) e o Oriental (3), vão dar o máximo do seu rendimento, porque podem ser afastados do torneio.

O regulamento da prova prevê que, em caso de igualdade entre *dois ou mais* participantes, deverá dar-se opção aos que apresentarem maior diferença de golos (marcados e sofridos). Se, mesmo assim, a igualdade subsistir, dar-se-á opção aos que apresentarem melhor quociente entre aqueles golos.

Caso a igualdade ainda subsista, disputar-se-á, no meio da semana, um jogo de desempate entre essas equipas.

Novos dirigentes no Lusitano de Évora

Vencendo as dificuldades que entravavam a constituição de um novo elenco directivo, o Lusitano G. C., de Évora elegeu os novos corpos gerentes, ficando a presidir a cada um dos organismos directivos os seguintes associados: José Félix Mira (assembleia geral); Manuel Beltrand Vila Nova (direcção) e dr. Jorge Ferreira da Fonseca (conselho fiscal).

Foi criado o lugar de secretário permanente, que será ocupado pelo sr. João dos Santos Brochado.

Futebol em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 3. — (A. N. I.). — Disputou-se ontem a 1.ª jornada da Taça de Honra, de futebol, tendo-se registado os seguintes resultados: Primeiro de Maio-Alto Maé, 6-1 e Sporting-Benfica, 3-1.

O Centro de Educação Física da Armada

tem um vasto programa para 1967

Atendendo ao momento que a Nação atravessa, a Armada passou a dedicar ainda mais importancia ao problema do treino físico do seu pessoal. Na situação em que este se encontra (operacional), o desporto ocupa lugar de destaque na manutenção da condição física como meio de assegurar as possibilidades físicas gerais e específicas já desenvolvidas.

Assim, a Repartição de Educação Física da Armada, consciente da receptividade que existe para o desporto e da vantagem de utilizá-lo para movimentar a maior percentagem possível de pessoal, elaborou para 1967 o seguinte plano de campeonatos: «Cross» da Armada, Janeiro; Voleibol, Fevereiro; Futebol, Abril/Maio; Andebol, Março; Basquetebol, Junho; Remo, 1.ª Regata, Fevereiro; 2.ª Regata, Julho; 3.ª Regata, Outubro. Natação e Prova de Natação Utilitária do Pentatlo Naval, 1.º Torneio, Junho; 2.º Torneio, Setembro. Atletismo e Pista de Agilidade do Pentatlo Naval, 1.º Torneio, Julho; 2.º Torneio, Setembro; Ténis para oficiais, Julho; Judo, Novembro.

As equipas representativas das diversas unidades são compostas indistintamente por oficiais, sargentos e praças.

Todos estes campeonatos são organizados pelo Centro de Educação Física da Armada.

Depois de uma série de provas de corrida pelo campo, disputadas em várias unidades, com finalidade de selecção, realizou-se, na devida altura, na área da Base Naval de Lisboa (Mata do Alfeite), o «Cross da Armada», com a presença de cerca de 200 participantes.

Individualmente, a prova foi ganha pela praça n.º 7948, marinheiro de Abastecimento, Morujo Julio, monitor de Educação Física da Armada e atleta de primeiro plano nacional.

A classificação colectiva foi a seguinte: 1.º, Base Naval de Lisboa; 2.º, Escola de Fuzileiros; 3.º, Grupo N.º 1 de Escolas da Armada.

TÉNIS DE MESA

Campeonato regional

Prosseguiu ontem o campeonato regional de ténis de mesa com a disputa dos encontros correspondentes á 6.ª jornada, que forneceram os seguintes resultados: Benfica, 5-Sporting, 4; Intendente, 5-F. C. Lisboa, 0; Rio de Janeiro, 0-Ávila, 5 e Belenenses, 5-Centro Católico, 2.

O Benfica ocupa o 1.º lugar da classificação, com um ponto de vantagem sobre o Sporting e dois sobre o Belenenses.

A SOREL

convida os seus clientes e público em geral a visitar a exposição dos novos modelos Chevrolet hoje até as 24 h.

Camaro

CHEVELLE 67

Impala

R. Tomaz Ribeiro, 97-A

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

ACTIVIDADES DA M. P.

Nas instalações da Casa da Mocidade, na Rua Almeida Brandão, disputam-se amanhã as finais dos campeonatos distritais de basquetebol e voleibol, numa jornada que por certo despertará o interesse e o entusiasmo das camadas escolares de Lisboa.

O programa está assim elaborado: final de voleibol (juvenis), entre o Colégio Valsassina e a Escola Salesiana ás 15 horas; final de basquetebol (juvenis) entre a Escola Ferreira Borges e o Colégio Militar (equipa A), ás 15 e 30; final de voleibo. (juniores) entre a Escola Veiga Beirão e o Colégio Valsassina, ás 16 horas.

Entretanto, prossegue amanhã e no domingo o campeonato de futebol de onze, disputando-se os jogos no Estádio Nacional.

O 15.º aniversário do C. D. U. L. começa hoje a ser comemorado

O Centro Desportivo Universitário de Lisboa está de parabens pela passagem do seu 15.º aniversário — três lustros dedicados á prática da educação física e dos desportos pelos jovens estudantes de Lisboa.

Para assinalar o acontecimento, a direcção do C.D.U.L. elaborou um vasto e atraente programa, do qual ressalta o ecletismo da simpática agremiação. De realçar a vinda da equipa de handebol do Bordeaux Etudiants Club, 3.º classificado do campeonto de França e da selecção universitária de Sevilha, de râguebi, que muito valoriza o programa, que adiante publicamos:

HOJE — Râguebi — ás 17 e 30: Selecção Universitária de Lisboa-Selecção Universitária de Sevilha, no Estádio Universitário; Badminton — ás 19 h. Torneio de Abertura de pares-homens, no pavilhão do Estádio Universitário; Handebol — ás 21 e 30: Selecção Universitária de Lisboa-C.D U.P., no pavilhão do Estádio Universitário; Natação — ás 21 e 30: Torneio Universitário, na piscina da M. P., na Rua Almeida Brandão, n. 39; Basquetebol — ás 23 h.: Técnico-C.D.U.L., no pavilhão do Estádio Universitário.

AMANHÃ — Ténis: ás 15 h., Belenenses-C.D.U.L., no Estádio Universitário; Atletismo, ás 16 e 30, Torneio de Iniciados, juniores, juvenis e seniores, no Estádio Universitário; Voleibol feminino, ás 19, Benfica-C.D.U.L., no pavilhão do Estádio Universitário; Esgrima, ás 20 h., Torneio de Espada, por equipas, no pavilhão do Estádio Universitário; Xadrês, ás 21 h., Torneio de Rápidas, por equipas, na A. E I. S. Ténico; Handebol — ás 22 e 30, Bordeaux Etudiants Club-C.D U. P., no pavilhão do Estádio Universitário.

DOMINGO — Ténis, ás 9 h., Belenenses-C.D.U.L., no Estádio Universitário; Râguebi, ás 15 e 30, Apresentação de equipas, demonstração de iniciação, jogos de râguebi educativo, pelas escolas de jogadores, no Estádio Universitário; Badminton, Torneio Aberto de pares-homens (finais), no pavilhão do Estádio Universitário; Râguebi, ás 17 h., Selecção Universitária de Sevilha-C.D.U.L., no Estádio Universitário; Handebol, ás 18 e 30, Bordeaux Etudiants Club-Selecção Universitária de Lisboa, no pavilhão do Estádio Universitário; ás 21 h., Jantar de encerramento.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: F. C. Regina-S. C. Cervejas, Sorefame-Ar Líquido, F. C. Tejo-C. T. T. e J. N. Frutas-TAP, no ginásio da Escola Francisco de Arruda, a partir das 19 e 15.

— 4.º Campeonato Nacional de Damas (distrito de Lisboa), 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N A. T., ás 21 horas.

— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Móveis Olaio-Lab. Eng. C.vil, B Encarnação-Acta (nas mesas dos primeiros) e C. N. Navegação-Ferroviário de Lisboa (na mesa da F. N. A. T.) — todos ás 21 e 15.

ACTOS DE POSSE — Dos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Handebol, na sede, ás 21 e 30.

— Das comissões nomeadas pela F. P. de Ginástica, na sede do Ateneu Comercial, ás 21 e 30.

ASSEMBLEIAS GERAIS — Da Associação de Patinagem do Sul, na sede ás 21 horas.

AUTOMOBILISMO — 18.ª Volta a Portugal — 2.ª etapa entre Portalegre e Bragança.

BADMINTON — Campeonatos individuais de Lisboa, de juvenis, infantis e iniciados, no ginásio do Liceu D. Filipa de Lencastre, a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Sul: Luso-C. Quebradense, no Barreiro, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular de Seniores (A. T. M. L.), 3.ª jornada: Série A-Sete Rios (B)-Atlético (B), Rio Seco (A)-Lisbonense (A) e Bela Vista-Azambuja; Série B — Atlético (A)-Lisbonense (B), Sete Rios (A)-L. C. Rio de Janeiro e A. C. Mocidade-A. Rec. 6 de Setembro de 1903; Série C — Atl. Amadora-Estrelas Alvalade, Rio Seco (B)-Bairro Taxa e Armadorense-«Os Económicos», nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

CONCURSO de locutores do S. N. I.

Estão abertas no S. N. I., de 1 a 31 do corrente, as inscrições para o concurso de locutores que aquele Secretariado promove bienalmente com o objectivo de estimular e descobrir novos valores para a rádio.

Qualquer esclarecimento sobre as provas a que terão de submeter-se os candidatos a locutores poderá ser pedido á Secção de Estudos da Direcção dos Serviços de Informação durante as horas normais de serviço.

«MOTORES EM MARCHA» transmitem esta noite uma reportagem directa da Volta a Portugal

Beneficiando da valorosa colaboração da P. V. T., Produções Lança Moreira estão presentes na Volta a Portugal, em automóvel, que está neste momento a realizar-se.

Assim, esta noite, através do conhecido programa «Motores em Marcha», que estará no ar da meia-noite ás 2 horas, em Rádio Voz de Lisboa, será transmitida, «em directo», uma desenvolvida reportagem desta importante competição, na qual tomam parte os maiores nomes do automobilismo português.

Deste modo, «Motores em Marcha», que tem a colaboração do «Diário de Lisboa», prova mais uma vez a vitalidade e sentido de reportagem de Produções Lança Moreira, sempre presentes onde estejam os interesses do público e do desporto.

Além desta sensacionel reportagem, o programa «Motores em Marcha» transmitirá ainda noticiário desportivo de última hora, música variada, conselhos a quantos circulam pelas estradas e ruas do País, etc.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Mário Wilson, treinador da selecção nacional de juniores, deu uma saltada a Madrid para ver um treino da selecção espanhola que em breve, em Málaga, defrontará o conjunto luso.

Não pode (nem deve) concordar-se com procedimentos desta natureza. Era escusado.

● Inquérito na Federação Portuguesa de Ciclismo por causa de contas não arrumadas. Realmente, não podia haver outra solução.

● Vi os «tatamis» no novo pavilhão gimnodesportivo da Tapada da Ajuda. Devido ao seu fabrico apresentam, consoante as posições, duas tonalidades de verde. Que giros os «tatamis»...

● Acácio Rosa, um tridirigente desportivo: presidente da direcção do Desportivo de Gouveia, membro da Junta Directiva do Belenenses e presidente da direcção da Federação Portuguesa de Handebol. Neste ultimo cargo será, esta noite, empossado.

● Quanto arrecadará a F. P. F. pela participação no «Mundial» de Inglaterra? Mais de 8 mil contos. Pelo menos...

● No Lusitano de Évora não há Junta Directiva, Comissão Directiva ou Comissão Administrativa. Resolveu-se manter o figurino que exprime a vontade da massa associativa, isto, foram eleitos os corpos gerentes segundo o esquema tradicionalista.

● Ouvi e fiquei a matutar. Antigamente, o hóquei em patins não recebia subsídios (não havia o Fundo de Fomento Desportivo) e trabalhava que se fartava, com entusiasmo contagiante. Agora, que lhe foi atribuido o subsídio de 370 contos, diz que o dinheiro não chega.

● Estoril, ontem ao fim da tarde. concentração dos concorrentes á Volta a Portugal, em automóvel. Vi e fiquei pesaroso com a palidez do acontecimento. Numa zona turística o caso passou despercebido.

OPINIÃO

NATURAL — Apesar das limitações próprias do futebol metido num pequeno «ecran» (por vezes, pensa-se que se assiste ao futebol em miniatura ou, para sermos coerentes com a moda, a minifutebol), o jogo de Madrid foi superior ao de Milão, principalmente atraves da qualidade demonstrada pela equipa do Inter, um conjunto, na realidade, poderoso e servido por unidades de definido tecnicismo

Este aspecto foi, aliás, o que contrastou com os homens do Real Madrid, muito voluntariosos e muito mexidos, mas sem lucidez futebolistica e aquela presença que denuncia a existência de classe. Deverá ainda juntar-se o factor da maior experiência por parte do «onze» italiano, ao contrário da formação espanhola, onde o veterano Gento não chega (nem para ele até...) para pôr nas calhas o desmedido entusiasmo dos jovens.

Nos dois jogos, o Inter marcou 3 golos, mas em qualquer deles não se verificou uma sequência de lances de vincada espectacularidade. Foram mais «golos fortuitos» do que «golos pensados». Mas o reparo não representa nota negativa, porquanto em jogos desta natureza, ou de outra, golos são sempre golos. E para os obter é preciso que alguém esteja lá, junto da baliza, para dar o ultimo toque na bola.

Estranhou-se também o conformismo evidenciado pelo Real Madrid quando aconteceu o 2-0. Faltando 34 minutos, impunha-se que os espanhóis reagissem, sem delongas, como o fizeram na parte final. Mas não. Limitaram-se a ser cumplices da premeditada descontracção dos italianos, convencidos de que seriam inuteis todos os esforços tendentes a conseguir a recuperação. O Real desiludiu, também, nesta faceta. Os seus jogadores deram a ideia de não estarem habituados a agir quando no marcador o resultado lhes não é favorável.

Nas meias-finais da Taça dos Campeões Europeus temos, por conseguinte, um comparsa, o Inter, visto que faltam os jogos de repetição Ajax (Holanda)-Dukla (Checoslováquia), Vojvodina (Jugoslávia)-Celtic (Escócia) e Linfield (Irlanda do Norte)-C.S.K.A. (Bulgária). Os resultados registados anteontem forjaram pontos de interogação, mas o Dukla e o C.S.K.A. podem galgar o obstáculo

Uma pergunta se justifica: sera que na final (25 de Maio, em Lisboa) estarão, frente a frente, duas equipas do leste da Europa? Se tal se verificar, o torneio averbará um ineditismo sensacional.

O FUTEBOLISTA E AS MEDALHAS

Francisco Gento, «capitão» do Real Madrid, é o futebolista espanhol mais medalhado. Talvez não haja semelhança noutros países. Até hoje, Gento recebeu duas medalhas de ouro, duas de prata, seis de bronze, a condecoração da «Rainha Isabel, a Católica» e a Ordem de «Cisneros ao Mérito Desportivo». Estas medalhas recompensam as vitórias em seis Taças dos Campeões Europeus, duas segundas classificações no mesmo torneio, nove campeonatos de Espanha, uma Taça «Generalíssimo», duas vitórias na Taça «Latina», uma vitória na Taça «Intercontinental» e outros triunfos em diversas competições internacionais

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar
Assim não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização
Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA
COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais
Todo o género de reparações ou correcções de defeitos
Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS
ORÇAMENTOS PRÉVIOS
O mais rápido serviço em automóveis
Especializados nas marcas da
GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR
COTAL Serviço Independente — RUA DE ARTILHARIA UM 105-A Telefone 68 31 31 — LISBOA

VITÓRIA-SPORTING
Almoce no Hotel Esperança
SETÚBAL

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

FLUXÓMETROS
INSTRUÇÕES TÉCNICAS PARA A SUA INSTALAÇÃO
PEÇA INSTRUÇÕES PARA A INSTALAÇÃO CORRECTA DE FLUXÓMETROS, QUE LHE SERÃO FORNECIDAS
GRATUITAMENTE
PELO
CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS
RUA ANTÓNIO PEDRO, 121-SC. — LISBOA-1
OU PELO TELEFONE 535007

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Rádio Escolar; 16 e 10: O sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Noticiário; 17 e 40: «Do Choupal até á Lapa; 18: Noticiário; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 20: Para o progresso do País; 19 e 55: Musica rigeira sinfónica; 19 e 50: Que quer ouvir?: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Orfeão Famalicense; 21 e 20: 7.º episódio do folhetim: «Engrenagens Malditas»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6. Folclore Português; 16 e 15: Musica sinfónica; 16 e 40: Trechos de óperas; 17: Interrupção; 18: Recital, pelo trompetista Adácio Pestana, com a colaboração da pianista Helena Matos; 18 e 24: «Sonata em sol», de Haydn; 18 e 30: Árias de óperas; 19: A evolução da orquestra; 19 e 50: Musica de piano, de Chopin; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica de camara; 20 e 40: Canções populares alemãs, pelo barítono Arne Dorumsgaard e o soprano Irene Joachim; 20 e 55: Festival de Liège, de 966 (1.ª parte); 21 e 40: Temas sociológicos; 21 e 50: 2.ª parte do Festival de Liège; 22 e 17: Musica de câmara; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: 1.º acto da ópera «O Beijo», de Smétana; 0 e 22: Musica de câmara; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 6: Programa CDC; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: A nossa musica; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Canções de Portugal: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Contrastes musicais; 21: Noticiário: 21 e 8: Selecção em LP; 21 e 30: Nova vaga; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia 63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas, 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Vaga; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16: Programa CDC; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas ao teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário, 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Clave de Sol; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria, da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: «O Nosso Jornal», programa da E. R. E. do Liceu Camões; 17 e 15: Musica na tarde; 17 e 30: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa.

INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA, S.A.R.L.

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos estatutos, é convocada a assembleia geral ordinária para se reunir na sede da Sociedade Rua do Alecrim, 29, em Lisboa, no dia 30 de Março de 1967, pelas 12 horas, para:

Apreciar e votar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativo ao exercício de 1966.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Irene dos Anjos Brito de Vasconcellos Nunes Correia

Manuel Rodrigues

(Artista plástico)

O «Estudio M R» e a família mandam rezar missa amanhã, dia 4, às 12 horas na Igreja dos Missionários do Espírito Santo, Rua de Santo Amaro à Estrela, pelo seu eterno descanso. Agradece-se a todas as pessoas que queiram participar neste piedoso acto.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Os Vigilantes da Floresta», com Graydon Gould e Ralph Endersby; 20 e 15, Sangue na Estrada — apresentação de Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreira de Sombra — noticiário e actualidades Tauromáquicas; 20 e 40, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21, Homens e Aviões; 21 e 30, Telejorna e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Lucy Show — episódio filmado com Lucille Ball e Vivian Vance; 22 e 20, Recital de Piano — por Rafael Sebastiá que interpretará Obras de Albeniz e Turina (realização de Jorge Listopad). 22 e 45, Série de Aventuras — «O Barão» (I parte) com Steve Forrester e Sue Llyd (II parte do episódio será exibida no próximo dia 17); 23 e 40, Telejornal (ultimas notcias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50. Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Telescola; 17 e 15, Telejornal; 17 e 30, Concerto para jovens; 18 e 20, Nos bastidores da aventura; 18 e 45, Vida sã em corpo são; 19, TV Educativa — educação musical (crianças); 19 e 30. Telejornal; 19 e 50, Telesdesporto; 20 e 15, Encontro com a vida; 20 e 25, Cartaz TV; 20 e 40, Filme infantil; 20 e 55, Folclore; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Série de aventuras; 22 e 55, Basquetebol entre o Sport Lisboa e Benfica e o Clube de Estudantes de Madrid, integrado no Festival da Inauguração do Pavilhão Gino-Desportivo da Tapada da Ajuda (reportagem dirigida por Helder Mendes); 24, Telejornal; 0 e 15, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntarios, 538524
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069
POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R (área rural) 36865)
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospermagem permanente, 766161 ✲ Enpital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sanque, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, R. D. João de Castro 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (71 780) ✲ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R. Pedro Ivo -A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. do Léguo da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 14-A (77 379) ✲ Valé, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (326476) ✲ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327473).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 80-A-B (7805)
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 5 (67996')
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. da Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 5-A, B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ Pinto, R. de Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Souso Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Sue., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 17 (790480) ✲ Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791 3)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 02 (66263')
OLIVAIS — Higiene, Rua B, lote 43 — Olivais Sul (388026) ✲ S. Paulo, Rua 2, lote 823, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, Rua Morais Soares 66-A (8480)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 1 - 13 (381136) ✲ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. Antônio dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — Lisboa — R. Dr.º Paula Borba (Tel. 22248); Salão — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE

É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS

POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1 10	—	—	550$00
Cons. 3 % 1 0	—	—	600$00
Cons. 3 1/2 % 1 10	—	—	730$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.600$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.210$00
Externo 1.ª série car.	—	1.210$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.240$00
Externo, 3.ª série car.	—	1.300$00	1.302$00
Cout. 3.ª série s/i	—	285$00	290$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	475$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	102$00
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	790$00	—
Gás, Elect. 4 %	810$00	810$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	915$00	—	915$00
Gás, Elect. 5 %	950$00	950$00	960$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	77$00	—
U. E. P. 4 % 945	80$00	80$00	80$50
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 951	80$00	80$00	80$50
U. E. P. 5 % 952	—	—	—
H. do Douro	800$00	790$00	805$00
H. E. S. Estrela	—	780$00	810$00
C. P. 4 1/2 %	970$00	960$00	970$00
Metropolitano	940$00	930$00	940$00
TAP	—	—	970$00
Sonefe	—	710$00	715$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.240$00	1.230$00	1.250$00
Angola	1.510$00	1.500$00	1.550$00
Burnay s/d	—	—	—
Espírito Santo	—	13.800$00	14.100$00
Lisboa & Açores	—	4.200$00	4.500$00
Portugal	3.200$00	3.150$00	3.250$00
Ultramarino	1.500$00	1.495$00	1.505$00
Agricultura	1.090$00	1.090$00	1.100$00
Crédito Predial	1.850$00	1.850$00	1.860$00
Português do Atlântico	—	6.500$00	7.000$00
Totta Aliança	—	4.500$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	300$00	300$00	305$00
Segres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.as Ultramarinas			
Agrícola Cassequel	508$00	508$00	510$00
Agrícola dos Neves	—	70$00	—
Agricultura Colonial	—	80$00	—
Açúcar de Angola	695$00	690$00	700$00
Boror	—	100$00	105$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.470$00	1.465$00	1.480$00
Cam. do Buzi	59$00	58$50	59$50
Ilha do Príncipe	—	—	400$00
Incomati	—	520$00	—
Moçambique	—	48$00	50$00
Zambézia	—	38$50	39$00
Diamantes	1.228$00	1.226$00	1.230$00
Lobito	400$00	400$00	405$00

Comp.as diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	2.000$00	2.050$00
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac. de Navegação	1.130$00	1.130$00	1.150$00
Col. de Navegação	565$00	560$00	570$00
Port. de Celulose	—	—	4.450$00
Port. de Pesca	—	950$00	—
Port. de Tabacos	421$00	420$00	424$00
Tabacos de Portugal	—	960$00	980$00
Sacor	—	4.930$00	4.980$00
Socel	—	3.200$00	3.250$00
U. F. Azoto	1.140$00	1.135$00	1.140$00
Petroquímica	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	470$00	460$00	475$00
Águas de Lisboa 1936	470$00	—	470$00
Eléctrica das Beiras	1.720$00	1.720$00	1.730$00
Gás e Electricidade	421$00	420$00	424$00
H. Alto Alentejo	208$00	207$00	209$00
H. E. Cávado	1.350$00	1.350$00	1.355$00
H. E. Douro	1.350$00	1.350$00	1.355$00
H. E. Serra	—	—	—
H. E. Zêzere	—	—	1.640$00
Nac. de Electricidade	1.715$00	1.710$00	1.720$00
União Eléctrica Portuguesa	—	212$00	215$00
Termoeléctrica	1.700$00	1.700$00	1.705$00
F. Invest. Atlântico	—	178$90	179$10
F. I. D. E. S.	—	118$90	122$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$07	$12
Áustria — Shilling	$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$50	34$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras Papeis de crédito Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

RIFIFI EM PARIS — no SÃO LUIZ e no ALVALADE

BRIGADA ANTI-GANG — no EDEN

TIVOLI — Telef. 5 05 95

Às 3 e 6.15 da tarde (p. r) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA

George Peppard, James Mason e Ursula Andress num memorável acontecimento cinematográfico

AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(«THE BLUE MAX»)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
A comédia do ano!

ADULTÉRIO A ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

ODEON — Telef. 32 62 83

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...

RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
(M. 17 anos)

AVIS — Telef. 53 23 00 (M. 12 anos)

Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES
RITA PAVONE na sua primeira e divertida comédia musical

RITA
A FILHA AMERICANA
com TÓTÓ e o famoso Conjunto «THE ROKES»
Canções! Bom Humor! Ritmo!

EUROPA — Telef. 66 10 16

Às 15.30 e 21.45
(Adultos)

Ann-Margret a irresistível estrela num dos seus papéis mais excitantes e atrevidos, é

A GATA COM O CHICOTE
(KITTEN WITH A WHIP)

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593

Às 21.30
(M. 17 anos)
Emocionante! Explosivo! Vibrante!

O filme que fez furor em todo o mundo!

OS PROFISSIONAIS
com Claudia Cardinale — Burt Lancaster — Jack Palance

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)

O HÉRCULES E O MONSTRO
ROCAMBOLE

LIZ — Telef. 4 85 60

Às 21 horas
(12 anos)

O EXPRESSO DO INFERNO
NICK CARTER DETECTIVE

IMPERIO — Telef. 55 51 34

Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica

PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

---

estúdio — Telef. 55 51 34

Às 15.30 — 18.30 — 21.45
13.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**

UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54

Às 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
(Adultos)

Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum

UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

POLITEAMA — Telef. 32 63 05

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de espionagem de alta classe espectacular

O. S. S. 117
TERROR EM TOKIO
com Frederick Stafford e Marina Vlady

Sensacionais aventuras do mais audacioso, astuto e sedutor agente secreto

Scope-Col. (M. 17 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80

Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)

RIFIFI EM PARIS
com Claudio Brook — Jean Gabin — George Raft
Eastmancolor — Franscope

---

estudio 444 — Telef. 75 00 95

Às 15.30 e 21.45
(Adultos)

Bárbara Rutting — e — Hansjorg Felmy
no mais ousado filme de Ladislao Vadja

O OUTRO LADO DA VIDA
Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!

TERRASSE — Telef. 32 09 17

Às 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

NA ITÁLIA É ASSIM
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO

RESTELO — Telef. 61 03 75

Às 21.30
(Adultos)

MARNIE
com «Tippi» Hedren — Sean Connery

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72

Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
O «sindicato do crime» contra «Paulo Les Diams»

RIFIFI EM PARIS
com Claudio Brook — Jean Gabin
Eastmancolor

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31

Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

Um filme verdadeiramente sensacional a que os diálogos de **Michel Audiard** dão um humor irresistível

O AVENTUREIRO DE TAHITI
com Jean-Paul Belmondo e Mylene Demongeot

QUINZENA «A AMBIÇÃO»
HOJE — Adultos — 18.30 h.
UM LUGAR AO SOL
(de George Stevens)
com Elisabeth Taylor e Montgomery Clift
Dia 6: **O Jogador Profissional** (Ad.)

EDEN — Telef. 32 07 68 (M. 12 anos)

Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Conseguirão os «incorruptíveis» acabar com os assaltos das sextas-feiras? Mas os «blusões cinzentos» atacam e...

BRIGADA ANTI-GANG
com Robert Hossein — Carol Lebel

CONDES — Telef. 32 25 23

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA

Gerard Barray e Hildegarde Neff num poderoso e movimentado filme...

GIBRALTAR
...chave do Mediterraneo e tema da actualidade
Real. de **Pierre Gaspar-Huit**
(Franscope)

ROMA

Plateia 72 77 18
Balcão 72 91 92

Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE SENSAÇÃO!
Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Analia Gade e Gabriele Ferretti
na excepcional aventura

O RAPTO DE ZELDA
(CINEMASCOPE)
Um filme de **Jacques Deray**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miússov» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa da Irene» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «O ídolo» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «As noites brancas», de Dostoiewsky» (12 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «A intriga» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O ultimo moicano» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A fronteira do Mississipi» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O terceiro tiro» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Os candidatos» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «As escravas ainda existem» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Rasto de violência» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Um espião chamado Solo» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O segredo e a chave» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O homem do chapéu mole» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Maria Chantal contra o dr. Kah» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O rapto de Zelda» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Desapareceu Bunny Lake» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O direito de nascer» (17 anos); LIDO — Às 21 e 30: «Os profissionais» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Bikinis ao sol» e «O comboio apitou três vezes» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Espero-te no inferno, querida» (17 anos).

PRÉDIO

PRÓXIMO DA BAIXA

Construção moderna, em cimento armado, acabamentos de 1.ª, composto de 4 pisos tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 236.400$00. Preço 3.700 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

INSTITUTOS

Preparação intensiva para admissão aos Institutos Comercial e Industrial

CURSO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º Ciclos

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefs. P. B. X 865904 - 863232 - 863356 - 831811

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 24 — 6.ª ÉPOCA

Litoral — 121 111 X11 11X1; Cardeal Saraiva — 121 111 212 X11X; Renovação — 121 111 1X1 X111; Sporting — 122 1X1 2XX 2X1X; O Arauto — 222 111 1X1 X2X2; O Distrito de Setubal — 121 1X1 221 X111; O Templário «Desportos» — 122 1X1 121 11X1; O Templário «Jornal de Ferreira do Zêzere» — 12X 111 111 1121; Jornal de Sintra — X12 1X2 2X1 X21X; Povo Algarvio — 12X 111 X21 1111; Reconquista — 121 1X1 2X1 1111; Correio da Beira — 12X 1X1 211 11X1; Rádio Ribatejo — 121 11X 211 1111; Brados do Alentejo — 1X2 X11 12X 12X1; O Jornal de Felgueiras — 122 111 X21 21X1; Folha do Domingo — 122 1X1 1X1 1111; Eu Sei Tudo — 122 111 111 11XX; Revelações — 12X 1X1 211 11X1; Linhas de Elvas — 122 111 11X 1121; Clube Asas do Atlântico — 12X 1X1 X11 1111; Correio dos Açores — 1X1 111 21X 1211; Diário dos Açores — 12X 1X1 111 11X1; Açores — 11X 111 111 X111; Folha de Tondela — 122 111 211 1111; Notícias de Famalicão «Vamos jogar ao Totobola» — 111 1X1 XX2 111X.

Notícias de Famalicão «Experimente o Totobola» — 122 111 221 1111; Notícias de Gouveia — 122 1X1 1X1 1X11; Ecos de Cacia — 121 111 111 1111; Rádio Altitude — 12X 111 211 111X; Jornal do Fundão — 12X 111 11X 21X1; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 12X 111 111 1112; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 122 11X 2X1 11X1; Correio do Vouga — 122 111 111 1111; Jornal do Sul — XX1 121 XXX 1111; Badaladas — 12X 1X2 1X1 1X11; Semana Tirsense — 122 1X1 211 211X; Jornal das Aves 122 111 X11 11X1; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 121 111 111 1111; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 1XX 1X1 1X1 1111; Defesa de Arouca — 122 1X1 2X1 X11X; Notícias de Felgueiras — 1X1 121 211 22X1; Boa Noite — 121 111 2X1 1111; Notícias de Chaves — 11X 11X 121 X112; Jornal de Abrantes — 121 111 X1X 1111; A Voz Desportiva — 121 111 211 X121; A Voz de Chaves — 121 111 X11 X121; Gazeta do Sul — 12X 1X1 X1X 2X11; Estrela da Manhã — 12X 111 211 11X1; Maria da Fonte «Desporto» — 121 121 111 X111; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 121 111 X11 11X1.

Melodias — 1X1 1X1 22X X1X2; Musica Para Todos os Gostos — 121 1X1 111 1X11; Conjuntos Modernos — 122 1X1 1X1 111X; Musica da Nossa Terra — 122 121 121 2122; Musica Para Jovens — XXX 121 221 11XX; Exitos Musicais — X2X 121 12X 2XXX; Mundo Desportivo — 12X 111 211 1111; O Brado Africano — X22 111 X12 1111; Notícias da Beira — 122 1X1 1X1 X111; Diário — 122 1XX 221 11XX; A Tribuna — 12X 1X1 X21 211X; Relato de Futebol Ronga — 121 121 1X2 X111; Domingo Alegre — 1XX 111 21X 1122; Roteiro Sonoro — 122 1XX X21 111X; Relato de Futebol Português — X22 111 XX1 121X; Renovação (Moç.) — 122 1X1 2X1 X111; Café da Noite — 122 1XX 111 11X1; Expresso da Tarde — 12X 1X1 111 X111; O Comércio de Luanda — 12X 11X 121 11X1; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 122 1X1 1X1 2X12; Angola Desportiva — 12X 111 2X1 11X1; O Apostolado — 112 111 X22 11X1; Diário de Luanda — 12X 111 X11 11X1; A Voz do Casa Pia — 121 111 X11 1111; Notícias de Évora — 12X 111 1X1 211X; A Voz — 122 111 22X 11X1; Notícias de Évora (Vida Desportiva) — 1X2 1X1 221 X1X2; Diário da Manhã — 12X 111 X21 X111; Resenha Desportiva — 122 1X1 211 X1X1; Programa Sem Nome — 1X2 122 X11 121X; Rádio Clube do Norte — 112 2XX 211 X112; O Comércio do Porto — 121 111 X11 11XX; Jornal de Notícias — 12X 1X1 XXX 21XX; Rádio Sports — 1XX XXX XX1 1121; Notícias do Douro — 1X1 112 2X1 X121; Musica e Desporto — 112 111 221 X1X1; Só Rádio — 122 111 221 X111; Boletim Desportivo — 1XX 111 211 2121; Ideal Rádio — 1XX 111 X11 11X1; Programa Almanaque — 1XX 111 212 11X1; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco — 122 111 111 1111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 12X 111 2X1 1111; Rádio Placard (RR) — 122 111 X1X 11X1; Rádio Placard (RCP) — 122 111 111 1111; Rádio Placard (ENR) — 122 111 211 1121; Repórter do Dia (Angola) — 122 1X1 211 11X1; Repórter do Dia — 121 111 X11 X111; De Tudo Um Pouco — 12X 111 211 11X1; A Voz dos Ridículos — 122 111 111 1111; Ás 10, Espere Por Nós — 121 XX1 X21 11X1

Norte Desportivo — 1X2 1X1 X11 11X1; Comércio de Gondomar — 121 12X 1XX X1X1; Comércio de Gaia — 121 12X 1XX X1X1; Flor do Tâmega — 12X 22X 211 11XX; Mosaico — 122 111 2X1 212X; Programa Electro-Mecânico — 12X 111 X11 X1X2; Boletim Desportivo — 121 111 11X X1X2; Momento do Totobola — 122 111 211 2121; A Lição do Menino Quim — 11X 1X1 X11 1111; A Ordem — 12X 1X1 2X1 111X; Penalti — 1X1 111 112 X121; Aqui, Salgueiros — 122 121 111 2111; Diário do Norte — 112 111 1XX X111; Colina Sagrada — 1XX 1X1 211 X111; Ala Arriba — 12X 111 X21 11X1; Vamos á Bruxa — 122 1X1 221 11X1; João Semana — 122 12X 111 X112; A Rabeca — 121 111 XX1 1111; Terra Alta — 122 1X1 2X1 11X1; Jornal do Barreiro — 121 111 X11 X2X1; Notícias de Guimarães — 12X 1X1 X11 1121; A Comarca de Arganil — 122 111 XX1 2121; Voz de Lamego — 122 121 211 1111; Rádio Oceano — 122 111 121 XX11; Jornal da Lixa — 122 111 2X1 1112; Diário do Alentejo — 12X 1X1 121 X1X1; O Concelho de Estarreja — 1XX 111 X11 1121; Novidades — 1XX 111 211 1X21; A Voz do Domingo — 12X 1X1 X21 1111; Correio do Minho — 12X 1X1 211 X1X1; Diário de Coimbra — 122 111 1X1 1111; Notícias de Beja — 12X 111 2X1 2111; Peça Que Não Maça — 12X 111 XX1 X111; Dos Fracos Não Reza a História — 1XX 111 XX1 1X11; O Sorriso da Hora do Almoço — 121 1X1 11X 211X; O Setubalense — 121 1X1 2X1 11X1.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 24 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Porto-Braga	129	6	1
2.	Sanjoanense-Académica	9	21	106
3.	Setubal-Sporting	33	49	54
4.	Belenenses-Varzim	131	3	2
5.	Beira Mar-Leixões	75	47	14
6.	Guimarães-Cuf	120	13	3
7.	Leça-Tirsense	46	38	52
8.	Penafiel-Covilhã	69	40	27
9.	Ac. Viseu-U. de Lamas	110	19	7
10.	Peniche-Salgueiros	80	37	19
11.	Famalicão-Ovarense	118	10	8
12.	Sintrense-Portimonense	70	49	17
13.	Montijo-Lusitano	100	23	13

e o prognóstico «lógico» será 122 111 211 1111

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
SARAPATEL À MINHOTA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

O papel dos industriais no desenvolvimento harmónico do território nacional

foi definido na sessão de hoje no Simpósio sobre Angola

Prosseguiu, esta manhã, na Feira Internacional de Lisboa, o Simpósio sobre Angola ali inaugurado em 1 do corrente e que terminará no próximo dia 7.

Sob a presidência do sr. dr. António Esteves Ferminiano Rato, ladeado pelos srs. eng.º Pedro de Viterbo e Miranda Esteves, o sr. dr. Júlio Rodrigues, chefe de repartição da Caixa Geral de Depósitos, pronunciou-se sobre «O orçamento e o «contrôle» orçamental como instrumentos fundamentais da administração da empresa».

Ainda de manhã, perante uma mesa constituída pelos srs. eng.os António Xavier Pereira Coutinho, Ricardo Pires e Antero Gonçalves o sr. dr. Sebastião Gonçalves falou sobre «Aspectos de uma técnica orçamental na cultura do café».

Aspectos da integração económica nacional nas suas relações com o desenvolvimento industrial

Na sessão da tarde, a Corporação da Indústria, por intermédio do dr. António Ayres de Abreu, apresentou um trabalho subordinado ao tema «Alguns aspectos da integração económica nacional nas suas relações com o desenvolvimento industrial». Neste trabalho focam-se alguns aspectos de grande interesse relativos ao comércio da Metrópole com as províncias ultramarinas, ao regime de pagamentos interterritoriais, ao condicionamento industrial e aos planos de fomento.

Terá interesse referir que, no tocante á liberdade de circulação de mercadorias — que se desenvolve nos moldes de uma zona de comércio livre — a eliminação dos direitos aduaneiros existentes no comércio interterritorial tem obedecido ao programa estabelecido nos artigos 10.º e 11.º do Decreto-Lei n.º 44 016, excepção feita á substancial redução prevista para 1 de Janeiro de 1967 que até á data não se verificou.

Todavia, nas relações comerciais interterritoriais haverá sempre que ter em atenção que a estrutura produtiva das províncias ultramarinas difere profundamente da que se verifica na metrópole, sendo de realçar a participação elevada que a economia de subsistência ainda apresenta no conjunto do rendimento nacional das duas principais províncias, Angola e Moçambique. Deste facto resulta profundamente notória a complementariedade existente entre as actividades económicas dos diferentes territórios nacionais.

Na verdade, a análise das estatísticas do comércio externo revela que as exportações para o ultramar representam cerca de um quarto das exportações totais da metrópole, enquanto que as importações de produtos metropolitanos correspondem apenas a 15 % do total das importações realizadas pelas províncias ultramarinas. Além disso, a metrópole vende ao ultramar bens do sector secundário, com predomínio para os produtos da indústria têxtil, sendo as compras feitas ao ultramar essencialmente constituídas por produtos do sector primário (matérias-primas e produtos agrícolas).

Considerando as três fases de isenção de direitos verificadas em 15 de Agosto de 1962, 1 de Janeiro de 1963 e 1 de Janeiro de 1964, verifica-se, por outro lado, um crescimento a ritmo inferior das importações metropolitanas de proveniência das províncias ultramarinas em comparação com o das exportações da metrópole para o ultramar.

Sendo assim, justo é de reconhecer que se torna imperioso envidar todos os esforços no sentido de aproveitar as imensas potencialidades de desenvolvimento existentes nas províncias ultramarinas em ordem a uma mais intensa participação das produções do ultramar nas trocas interterritoriais e a evitar que o desnível entre a metrópole e o ultramar ainda mais se acentue com o correr dos tempos.

Os industriais entendem que os problemas das transferências apenas constituem um reflexo dos desequilíbrios profundos na economia das províncias ultramarinas que só poderão ser resolvidos através do desenvolvimento dos respectivos territórios baseado em planos de desenvolvimento estabelecidos á escala de toda a Nação. E um dos pressupostos básicos dessa política de desenvolvimento programado terá de considerar-se o regime de condicionamento industrial.

A revisão do regime do condicionamento industrial veio a ter concretização com a publicação do Decreto-Lei n.º 46 666, de 24 de Novembro de 1965. Por esta via procurou o Governo, não só coordenar as decisões tomadas nos vários territórios sobre certos empreendimentos considerados de decisiva importância estratégica no quadro da economia nacional, como, ainda, obviar a que diferenças de formalidades de correntes do condicionamento industrial redundassem em discriminações nas possibilidades oferecidas á iniciativa privada de participar na industrialização dos vários territórios nacionais.

Sendo assim, cabe aos industriais dos diferentes territórios realizar a principal tarefa na promoção do desenvolvimento harmónico do território nacional, através de contactos estreitos e assíduos, a fim de, por um lado, pôr em prática as intenções que os governantes, através dos planos, vagamente deixam expressas e, por outro, em termos industriais válidos, estabelecer um diálogo que se torne profícuo para a economia nacional.

E é precisamente neste campo que entendemos que a Corporação da Indústria poderá ter um importante papel a desempenhar na medida em que, congregando os industriais dos diferentes ramos metropolitanos, estabeleça o diálogo franco e aberto com os seus colegas do ultramar. Concretamente, pensa-se que será numa perspectiva de produto por produto ou grupo de produtos industriais homogéneos, que deverão ser analisados, em profundidade, os factores que condicionam a sua actual localização e que deverão ser estudadas as medidas concretas para o ajustamento ás novas condições que venham a ser criadas.

Finalmente, um técnico da Associação Industrial Portuguesa pronunciou-se sobre «Complementaridade industrial e disciplina dos investimentos».

Um salmão (nove quilos de peso) pescado no rio Minho

VILA NOVA DE CERVEIRA, 3. — Um soberbo exemplar de salmão, pesando nada mais nada menos de nove quilos, foi apanhado no rio Minho pelo pescador sr. Anibal Barroso, desta vila. Rendeu-lhe a bonita soma de 2700$00.

A Volta a Portugal em Automóvel está a disputar-se com interesse

• Desistiram sete concorrentes

A 18.ª Volta a Portugal, em automóvel, organizada pelo incansável Clube 100 á Hora, que começou ontem, á noite, a disputar-se, prosseguiu hoje, de acordo com o programa estabelecido.

No 2.º troço cronometrado, situado na serra da Arrábida, a classificação foi a seguinte:

1.º, José Lampreia, 2 m 9 s; 2.os, Américo Nunes e Francisco Romãozinho, 2 m 11 s; 4.os, António Peixinho e eng.º Burnay Bastos, 2 m 16 s; 6.os, César Torres e José Arnaud, 2 m 18 s; 8.º, Adolfo Sampaio, 2 m 19 s; 9.º, Carpinteiro Albino, 2 m 20 s; 10.os, Fausto Martins e Baptista Santos, 2 m 26 s.

Esta prova complementar desenrolou-se, de madrugada, ás 4 horas.

A juntar á desistência do benfiquista Manuel Bacelar, ocorrida ontem no troço cronometrado da Lagoa Azul, em Alcácer do Sal, pelas 6 e 30, a lista dos que abandonaram a competição era a seguinte:

Carlos Faustino («100 á Hora»), Damião Félix («100 á Hora»), Álvaro Sampaio (A. C. Porto), Jorge Moura Pinheiro (ind.), Nogueira da Silva (vítima de acidente, mas sem causar ferimentos) e Mauritty Barbosa (A. C. Porto).

Rui S. Miguel continua internado no hospital

Ainda a «Volta» não começara, práticamente, e já um desastre se registara quando o carro conduzido por Manuel Bacelar, tendo Rui Silva Miguel como «pendura», despistando, ao fazer uma curva, embateu, com violência, numa árvore para imediatamente ser pasto de incêndio, depois de se voltar.

Américo Nunes (Benfica) obteve o melhor tempo em Tavira

Na prova de classificação (a terceira das oito previstas), os melhores tempos dos primeiros onze concorrentes, dos trinta em prova, foram os seguintes: 1.º, Américo Nunes (Benfica), 2 m 30 s; 2.º, António Peixinho («100 á Hora»), 2 m 35 s; 3.º, Alfredo César Torres (Arte e Sport), 2 m 43 s; 4.º, Luís Fernandes («100 á Hora»), 2 m 45 s; 5.º, Adolfo Sampaio («100 á Hora»), 2 m 46 s; 6.º, Carpinteiro Albino (ind.), 2 m 47 s; 7.os, José Baptista dos Santos (Benfica) e Francisco Romãozinho («100 á Hora»), 2 m 50 s; 9.os, João Couto Fragoso (Arte e Sport), António Albuquerque Carvalho (A. C. Porto) e António Costa Félix (Sporting), 3 m.

Uma criança do Porto operada em Londres

(Continuação da página central)

de Crianças D. Maria Pia, nesta cidade, a três operações sucessivas, mas sem êxito. Desesperados, os progenitores não acreditavam já que houvesse alguma coisa para remediar a deformação do filho.

Surge uma esperança

Entretanto, por intermédio de pessoa amiga radicada em Inglaterra, foi-lhes indicado um hospital em Londres, afamado pela perícia dos seus cirurgiões. Puseram-se em contacto com a direcção do referido estabelecimento hospitalar para crianças doentes, em Ormond Street na capital britânica. De lá informaram-nos que iriam diligenciar no sentido de obterem uma ajuda junto da Embaixada de Portugal para que a criança pudesse ir a Londres.

As diligências foram coroadas de êxito e o Instituto de Assistência á Família tomou a seu cargo o custeio da intervenção cirúrgica e do necessário internamento. O Rogério, foi, então, para Londres (no dia 7 de Julho do ano passado) e, seis dias depois, era submetido a uma operação preparatória á qual se seguiu outra dois dias decorridos — esta de capital importância. O dr. Mcnab, operador-chefe do hospital, tratou desveladamente da criança, que foi transferida, depois, para um centro de convalescença, a Little Pond House, em Tilford, Farnham, no Surrey.

Regresso à vida normal

O pequeno regressou a Portugal em fins de Setembro ultimo, e anda na escola primária de Valongo, onde faz, agora, a vida normal de qualquer criança da sua idade. O pouco inglês que apreendeu serve-lhe para intrigar os seus companheiros de folguedos, ao mesmo tempo que manifesta junto da família o desejo imenso de voltar para Londres, onde foi tão bem tratado e mimado.

Por uma carta do dr. Mcnab, endereçada ao sr. José Moreira Aguiar, o ilustre operador, ao mesmo tempo que se congratula pelo êxito da intervenção, anima os pais, dizendo-lhes que, aos poucos, a mais, incutindo-lhes, ao mesmo tempo, a esperança de que a sua deformidade possa vir a desaparecer com o tempo.

Empregado de tinturaria morto (ao que parece) devido a intoxicação

LEIRIA, 3 — Foi conduzido ao hospital desta cidade, onde já chegou morto, o jovem Virgílio Cardoso Lourenço, de 18 anos, natural de Parada da Gonta, Tondela, empregado da Tinturaria Americana, de Leiria.

Ignora-se a causa da morte, admitindo-se que tenha sido vítima de intoxicação provocada por emanações de ácidos.

Um semanário londrino refere-se às intervenções cirúrgicas

LONDRES, 3. — (A. N. I.) — Num artigo dedicado á obra do «International Help for Children», o semanário inglês «The Universe» salienta o caso de uma criança portuguesa que o ano passado se submeteu, em Londres, a uma série de três operações ao estômago.

Apresentando uma fotografia do garoto, sentado em cima de uma árvore, «miss» Margaret Mcewen — que há dezanove anos criou o «International Help» — recorda com especial alegria os contactos que teve com Rogério Aguiar, de sete anos, natural do Porto.

Rogério nasceu com o estômago ao contrário e um enfermeiro do Porto, que ouvira falar daquela organização inglesa, resolveu pedir-lhe auxílio.

A criança veio para o hospital infantil de Great Ormond Street e sofreu três intervenções cirurgicas, incluindo uma total reconstrução do estômago.

O custo total foi de oitocentas libras (64 contos): Setecentas vieram de Portugal e «miss» Mcewen deu o resto (oito contos), afirmando-se muito satisfeita por o ter feito.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

CURSOS DE: Marketing e Publicidade, Turismo, Guias-Intérpretes, Relações Públicas, Organização e Direcção Administrativa e Secretariado de Direcção.

As aulas para o novo período escolar abrem em 6 de Março.

Av. Duque de Loulé, 47-1.º
Telefone 55 53 19

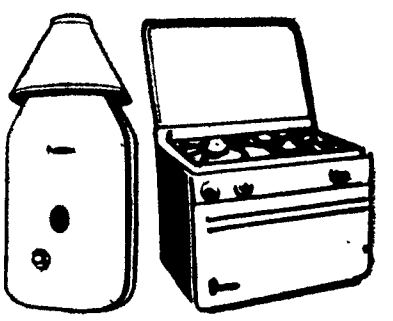
STAND MODERNO

Apresenta agora

TAUNUS

na sua versão a gasóleo, com motor PERKINS

Stand Moderno: Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
R. João Saraiva, 15 - Alvalade Lisboa



FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA Bardo

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

BRUMOLINE

INDUSTRIAL — Tel. 612853

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

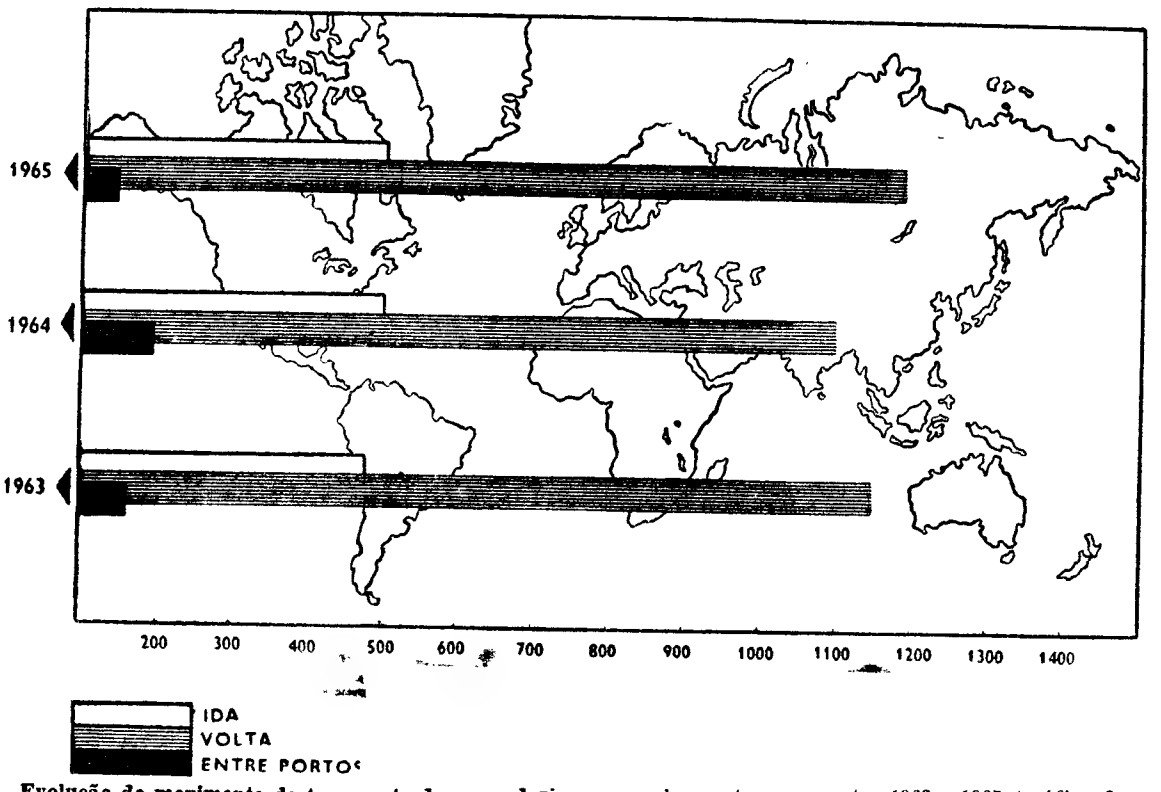
2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Opiniões internacionais sobre a economia portuguesa

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.), em que estão agrupados os países da Europa Ocidental, os Estados Unidos, o Canadá e o Japão, acaba de publicar, na série dos seus cadernos anuais sobre a situação dos países-membros, o estudo relativo a Portugal. As opiniões nele formuladas, como é óbvio, são objectivas e isentas, constituindo salutar esquema de referências comparativas para as análises económicas condicionadas pelos pontos de vista nacionais.

Assinalam os observadores da O. C. D. E. que a economia portuguesa tem percorrido nos ultimos anos, em certos aspectos, uma evolução satisfatória e que nenhum obstáculo se opõe, devido á situação monetária e da balança de pagamentos, á execução de uma política dinâmica de crescimento. E, justamente porque há indícios de abrandamento na expansão económica, conviria que o sector público responsável adoptasse as medidas apropriadas para o evitar. Concretamente, segundo os observadores internacionais, deveriam concentrar-se tais medidas na aceleração dos investimentos previstos pelo Plano e no aligeiramento da carga fiscal por desagravamentos de carácter colectivo: «De facto, nas condições actuais, parece particularmente oportuno que sejam reexaminadas as políticas orçamental e fiscal, de modo a evitar que as finanças públicas exerçam uma acção deflacionista. Por outro lado, as autoridades deveriam prosseguir as medidas adequadas para que o ritmo de expansão do crédito ao sector privado esteja á altura de satisfazer as necessidades de um crescimento económico são. Impedindo que as operações do Tesouro público actuem no sentido de um estreitamento monetário, poderia ser aplicada mais fàcilmente uma política de crédito razoàvelmente expansionista».

A estas recomendações de projecção imediata traz o estudo da O. C. D. E. a fundamentação justificativa de uma análise que ultrapassa, sob muitos aspectos, a mera apreciação conjuntural. Não se esconde, nessa análise isenta, a persistência de estruturas que carecem de revisão profunda em várias direcções, embora «certas medidas recentes indiquem, felizmente, que se está a seguir uma orientação para métodos mais eficazes». A economia portuguesa surge nestas páginas sob um prisma que nada tem de pessimista, mas que reclama actuação dinâmica, desempoeirada e firme.



Evolução do movimento de transporte de mercadorias em navios portugueses entre 1963 e 1965 (gráfico dos serviços da Junta Nacional da Marinha Mercante)

MAIS DE CINCO MILHÕES DE TONELADAS TRANSPORTADAS DURANTE O ANO DE 1965 PELA FROTA MERCANTE NACIONAL

O boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante apresenta na sua ultima edição os dados completos da exploração da nossa frota de comércio no ano de 1965. Graças aos bons resultados obtidos nos ultimos meses do ano, o total das cargas transportadas ultrapassou, de novo, os cinco milhões de toneladas movimentadas em todos os sectores de actividade pela marinha mercante nacional. Assim, pela quarta vez — a terceira consecutiva — aquela bitola foi, não só atingida, mas ainda largamente ultrapassada. A menos que circunstancias graves venham alterar o panorama actual, semelhante posição jamais será abandonada. Não é de supor, na verdade, que a movimentação de cargas venha a sofrer tão profunda redução que, de novo, voltemos a observar resultados anuais de ordem antecedente. Nunca será de mais recordar que os presentes totais têm sido obtidos apesar de todas as contingências e contrariedades, entre as quais avulta o elevado contributo que á defesa nacional tem sido prestado pelos navios nacionais, tanto no que respeita ao transporte de pessoal como ao de material.

O total transportado em 1965, representado por 5 658 989 toneladas, fica a ser o mais elevado de todos, apresentando, em relação ao do ano transacto, um acréscimo de 255 119 toneladas, correspondente a 4,72% do seu total.

A actividade transportadora foi realizada no ano em análise por 32 empresas armadoras. Recorda-se que no ano de 1964 apenas duas empresas afretaram navios alheios, quer para ocorrer a falhas na sua própria capacidade transportadora, quer para cumprimento de disposições regulamentares. No ano de 1965 aquele numero aumentou para três armadores, achando-se entre eles, como então, a Secil, que transportou em navio alheio 2210 toneladas.

Mais uma vez a Soponata ocupa o melhor lugar, no que toca aos aumentos absolutos, com um acréscimo de 103 948 toneladas. O lugar seguinte também pertence a um grande armador, a C. N. N., que se nos apresenta, igualmente, com um bom aumento. As outras duas grandes empresas couberam a quarta e sétima posição, a C. C. N. com 57 293 toneladas de aumento e a E. I. N. cujos navios movimentaram mais 14 857 toneladas. Repare-se que a Sacor Marítima, L.da, ficou situada no terceiro posto, entre a C. N. N. e a C. C. N., sucesso que não podíamos deixar de assinalar. Também são dois pequenos armamentos que detêm o quinto e sexto posto.

Acentua o boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante que o total anual alcançado em 1965 se ficará a dever, na sua maior parte, á boa actuação das maiores empresas que, bem acompanhadas por grande percentagem das frotas mais modestas, conseguiram, muito embora todas as vicissitudes bastamente conhecidas, movimentar, como vimos, mais 255 119 toneladas de carga.

Os navios nacionais efectuaram 2071 viagens no ano em estudo, isto é, houve uma diferença de vinte e oito, para menos, em relação ao ano transacto, ocorrência que, parece-nos, maior relevo dá á melhoria na movimentação das cargas.

Não resta qualquer duvida a respeito das carreiras a que se fica a dever o acréscimo registado: a redução mais forte foi a das Ilhas Adjacentes, seguida de perto pelo tráfego do Continente, onde de ano para ano estamos a assistir a quebras de tonelagem, causadas, naturalmente, pela redução do numero de viagens. A respeito das variações observadas nas outras carreiras, note-se que nas que ser-

(Continua na 3.ª página)

A ESPANHA APROXIMA-SE DO MERCADO COMUM

Está previsto que nas semanas próximas o Conselho de Ministros da Comunidade Economica Europeia (Mercado Comum) vai dar á comissão executiva deste agrupamento de países autorização oficial para abrir negociações fundamentais referentes a um regime preferencial no domínio da indústria entre a C. E. E. e a Espanha. É esta a impressão colhida por observadores políticos em Bruxelas, com base nas ultimas conversações entre a Comissão e representantes dos países do Mercado Comum. O memorando da Comissão sobre as relações com a Espanha, no qual se aconselha uma evolução pragmática paulatina de uma zona preferencial entre a Espanha e a Comunidade Económica Européia, causou impressão em todos os países filiados, verificando ser esse documento um ponto de partida muito útil das conversações políticas entre os «Seis».

As propostas da Comisão baseiam-se nas seguintes premissas:

1 — A Zona Preferencial C. E. E.-Espanha deve ser limitada, de início, a produtos e artigos industriais;

2. — A transição para uma associação mais ampla não se processaria automàticamente mas á base das resoluções especiais a tomar nesse sentido;

3 — A restrição absoluta a uma regulamentação das relações económicas entre a C. E. E. e

(Continua na 3.ª página)

O MERCADO ITALIANO E A EXPORTAÇÃO PORTUGUESA

O boletim de informação económica do Banco Português do Atlântico publicou há tempo um estudo de mercado com muito interesse, no objectivo explícito de orientar as actividades da nossa exportação para a Itália. Na conclusão desse trabalho bem documentado acentua-se que o mercado italiano, se não constitui potencial para produtos novos propriamente ditos, garante sem a menor dúvida condições favoráveis ao desenvolvimento da importação de vários produtos portugueses que, embora se exportem regularmente para aquele mercado não encontraram ainda ali o escoamento de que são susceptíveis. Acontece, até, que alguns destes produtos pela sua limitada penetração no mercado italiano poderão ser considerados como produtos novos: é o caso do café, das madeiras, das carnes e das bananas.

As possibilidades que o mercado italiano oferece não são meramente conjunturais, isto é, não derivam de circunstâncias transitórias, mas sim de condições permanentes do abastecimento. Salientam-se as conservas de peixe, que apesar da intensificação da produção local e do aparecimento dum número cada vez maior de concorrentes, tem beneficiado de crescente expansão.

Mesmo para além dos géneros de primeira necessidade, o aumento de consumo tem sido decisivo. É o exemplo do uso generalizado do café, onde teríamos fortes possibilidades de concorrência, pois se trata dum mercado que absorve 120 000 toneladas por ano, e onde a presença do produtor nacional é praticamente nula.

Outro sector importante é o das carnes, cujo abastecimento se terá que fazer recorrendo á importação. Há alguns anos efectuaram-se diligências dos italianos para o estabelecimento duma larga exploração pecuária em Moçambique, que teria por fim o abastecimento daquele mercado. Hoje pensa-se fundamentalmente nas possibilidades que Angola poderá oferecer.

Procurando substituir o Ghana, que foi o seu grande fornecedor, a Itália oferece boas perspectivas no domínio das madeiras exóticas. Se estas têm limitado o emprego na construção civil, já o mesmo não acontece na florescente indústria do mobiliário. Também aqui a presença portuguesa é nula. Ao grupo de produtos alimentares com possibilidades naquele mercado poderíamos juntar os vinhos, os legumes secos, a noz de cajú e os ananases.

Referiram-se os produtos cujas possibilidades se nos afiguram mais evidentes, e onde práticamente pouco se tem feito. Este mercado, porém, é susceptível de absorver maiores quantidades de matérias-primas industriais, onde não deixarão de avultar os minérios ferrosos e não ferrosos, para não falarmos já do mármore, que é um dos nossos produtos de maior expansão em Itália.

Os minérios de ferro de Moncorvo

Foi noticiado há tempo que a concessão de exploração dos minérios de ferro, de Moncorvo, em Trás-os-Montes, que se encontrava na posse de um grupo estrangeiro, passou para uma organização industrial portuguesa. A homologação oficial da operação, que é de manifesto interesse para a economia nacional nas suas perspectivas de desenvolvimento a longo prazo, deverá concretizar-se em breve. Em entrevista publicada há pouco mais de um ano havia já afirmado o dirigente mais destacado da nossa industria siderurgica que «temos á vista um horizonte em que a realidade dos empregos tendendo para as suas formas mais qualificadas dentro da siderurgia propriamente dita e naquelas outras muitas industrias cuja viabilidade ela veio reforçar ou apressar, dá a mão ás mais belas promessas de desenvolvimento regional, interessando especialmente a tão carecida região de Trás-os-Montes». E, a concluir este capítulo da referida entrevista, afirmou-se:

«Tudo se fará para que concessões de grandes jazigos de minério de ferro em Moncorvo, dadas em tempos idos a siderurgistas de além-fronteiras, regressem quanto antes ao património nacional».

(Continua na 3.ª página)

Agenda do contribuinte

Obrigações do contribuinte

IMPOSTO DE CAPITAIS *(Secção A) — Dívidas litigiosas:* — No dia 31 de Março corrente termina o prazo previsto no § 2.º do art.º 29.º do Código de Capitais, para os credores apresentarem as certidões do estado das causas em 31 de Dezembro de 1966.

A falta de entrega das certidões será punida com a multa de 100$00 a 5000$00, a qual será reduzida a metade se o infractor se apresentar voluntàriamente a pedir o seu pagamento.

Lançamento do ano de 1966 — As repartições de finanças estão procedendo ao lançamento deste imposto, cujos conhecimentos de cobrança deverão ser entregues aos tesoureiros até ao dia 15 de Março, os quais, por sua vez, expedirão os avisos para pagamento até ao dia 20.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(Grupo B) — Declarações anuais:* —Durante o mês de Março corrente e até 15 de Abril, os contribuintes deste grupo deverão entregar nas repartições de finanças das suas sedes as declarações de rendimentos modelo 3, acompanhadas dos respectivos elementos de contabilidade.

(Grupo C) — Até ao dia 25 de Março os tesoureiros da Fazenda Pública deverão expedir os avisos para o pagamento da contribuição respeitante a este grupo.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — *Relações modelo 2:* — Os serviços do Estado, seus estabelecimentos e organismos, ainda que personalizados, compreendidos a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e os órgãos de coordenação da assistência, bem como as autarquias locais, suas federações e uniões e pessoas colectivas de utilidade pública administrativa deverão remeter, até ao dia 31 de Março, á repartição de finanças da área da situação do serviço ou entidade, relações modelo 2, em duplicado.

Estas relações serão organizadas por concelhos ou bairros, contendo cada uma, por ordem alfabética, os serventuários que residirem no mesmo concelho ou bairro, indicando-se *os abonos líquidos de descontos obrigatórios*, com inclusão dos abonos relativos a pensões de reserva, de aposentação ou de reforma e outras pensões de idêntica natureza.

— *Relações modelo 3* — As entidades que paguem pensões, as sociedades de seguros que paguem rendas temporárias ou vitalícias e as que paguem remunerações pela prestação de serviços fora do continente e ilhas adjacentes, apresentarão, até 31 de Março, na repartição de finanças do concelho ou bairro da sede ou residência relações nominais modelo 3 em duplicado.

Estas relações são organizadas contendo cada uma, por ordem alfabética, os que residirem no mesmo concelho ou bairro, com indicação das importâncias que lhes foram pagas ou postas á disposição, durante o ano de 1966.

— *Relações modelo 4* — As sociedades ou quaisquer outras entidades emissoras de acções e obrigações deverão apresentar, até 31 de Março, na repartição de finanças do concelho ou bairro da sede, relações em duplicado com os nomes dos proprietários de títulos nominativos e de títulos ao portador registados, agrupados por ordem alfabética e por concelhos ou bairros das respectivas residências.

Nestas relações é incluída a importância do *dividendo atribuído em 1965 ou do juro vencido no mesmo ano, líquida do correspondente imposto de capitais.*

Se não tiver havido atribuição de dividendo nem vencimento de juros, estas relações serão substituídas por uma simples comunicação escrita, a enviar dentro do mesmo prazo, isto é, até 31 de Março.

— *Relações modelo 5* — As entidades que tenham procedido á liquidação de juros por depósitos a prazo apresentam até 31 de Março, na repartição de finanças do concelho ou bairro da sede, relações dos juros pagos ou postos á disposição dos depositantes no ano anterior, sejam estes pessoas singulares ou colectivas.

Estas relações são organizadas por concelhos ou bairros e ordem alfabética dos titulares dos juros, contendo cada uma os que residirem ou tiverem sede no mesmo concelho ou bairro.

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES — *Inventário inicial* — O Decreto-Lei n.º 47 066, de 1 de Julho de 1966, determinou no seu artigo 13.º que os produtores ou grossistas registados ou sujeitos a registo teriam de apresentar, até 31 de Agosto seguinte, nas repartições de finanças do estabelecimento principal e das filiais, sucursais, agências, delegações ou outras instalações comerciais ou industriais dependentes, ou na do domicílio quando não tenham qualquer estabelecimento, relação das mercadorias em existência em cada um dos referidos locais, reportada á entrada em vigor do Código (1 de Agosto de 1966).

Em face da reacção que tal disposição legal suscitou em todos os sectores responsáveis, o Governo promulgou o Decreto-Lei n.º 47 126, de 1 de Agosto de 1966, o qual substituiu a redacção daquele artigo, alterando a data da apresentação daquela relação, que deverá ser entregue *até ao dia 31 de Março corrente*, reportando-se os indicadores a 31 de Dezembro de 1966.

Assim, esta relação deverá ser elaborada em duplicado e dela deverão constar:

a) Designação explícita, por espécies, das mercadorias em existência;

b) Quantidades; e

c) Valores unitários e globais.

Esta relação não deverá conter espaços em branco, nem emendas ou rasuras que não sejam ressalvadas, será assinada pelas pessoas interessadas ou pelos seus representantes legais ou mandatários e ainda, quando o houver, pelo técnico de contas responsável.

INDÚSTRIA MUNDIAL DO ALUMÍNIO

Foi recentemente inaugurado em Bellingham, nos Estados Unidos da América, um novo e importante complexo fabril para a produção de alumínio á escala do mercado mundial. O empreendimento constitui a terceira realização da «Pechiney» no estrangeiro, no campo da industria referida. O capital da nova sociedade — «Intalco» — é partilhado pela AMAX (American Metal Climax), na proporção de 50 por cento, e pela Pechiney, representada por duas filiais: Pechiney Entreprises (25 por cento) e Howmet (25 por cento).

Entrou em funcionamento uma primeira unidade de electrólise de alumínio, com a capacidade de 69 000 toneladas anuais; uma segunda linha de igual dimensão deverá começar a trabalhar em 1967, o que fará elevar a capacidade do complexo fabril para 138 000 toneladas. Numa terceira fase, a capacidade instalada deve elevar-se para 228 000 toneladas, em 1968. As instalações completas representam um investimento de cerca de 150 milhões de dólares.

Estão reunidas todas as condições para que o custo de produção da «Intalco» seja baixo: energia barata, alumina a baixo custo, aplicação dos recentes aperfeiçoamentos da técnica Pechiney.

De futuro a alumina será em parte fornecida pela «Queensland Alumina Limited», da Austrália, cujo capital é detido na proporção de 20 por cento pela «Pechiney».

NO MUNDO DE HOJE...

...A mulher ocupa uma posição cada vez mais importante. Torna-se cada vez mais prática, cada vez mais actualizada. Conhece os problemas da vida. Sabe vestir-se como sabe viver. Sabe escolher como sabe vencer. Assim no mundo de hoje, a mulher prefere os serviços do BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

A ESPANHA E O MERCADO COMUM

(Continuação da 1.ª página)

a Espanha, de maneira a deixar completamente em aberto o problema de uma participação política da Espanha na Comunidade Económica Europeia.

A cautela com que a Comisão procedeu, dissipou quase por completo no Mercado Comum a resistência a uma zona preferencial, desde que ela seja restrita ao sector económico. Continua a prevalecer certa antipatia tradicional de vários grupos políticos em face do regime espanhol. Na opinião dos observadores em Bruxelas, esta resistência só poderá ser superada passo a passo. Considera-se util neste sentido o facto de Portugal ser membro da EFTA. Países como a Suíça, a Suécia e a Noruega, não se opuseram á remoção das barreiras alfandegárias que dificultavam a entrada de produtos e artigos portuguêses.

Outro argumento util ás tentativas de superar a resistência política em face da Espanha é a existência dos tratados de associação firmados pela C. E. E. com a Grécia e com a Turquia, países estes que, tanto na sua estrutura económica como política, têm certas semelhanças com a Espanha ou com Portugal.

As minas de Moncorvo

(Continuação da 1.ª página)

É no enquadramento mais amplo de um vasto plano de expansão económica, em que se integram e conjugam as industrias do aço português, as industrias químicas derivadas e as explorações mineiras nacionais, que se apresenta agora a perspectiva de valorização em grande escala dos minérios de Moncorvo. As reservas desses minérios estão calculadas em 200 milhões de toneladas seguramente estabelecidas e em mais 200 milhões de toneladas prováveis. Os técnicos asseveram que os jazigos de Moncorvo, no que respeita á quantidade, se situam em plano de importancia que é digna de assinalar á escala europeia e até mundial.

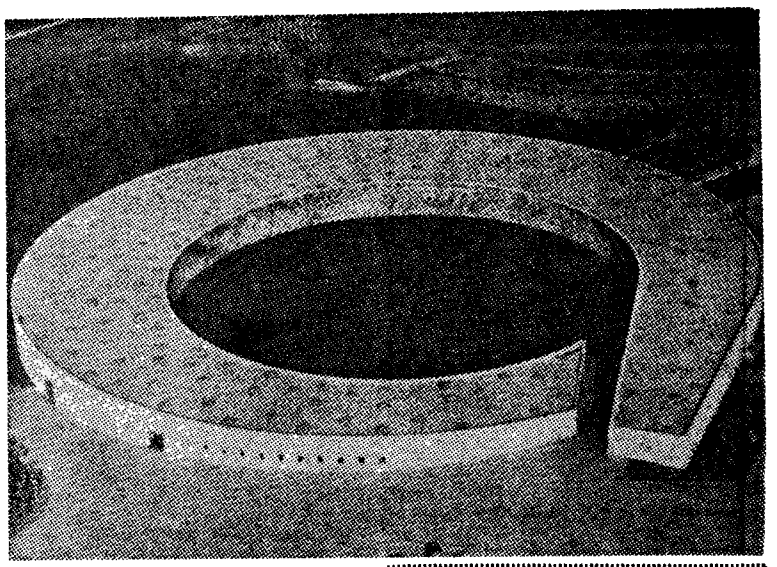
Por outro lado, como há pouco se documentou em estudo publicado na «Industria do Norte», não sendo muito elevado o teor em ferro das hematites de Moncorvo (de 40 a 50 por cento) é ainda superior ao teor médio dos minérios que são actualmente explorados com intensidade em alguns países europeus. Referindo as possibilidades de exploração destes minérios nacionais ao problema do seu transporte — que é um dos mais importantes a considerar na exploração — assinala-se naquela publicação da Associação Industrial Portuense, em correlação com os estudos da navegabilidade do rio Douro:

«A sua exportação é feita para a Alemanha ao preço médio de 160 escudos por tonelada correspondendo 40% deste valor ao custo do transporte por caminho de ferro até ao porto de embarque. Logo o preço do minério de Moncorvo, posto nas instalações siderurgicas da Alemanha onde tem sido utilizado, resulta asim mais elevado do que o de outros minérios ali consumidos, quer de mais baixo teor e provenientes de jazigos alemães, quer de melhores características e originários de diferentes zonas de África. Assim a criação de condições de navegabilidade do Douro terá repercussões sensíveis nas condições económicas de utilização dos minérios de Moncorvo e de outros importantes recursos mineiros da região».

Os horizontes económico-sociais de Trás-os-Montes vêem assim despontar, sob o signo da industrialização, um futuro de largas promessas. Os minérios de Moncorvo podem constituir — e decerto vão constituir em breve — um padrão das possibilidades do desenvolvimento nacional.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — **Telefones** 32 54 87 — 37 06 18.



O conceito de funcionalidade em arquitectura está a inspirar também a construção das novas fábricas, correspondendo ás exigências das técnicas em desenvolvimento. A automação e os fabricos em grandes séries estandardizadas, implicando a articulação mais intensiva das operações industriais, reflecte-se nas estruturas fabris destinadas á produção em cadeia contínua. A gravura representa a nova fábrica da empresa Angli Shirt, em Herning, na Dinamarca. A forma circular assegura a marcha do fabrico com extrema eficácia de uma ponta a outra do edifício, desde a entrada dos materiais ao produto acabado

FROTA MERCANTE

(Continuação da 1.ª página)

vem os nossos dois maiores territórios, as coisas se passaram de forma diversa, pois, enquanto que na carreira da Costa Ocidental se regista um aumento de duas viagens, na da Costa Oriental aparece-nos também o mesmo numero mas acompanhado de sinal negativo. Na carreira do Oriente aponta-se a mesma quebra de duas viagens, facto que se deve ao condicionalismo próprio do serviço efectuado naquele sector pela marinha mercante nacional. No Golfo Pérsico, nas Américas do Norte e Central e nas «Outras» obtivemos resultados positivos, sendo o deste ultimo tráfego o maior de todos. Como novidade para este ano, fica o registo de uma viagem na carreira da América do Sul que, como todos nos lembraremos, se deve á excursão realizada no «Príncipe Perfeito», por altura da Exposição de Portugal no Rio de Janeiro, infelizmente sem qualquer movimentação de cargas.

Para os nossos territórios ultramarinos os navios nacionais carregaram nos portos metropolitanos 480 699 toneladas e dali trouxeram para os mesmos portos 853 730.

Por outro lado, a frota de comércio nacional transportou, da Metrópole para portos alheios, 232 287 toneladas de carga, numero inferior em 30 463 toneladas ao que tinha sido apurado no ano anterior. No sentido contrário do movimento trouxemos mais 392 245 toneladas do que antes (1 923 815 t), isto é, o total descarregado na Metrópole atingiu 2 316 060 toneladas. A primeira das referidas toneladas foi carregada para dezanove territórios estrangeiros.

Entre os transportes efectuados pela frota mercante portuguesa em 1965 salientam-se, por mais importantes, no que respeita á economia nacional, os da madeira, em bruto e em obra (— 15 119 t), do cimento (— 12 713 t), das pirites (— 7382 t), dos adubos n. e. (— 6897 t), das batatas (— 3670 t) e da cortiça, em bruto e em obra (— 3372 t). As restantes diferenças para menos mostram-se mais modestas, mas apesar disso não queremos deixar de apontar a de 2007 toneladas sofrida pelos embarques de sulfato de amónio.

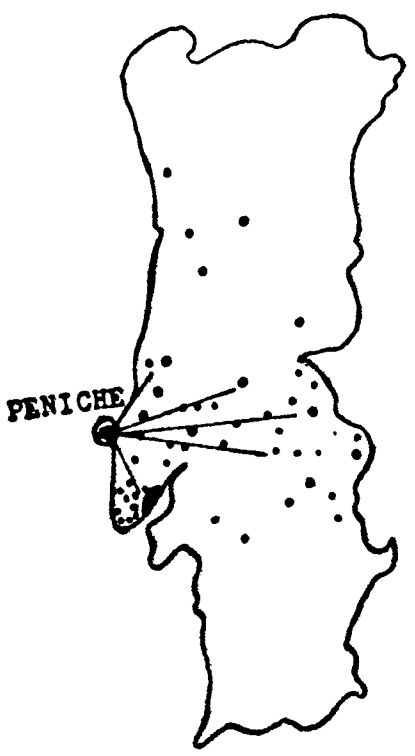
No grupo das mercadorias cujos carregamentos melhoraram devemos destacar as seguintes: vinho comum (+20 296 t), petróleo (+9635 t), produtos ceramicos (+5866 t), metais, em bruto e em obra (+4254 t), instrumentos, ferramentas e maquinaria diversa (+ 2439 t) e gasóleo (+ 2132 t).

Distinguiu-se pois, neste grupo, o vinho comum, circunstancia que certamente terá contribuído para ajudar á resolução de tantos problemas que envolvem a respectiva exploração.

O total da carga transportada pelos navios nacionais no tráfego entre os portos do continente elevou-se a 727 341 toneladas no ano de 1965, isto é, acusou uma redução em relação aos ultimos quatro anos, mais próprimente, foi inferior em 141 261 toneladas ao numero apurado em 1964.

No tráfego entre o Continente e as ilhas adjacentes foi transportado um total de 322 098 toneladas das quais 231 140 safram do Continente e 90 958 das Ilhas Adjacentes. Dada a especial característica do comércio que se efectua entre as duas parcelas da Metrópole — não se esqueça que se trata de comércio interno —, os pesos manuseados apresentam, como sempre, os mais díspares aspectos, e assim podemos ver terem sido carregadas mercadorias ás dezenas de toneladas, enquanto que outras mal atingem a unidade adoptada.

FRIGO
PRODUTOS ALIMENTICIOS CONGELADOS
FRIGORÍFICA DE PENICHE



REDE DE ABASTECIMENTO

PEIXE CONGELADO

A Sociedade Frigorífica de Peniche, Lda. em continuação dos serviços, que há anos vem prestando, impondo no País (Metrópole e Ultramar) e no Estrangeiro, os seus produtos, cuja reputação é de todos bem conhecida, comunica aos Ex.mos Senhores Comerciantes e ao Público em geral, que continua apta a fornecer-lhes o peixe e outros produtos congelados, directamente pela sua rede de abastecimentos já há muito montada e ainda através dos seus clientes distribuidores.

ABRANTES	CALDAS DA RAINHA	ESTORIL	PERO PINHEIRO
AGUEDA	CAMPO MAIOR	ESTREMOZ	PONTE DE SOR
ALANDROAL	CARCAVELOS	LEIRIA	PORTALEGRE
ALCOBAÇA	CARTAXO	LISBOA	PORTO
ALENQUER	CASAIS DA LAGOA	MARINHA GRANDE	QUELUZ
ALGUEIRÃO	CASCAIS	MONFORTE	SANTARÉM
ALPALHÃO	CASTELO BRANCO	MONTALVÃO	SINTRA
ALTER DO CHÃO	CASTELO DE VIDE	MONTARGIL	TORRES VEDRAS
AMADORA	CAXIAS	MONTEMÓR-O-NOVO	VALE DE FIGUEIRA
ARRONCHES	CHAMUSCA	OEIRAS	VENDAS NOVAS
BEIRÃ	COIMBRA	PAÇO D'ARCOS	VILA VIÇOSA
BOMBARRAL	CRATO	PAREDE	VIMIEIRO
CABEÇO DE VIDE	ELVAS	PERNES	VISEU

SOCIEDADE FRIGORÍFICA DE PENICHE, LDA.

PENICHE

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO

O choque de uma furgoneta com um camião permite estudar os efeitos da colisão num «robot»

Pesquisas e descobertas de novos métodos para aumentar as margens de segurança dos veículos comerciais estão sendo levadas a cabo pela Ford Britanica e abrangem estudos sobre o conforto da cabina de modo a diminuir tanto quanto possível o risco do condutor devido a acidentes por colisão.

A prova mais espectacular consiste na avaliação dos efeitos produzidos pelos choques.

Sobre este aspecto a Ford trabalha em estreita colaboração com as entidades oficiais responsáveis, tendo já levado a efeito três provas de choques contra blocos de cimento de 100 toneladas de peso, para se avaliar exactamente o que sucede no momento do choque. Experiências semelhantes efectuaram-se com camiões de 2 a 8 toneladas.

Provas desta natureza são imprescindíveis para experimentar a eficiência dos cintos de segurança em caso de acidente, assim como fornecem informações quanto ao desenho da cabina que por vezes leva a alterações dos sítios onde actuam os «contrôles» sempre que se reconheça estarem estes colocados em posições que possam ocasionar ferimentos na cabeça, nos joelhos ou nos braços.

Um dos principais problemas para reduzir os ferimentos nos ocupantes de veículos comerciais, especialmente quando estes desempenhem o serviço de porta a porta, é inventar um sistema que seja simultaneamente fácil e prático, mesmo que se trate de pequenos percursos com poucas probabilidades de acidentes.

Existem já indicações positivas de que brevemente um sistema económico e de efeitos seguros será posto á disposição do publico. Este abrangerá a aplicação automática dos cintos de segurança e a sua arrumação quando não estão em uso.

Outra faceta das provas de colisão presentemente em curso é reduzir ao mínimo os efeitos dos embates entre veículos comerciais e os automóveis. Fazendo parte destas experiências, fez-se chocar deliberadamente um automóvel Anglia contra um pesado reboque. Estes embates propositados destinam-se a investigar e possívelmente alterar os desenhos dos pára-choques traseiros dos camiões para evitar que um automóvel possa enfiar-se debaixo do mesmo na ocasião do choque. Desde que os pára-choques sejam correctamente desenhados e montados, o risco resultante de choque poderá ser substancialmente reduzido.

Está infelizmente provado que a maioria dos acidentes fatais ocorrem devido ao esmagamento do condutor pela carga transportada ou também pela falta de resistência da cabina. Para eliminar tanto quanto possível este risco, está a proceder-se a investigações para tornar mais resistentes os pontos mais susceptíveis de provocar acidentes.

Os engenheiros do Departamento de Segurança da Ford estão considerando a possibilidade da instalação de sinais luminosos laterais.

Todas estas pesquisas estão sendo realizadas com a urgência que o caso requer.

As disposições de segurança nos Estados Unidos

A comissão de comércio do Senado dos Estados Unidos inicia em 20 de Março um inquérito às acusações de que são inadequadas as medidas de segurança automóvel recentemente anunciadas.

O presidente da comissão, Warren Magnuson, anunciou o inquérito numa conferência de Imprensa, declarando que serão convocados os que criticam o programa de segurança e dirigentes da Agência Nacional de Tráfego.

William Stieglitz, pioneiro na segurança automóvel e da aviação, demitiu-se da Agência, alegando que as medidas que propusera foram atenuadas pelo director, dr. William Haddon Jor.

Na opinião de Haddon, as medidas propostas por Stieglitz, que era director do Serviço de Segurança, seriam contrárias à lei, «que estabelece que devem ser razoáveis e práticas».

Acrescentou que a indústria seria forçada a construir carros que, «sob certos aspectos, se aproximariam ou ultrapassariam a capacidade de um tanque Sherman».

A Agência, de Haddon, anunciou pela primeira vez, em Novembro, os padrões de segurança a aplicar nos automóveis do modelo de 1968, que começam a ser produzidos no Outono deste ano. Em 31 de Janeiro, foram anunciadas as modificações dessas medidas e a abolição de três que tinham provocado controvérsia.

Os travões

Uma lavagem de carro provoca, por vezes, a entrada de água nos colares dos travões, o que poderá dar origem a sérios inconvenientes para o automobilista, quer dizer, um acidente de maior ou menor gravidade, conforme o local e as condições em que se der a primeira travagem.

Assim, é de toda a conveniência experimentar os travões logo a seguir ás lavagens do carro, como medida de prevenção.

A produção e venda de automóveis em Espanha

Em Setembro de 1965, foi formulada em Espanha a previsão de que se venderia no país, em 1968, meio milhão de automóveis, estimativa baseada na comparação do rendimento por habitante em Itália e em Espanha. Para 1967, calculava-se essa cifra em 370 000 e para o ano passado em 250 000 unidades.

Perante as dificuldades de algumas empresas de venderem as suas produções aos preços actuais e devido ao aumento dos impostos, surgiram rectificações e indica-se como 200 000 o número de automóveis vendidos em Espanha em 1966, em vez dos 250 000 calculados. As fábricas espanholas estavam, porém, em condições de produzir mais de 200 000 unidades em 1966 e até 500 000 em 1967 ou 1968, mas a produção foi condicionada ao mercado das vendas internas.

A propósito, lê-se em «El Economista» do passado mês de Dezembro: «Disse-se recentemente que tinhamos chegado á possibilidade de produzir (vender é outro problema) 300 000 automóveis por ano em Espanha, mas os técnicos oficiais afirmam que em fins de 1966 esse número será de apenas 200 000. Isto significa que se deita por terra o sonho dos 300 ou 500 mil automóveis de produção anual». E acrescenta que o problema não é o da produção mas sim o da venda, que condiciona os planos de produtividade das empresas.

Nos primeiros dez meses de 1966, matricularam-se em todo o território espanhol 199 131 automóveis e em Outubro 24 000, pelo que se previu que o ano terminaria com a matrícula de mais 50 000, o que perfazia mais do que os 250 000 das estimativas.

Em face deste panorama, é lícito perguntar-se: o que irá acontecer em 1967? A continuar o ritmo do último trimestre de 1966, com base nas 25 000 matrículas mensais, vender-se-ão 300 000 automóveis, sendo ainda de esperar que a produção dos modelos utilitários, onde se verifica uma maior procura que oferta, aumente substancialmente, o que poderia elevar aquela cifra para 370 000 unidades.

3 050 708 veículos

Com um total de 3 050 708 veículos a industria automobilística da Republica Federal da Alemanha ultrapassou em 1966, pela primeira vez, a marca dos três milhões. Em comparação com 1965, a produção aumentou de 2,5 por cento. A produção recebeu os seus mais fortes impulsos da exportação, que perfez mais de metade da produção, ou sejam 53,7 por cento contra 51,3 por cento em 1965. O registo de automóveis novos no território da Republica Federal diminuiu ligeiramente, observando-se, no entanto, um aumento das vendas de automóveis italianos e franceses no mercado alemão.

Uma recente solução br para o problema dos gases

Quando Gottfried Daimler, em 1872, produziu o primeiro motor a gás cemercialmente viável, estava longe de imaginar que, ao fazê-lo, acabava de abrir tanto a caverna dos tesouros de Aladino, como a boceta de Pandora.

Desde então, os fabricantes de motores nunca mais deixaram de se maravilhar com as potencialidades do motor de combustão interna e de se exasperar com alguns dos seus inconvenientes. Claro está que os motores actuais, de alta eficiência e magnífica concepção, estão muito longe da rudimentar criação de Daimler. Mas quanto mais aperfeiçoado é um motor maiores são os problemas de engenharia que põe. O mais recente, e porventura o maior desses problemas, é o do «contrôle» das emissões de escape, que se apresenta com especial acuidade nos Estados Unidos, sobretudo nas regiões de maior desenvolvimento tecnológico. Na verdade, com mais de 75 milhões de automóveis nos Estados Unidos, os efeitos das emissões de escape começam a tornar-se graves em áreas de grande concentração de veículos, como é o caso de Los Angeles.

Para combaterem essa ameaça á saúde pública, as autoridades federais norte-americanas fixaram o nível de «contrôle» de escape a incorporar em todos os carros que forem vendidos nos Estados Unidos a partir de 1 de Janeiro de 1968. Quando se considera que cerca de 9 milhões de automóveis (incluindo mais de 600 000 importados) foram vendidos nos Estados Unidos em 1966, compreende-se fàcilmente que se tenha tornado urgente para os fabricantes de automóveis do mundo inteiro encontrar um sistema de «contrôle» das emissões de escape que seja económico, eficaz e de absoluta confiança.

Um acelerador auxiliar

O sistema «Zenith Duplex», que a Zenith Carburetter Company estuda e aperfeiçoa há dois anos, revelou-se já inteiramente á altura de resolver o problema, satisfazendo as exigências legais contra a poluição que entram em vigor na América no começo do próximo ano.

Os ensaios efectuados até agora com vários motores demonstram que a companhia britânica Zenith tomou a dianteira mundial neste domínio, facto que está suscitando vivo interesse nos Estados Unidos.

O sistema — admissão de duas entradas — é de concepção essencialmente simples e já fora tentado anteriormente mas sem grande êxito. Como base do seu sistema, a Zenith usa uma adaptação do seu carburador Stromberg CD, acrescentando-lhe apenas mais um pormenor mecânico, um acelerador auxiliar.

Com o motor a funcionar em «ralenti» ou pouco acelerado, o acelerador principal permanece fechado, vedando completamente a entrada principal do carburador. A mistura combustível-ar medida pelo carburador passa pelo acelerador auxiliar para o colector que leva á câmara de condicionamento, instalada junto ao colector de escape ou mesmo dentro deste. Logo que o motor é posto a funcionar, a câmara aquece ràpidamente e este facto, em conjugação com o seu formato interno, assegura a completa vaporização da mistura que é depois fornecida á galeria principal do colector de admissão e sugada pelo motor.

Funcionamento mais suave do motor

Quando o acelerador auxiliar atinge um pouco mais de dois terços do seu curso, começa à abrir-se também o acelerador principal e a plena aceleração á adequada vaporização sem perda de potência, ficando assim obviado um dos principais inconvenientes de outros sistemas antipoluição.

Dado que o regulamento do «contrêle» da emissão de escape que vai ser posto em vigor nos Estados Unidos determina um nível máximo de emissão até 50 000 milhas com uma revisão ás 25 000 milhas para os carros de mais de 2,3 litros e três revi-

O director gerente da Zenith Carburetter Company, da Grã-Bretanha, B. S. Minshull, explicando o funcionamento do sistema de «contrôle» das emissões de escape «Zenith Duplex» á ministra dos Transportes do Reino Unido, Barbara Castle

Novo modelo da linha Opel

A linha Opel acaba de ser enriquecida com o lançamento de um novo produto — O COMMODORE.

A Adam Opel desenvolvendo um estudo detalhado do mercado europeu e verificando que, por um lado, ao crescimento do numero de viaturas em circulação não correspondia um paralelo aumento da rede rodoviária, e que, por outro, o tráfico urbano na maior parte das cidades europeias se estava tornando cada vez mais intenso e complicado, concluiu da necessidade de se criar um automóvel que, sendo de dimensões médias, oferecesse todas as condições de segurança, luxo e conforto.

E assim, do estudo conjunto de técnicos e estilistas da Opel, nasceu o Commodore.

O Commodore, contrariando uma tradição em que normalmente o luxo e comodidade só se aliavam a carros de grandes dimensões, vem assim preencher uma importante lacuna do mercado automóvel.

Este carro, agora lançado na Alemanha, deverá ser apresentado ao publico português dentro de um mês.

ção britânica
s gases de escape

ente a en-
burador. A
nedida pelo
acelerador
que leva á
nto, instala-
escape ou
ogo que o
ar, a câma-
este facto.
eu formato
pleta vapo-
depois for-
al do colec-
la pelo mo-

is suave

uxiliar atin-
is terços do
se também
e a plena
a vaporiza-
ncia, ficando
rincipais in-
sistemas an-

nto do «con-
cape que vai
Estados Uni-
máximo de
as com uma
para os car-
e três revi-

elo
Oper

de ser enri-
ento de um
MODORE.
olvendo um
ercado euro-
or um lado,
ero de via-
correspon-
to da rede
outro, o trá-
parte das ci-
va tornando
complicado,
de se criar
o de dimen-
e todas as
luxo e con-

conjunto de
Opel, nasceu

riando uma
mente o lu-
aliavam a
ensões, vem
importante
omóvel.
ado na Ale-
esentado ao
tro de um

ha, B. S.
emissões
o Unido,

Diminuíram os acidentes e mortes nas estradas suecas

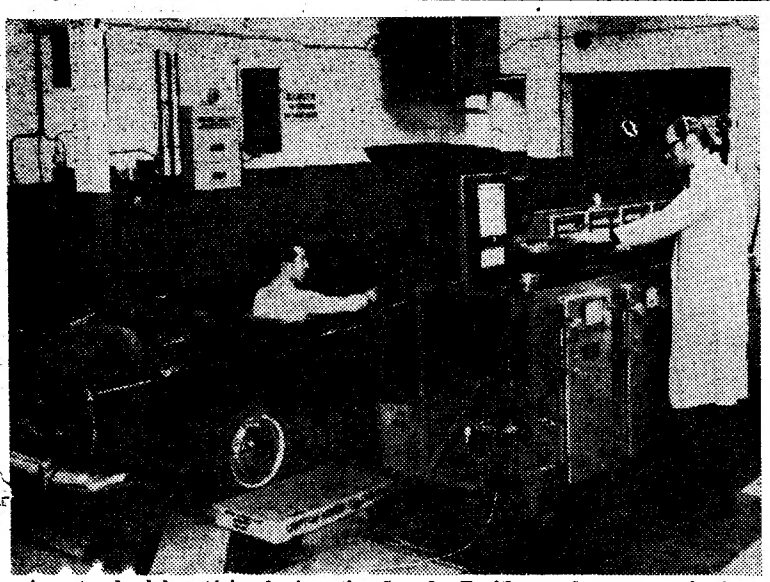
Uma campanha de grandes proporções, dirigida através da Rádio, Imprensa e Televisão, contra os acidentes em estrada, está a dar óptimos resultados na Suécia, onde, em 1966, houve um total de 17 000 acidentes contra 18 400 em 1965.

O numero de casos fatais também acusou um significativo decréscimo: de 1313 mortes em 1965 passou para 1275 em 1966.

Deve ter-se em consideração que a Suécia é um dos países mais motorizados do Mundo logo a seguir aos Estados Unidos, com uma média de um automóvel para quatro habitantes.

sões a intervalos de 12 500 milhas para carros de menos de 2,3 litros, o sistema de «contrôle» precisa de ser de absoluta confiança. Nas rigorosas provas a que foi submetido. o «Zenith Duplex» provou estar á altura dessas exigências e os aperfeiçoados métodos de produção e inspeção garantem que a fabricação em grandes quantidades poderá ser mantida sem prejuízo da qualidade.

Aquele sistema tem a virtude adicional de tornar muito mais suave o funcionamento do motor a partir do arranque a frio, além de reduzir o consumo de carburante em condições de trânsito denso.



Aspecto do laboratório de investigações da Zenith, vendo-se em primeiro plano a aparelhagem que faz o registo constante da presença de anidrido carbónico e monóxido de carbono nos gases de escapamento, com um rigor de 0,001 por cento

A participação inglesa no «Rallye Safari»

Nos longos troços de estrada de terra batida da África Oriental, pilotos de fábrica e desportistas vão em Março lançar-se mais uma vez em renhidas competições, animados pela ambição de ganharem o «Rallye» Safari deste ano.

Nesse percurso de cerca de 5000 quilómetros, os carros e os seus condutores são submetidos a provas que se podem considerar as mais severas de todos os «rallyes» do Mundo. Os dois principais problemas que todos os pilotos têm de enfrentar, logo a seguir ao de manterem a marcha, são a lama viscosa e a poeira sufocante, provàvelmente os piores perigos desta difícil prova.

O itinerário deste ano tem a forma de dois arcos a partir de Nairobi, atravessando, além do Quénia, território da Tanzânia e da Uganda.

Fará ali a sua estreia em competições internacionais o novo Cortina «GT Mark II». Quatro destes foram inscritos pela Ford Britânica, com uma forte equipa de pilotos que inclui Bengt Soderstrom, vencedor de «Rallye» do Automóvel Club Britânico, Peter Hughes, vencedor do Safari de 1964, e Henri Greder, antigo campeão da França. Também inscreveu um Cortina Lotus 1966, que será tripulado pelo antigo campeão de «rallyes» Roger Clark. Outro Cortina Lotus 1966 foi inscrito pela firma Hughes, de Nairobi distribuidora da Ford na África Oriental.

Um carro preparado pela fábrica que faz a sua primeira aparição no «Rallye» Safari é um Mini Cooper «S» da B. M. C., pilotado pelo vencedor do «Rallye» de Monte Carlo, Rauno Aaltonen com o seu co-piloto Henry Liddon. Uma das razões desta inscrição é terem Aaltonen e Liddon recebido entre os prémios da sua retumbante vitória em Monte Carlo duas passagens aéreas de ida e volta para o Quénia. O Mini do Safari terá as mesmas especificações que o do «Rallye» de Monte Carlo e o do «Rallye» do Real Automóvel Club Britânico, á parte pequenas alterações de pormenor. Terá assistência não só de mecânicos britânicos, mas também de mecânicos dos agentes principais da B.M.C. no Quénia.

A Standard-Triumph International estará representada por um Triumph 2000 da fábirca, inscrito pela Companhia Leyland-Triumph da África Oriental e pilotado pelo visconde Mandeville.

O «Rallye» começa no dia 23 de Março e os concorrentes devem estar de volta no dia 28.

4985 quilómetros de auto-estradas em Itália no fim de 1970

Com a recente inauguração da auto-estrada de Roma a Civitavecchia, na costa do Tirreno, subiu para 2178 quilometros a rede de auto-estradas da Itália, incluindo os tuneis sob os Alpes. Considerando que há uns dez anos a Itália possuia apenas 520 quilómetros de auto-estradas, conclui-se que foi notável o desenvolvimento neste sector, tendo-se registado um aumento médio anual de 165 quilómetros.

A expansão da rede de auto-estradas em Itália será ainda mais acelerada daqui para o futuro, tendo em vista que, em 1970, essa rede atingirá o total de 4985 quilómetros. No total de quilómetros de auto-estradas, a Itália ocupa o segundo lugar na Europa, logo a seguir á Alemanha.

O crescente interesse do transporte por «hovercraft»

Graças aos progressos realizados em 1966, a indústria britânica possui hoje a maior experiência mundial no tocante á exploração das possibilidades comerciais e militares dos «hovercrafts», segundo informou nesta cidade o sr. E. C. Wheedon, presidente da recém-formada British Hovercraft Association Ltd., a maior companhia do seu tipo no Mundo.

Disse que o «Hovershow 66», realizado em Junho de 1966, intensificou o interesse mundial pelos «hovercrafts», especialmente na esfera militar. Confia ele em que esse interesse se traduza em valiosas encomendas de exportação, a acrescentar ás encomendas de 12 milhões de libras (aproximadamente 960 000 contos) já recebidas de países estrangeiros.

A formação da primeira unidade militar inteiramente operacional desses aparelhos em todo o Mundo — o Real Esquadrão de Transporte de Hovercrafts, equipado com quatro «SR-N6» — exercerá provàvelmente profunda influência, assinalando a aceitação do «hovercraft» como veículo militar.

Espera-se, no corrente ano, o aparecimento do primeiro grande «hovercraft» comercial para uso regular fora de águas litorais, o «SR-N4» de 160 toneladas. Dois deles foram encomendados pela Hover-Lloyd, que tenciona lançá-los em serviço regular entre a Grã-Bretanha e a França, com inauguração prevista para 1968, e outro pela British Railways.

Finalizou, dizendo que a produção do modelo «Britten Norman CC6» prossegue sem dificuldades e que continuarão a ser fabricados os modelos «SR-N5» e «SR-N6». Este último será também empregado no transporte de passageiros durante a Expo-67, a inaugurar brevemente em Montreal.

NOVO COMPUTADOR DA FORD BRITÂNICA

O extraordinário incremento das vendas de tractores Ford em todo o mundo começou recentemente a exceder as capacidades do computador que estava ao serviço dos departamentos de engenharia, fabrico e vendas na fábrica de Basildon, na Grã-Bretanha.

Um novo computador teve, por esse motivo, de ser instalado para o substituir. Este dispõe de 20 000 células de memória, em comparação com as 8000 do modelo anterior. Poderá assim assumir os encargos de regular e registar novos aumentos de produção e de vendas em 1967.

Está hoje plenamente demonstrado que sem um computador não seria possível manter em funcionamento uma fábrica como a dos tractores Ford em Basildon.

O ESTACIONAMENTO URBANO

Resumo de um trabalho do eng.º Alberto Dias Ferreira do Nascimento apresentado no I Congresso Nacional do Transito:

As dificuldades do tráfego e estacionamento urbanos são devidas essencialmente á falta de adaptação da cidade ao novo meio de transporte que é o automóvel. Essa adaptação é tanto mais difícil quanto implica a modificação de hábitos arreigados nas populações.

É indispensável promover campanhas educacionais da população afim de a mesma se aperceber da necessidade de alterar hábitos rotineiros e, portanto, colaborar eficientemente nas soluções drásticas que a prazo mais ou menos curto será necessário adoptar.

O tráfego e o estacionamento urbano são uma consequência da ocupação do solo, mas inversamente esta também é influenciada pela construção de novas vias. É, portanto, necessário planear simultâneamente a ocupação do solo e a circulação urbana de modo a haver equilíbrio entre o tráfego e o estacionamento gerados pela ocupação prevista e a capacidade dos arruamentos e locais de estacionamento e ainda de modo a não comprometer a utilização das artérias principais e ruas colectoras, cuja função essencial é assegurar a circulação e não o acesso ás propriedades marginais.

O estacionamento na zona comercial, além de limitado, deve ser pago segundo uma taxa horária, quer seja em arruamentos, em parques ou em garagens. Na periferia dessa zona deve ser gratuito, mas limitado. Quanto aos transportes urbanos devem-se considerar as possibilidades inerentes aos transportes colectivos e aos individuais, pois não é possível assegurar as deslocações urbanas unicamente com um deles.

As auto-estradas urbanas são a unica maneira de assegurar eficientemente os transportes individuais pelo que não podem ser ignoradas ao adaptar-se a cidade á época motorizada actual que é irreversível. Os transportes colectivos, embora indispensáveis, estão em nítido retrocesso na Europa, identicamente ao verificado anteriormente nos Estados Unidos.

A conclusão final é a de que os problemas suscitados pelo tráfego e estacionamento urbano só podem ser resolvidos desde que se proceda ao planeamento científico da ocupação do solo e das deslocações da população e não a um loteamento mais ou menos bem apresentado como acontece frequentemente.

PEQUENAS CILINDRADAS

- **Dois jovens londrinos partiram de Inglaterra no dia 4 de Fevereiro para uma viagem de cerca de 100 000 km á volta do Mundo, que contam efectuar em 55 semanas num «Mini Cooper S» grandemente modificado. A sua principal finalidade é ensalarem o óleo usado na lubrificação do carro, mas não lhes é indiferente, como se pode calcular, a perspectiva de atravessarem nada menos de 51 países no decurso das quatro estações do ano e de um segundo Inverno.**
- **Mais uma vez o Rover «2000» foi designado «carro do ano» — agora pela conceituada revista de automobilismo australiana «Modern Motor».**
- **O Grupo Rootes vai pôr a funcionar a maior fábrica de montagem de automóveis britânicos no Médio Oriente. Uma equipa de produção está actualmente em Teherão, capital da Pérsia, para iniciar a produção experimental de uma fábrica construída para a montagem e progressiva fabricação dos novos modelos Hillman «Hunter» e «Minx», que terão localmente o nome de Paykaan.**
- **O Chile comprou 170 autocarros construídos em Espanha, destinados a serviços de transporte colectivo.**
- **Em 1966, o numero de mortes provocadas por acidentes rodoviários na Alemanha Ocidental foi de 45 por dia, totalizando 16 500 pessoas mortas.**

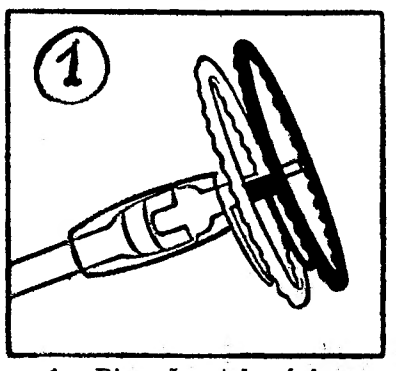
ASSENTO 2 C.V. NUM MUSEU

Efectuou-se no Museu Stedelijk, de Amsterdam, um dos museus de arte moderna mais célebres do mundo, uma exposição destinada a mostrar a evolução dos assentos e cadeiras ao longo da história da humanidade. Nada menos de 168 assentos seleccionados nos Países Baixos e no estrangeiro figuraram nessa exposição.

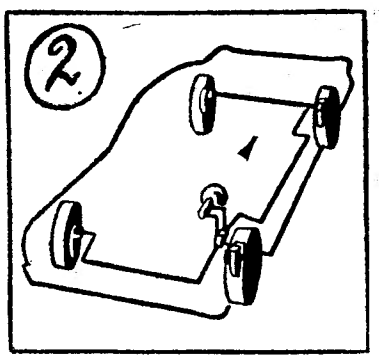
É curioso notar que apenas um assento de automóvel esteve patente nela: o assento dianteiro de um «Citroën» de 2 C. V., o qual ficará, com os restantes, naquele museu.

INOVAÇÕES americanas

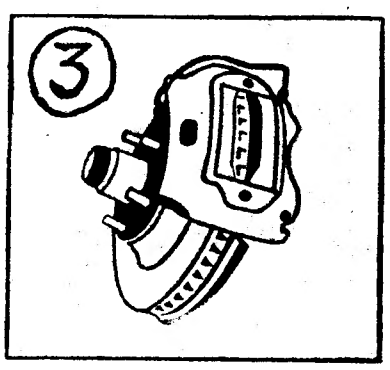
Tendo em vista as normas que entrarão em vigor no próximo ano, nos Estados Unidos, a General Motors introduziu já algumas inovações em certos modelos, nomeadamente:



1 — Direcção telescópica — **em caso de colisão, o volante baixa e amortece o choque.**

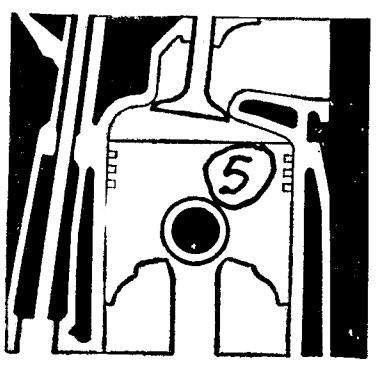


2 — Travões duplos — **o circuito hidráulico é duplo tanto á frente como atrás.**



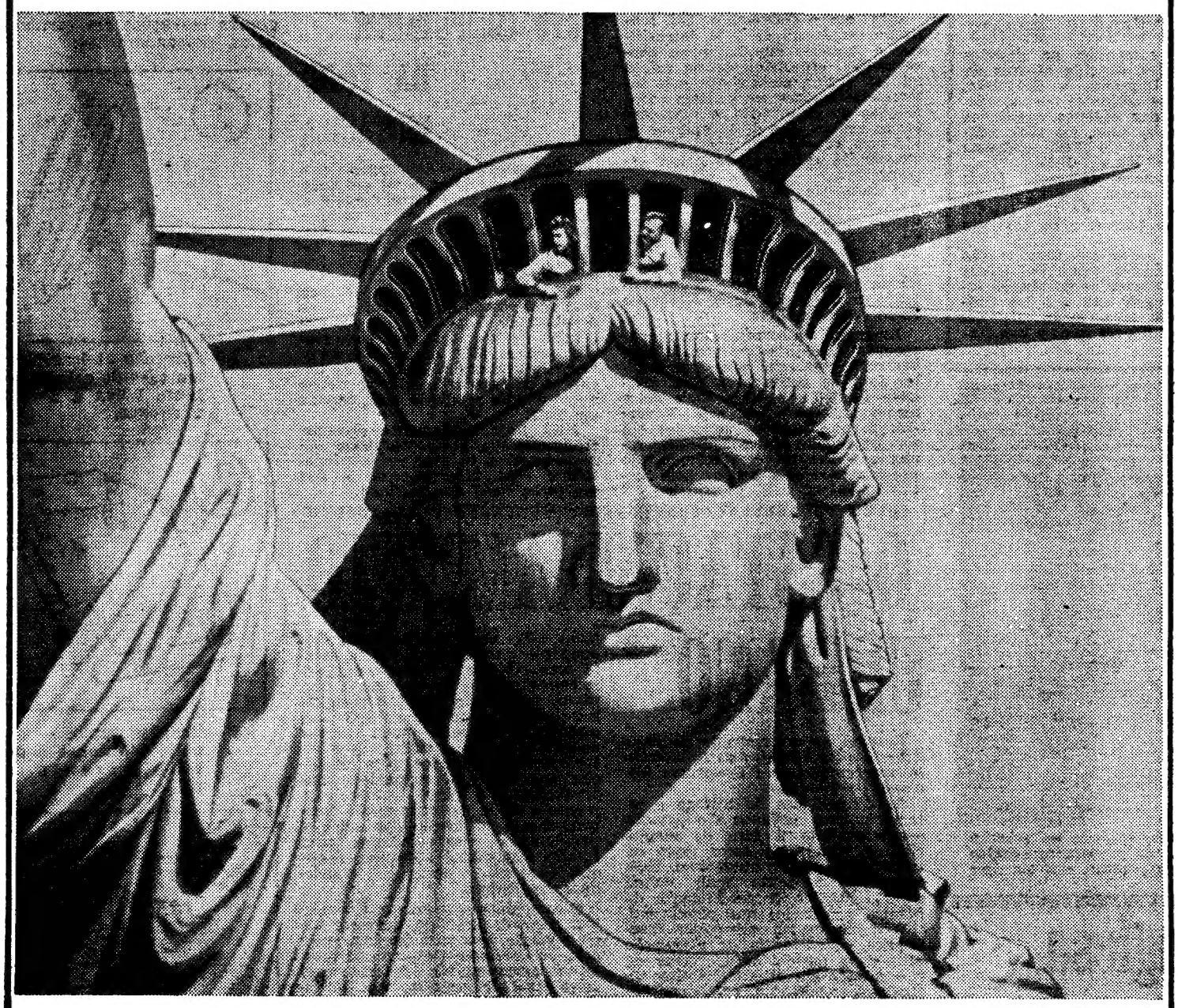
3 — Travões de disco — **os discos duplos Chrysler (levaram 18 anos a ser aperfeiçoados) são de grande eficácia.**

4 — Alternador — **mais potente e com menor peso.**



5 — Motor — **em liga leve, com «performances» melhoradas.**

Nova rota.



A nossa nova rota*para a Califórnia leva-o também a Nova York- e agora fazendo todo o percurso com a Pan American.

Sem mudar de Companhia, visite agora ambas as costas dos Estados Unidos utilizando inteiramente a Linha Aérea de Maior Experiência em todo o Mundo. Partindo de qualquer das 27 grandes cidades da Europa transportamo-lo ràpidamente a Nova York, onde poderá ficar sem aumento do preço do bilhete. Quando quiser continuar a viagem, tome outro Jacto da Pan American e voe directamente para São Francisco. É claro que podemos também transportá-lo directamente de Londres ou Paris para a Califórnia pela nossa linha da Rota Polar, visitando Nova York no regresso. Qualquer das maneiras é uma forma diferente de descobrir a América. Consulte pois o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, P. dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas: 362591 (5 linhas). E parta com a agradável sensação de confiança que lhe dá a certeza de ter escolhido o melhor — até ao fim da sua viagem.

PAN AM

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

** A partir de 1 de Abril.*

SOMAVE

SOCIEDADE DE MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS DE VENDAS NOVAS

S. A. R. L.

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 31 de Março de 1967, pelas 16.30 horas, na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, n.º 15, em Lisboa, para os fins seguintes:

Discutir, aprovar ou modificar o o balanço e contas do ano de 1966, e Parecer do Conselho Fiscal;

Lisboa, 2 de Março de 1967.
O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral:

DR. ANTÓNIO DE BARROS

Grémio dos Armadores da Marinha Mercante

(Decreto N.º 35 910, de 18 de Outubro de 1946)

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

2.ª Convocação

Para cumprimento do disposto na parte final do artigo 10.º do Decreto n.º 35 910, fica desde já convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Grémio para reunir no dia 28 do corrente mês, pelas 15 horas e 30 minutos, na respectiva sede, Rua da Boavista, 81, 1.º Dt.º, caso a Assembleia não possa funcionar por falta de número na reunião nesta data convocada para as 15 horas do mesmo dia, sendo a ordem dos trabalhos a indicada na respectiva convocação.

Nos termos da parte final do artigo 17.º, dos Estatutos, a Assembleia Geral, em segunda convocação, poderá funcionar com qualquer número de sócios e de votos.

Lisboa, 1 de Março de 1967.
O Presidente da Assembleia Geral
Companhia Nacional de Navegação
José Rodrigues dos Santos

Grémio dos Armadores da Marinha Mercante

(Decreto N.º 35 910, de 18 de Outubro de 1946)

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

1.ª Convocação

Para cumprimento do disposto na parte final do artigo 10.º do Decreto n.º 35 910, é convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Grémio para reunir no dia 28 do corrente mês, pelas 15 horas, na respectiva sede, Rua da Boavista, 81, 1.º, Dt.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e aprovação do Relatório e Contas de 1966.

Lisboa, 1 de Março de 1967.
O Presidente da Assembleia Geral
Companhia Nacional de Navegação
José Rodrigues dos Santos

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 16 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

O «CASO WEBSTER»

Texto de **S. SAUVAN** Desenhos de **TOLDEAU**

RESUMO — Em fins de Novembro de 1851, na cidade norte-americana de Boston, desaparece uma individualidade local, o dr. Parkman. O chefe da polícia, encarregado das investigações, suspeita de um amigo e colega do desaparecido, o prof. Webster, que pediu largas somas emprestadas ao mesmo Parkman. Certa noite o reitor Binfield entra em contacto com o chefe da polícia, a quem pretende informar de factos importantes. Manda então entrar no gabinete um tal sr. Littlefield.

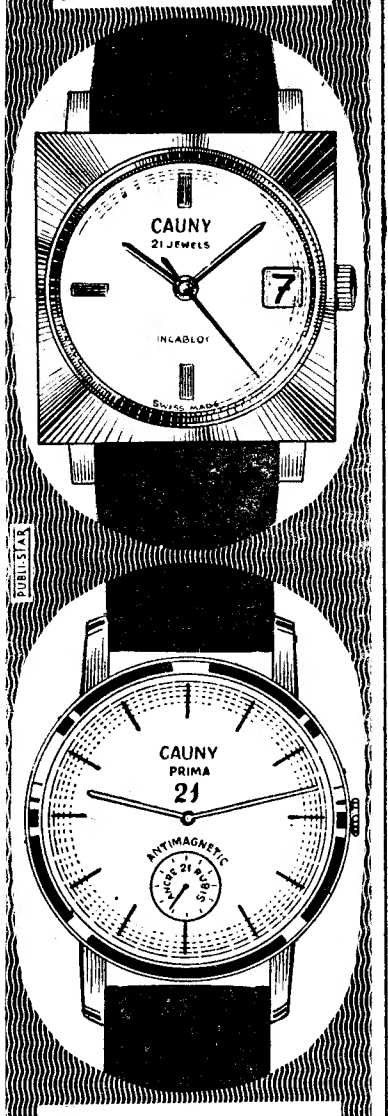
55 — Ephraim Littlefield é um homem baixo, de idade indefinida, com cara de fuinha. Tem um par de olhos muito vivos, encimados pelo risco negro das sobrancelhas. Cabelo crespo, tez baça. Equilibra desajeitadamente, ao longo de um tronco magro, dois braços que mais parecem de chimpanzé. À primeira vista não inspira qualquer simpatia. «Sente-se, Ephraim», diz-lhe Binfield. E dirigindo-se ao chefe da polícia: «O sr. Littlefield tem 29 anos. É o bedel da faculdade. Trabalha também, como ajudante, no laboratório de Química Mineralógica. Ora bem: esta noite, por volta das três horas, veio bater-me á porta com um ar muito enfiado. Tinha qualquer coisa a confessar... Littlefield, conte aqui ao sr. comandante.»

56 — «A coisa», principia o bedel por dizer, «foi anteontem de manhã, dia 22. Eram 9 horas. O sr. prof. Webster mandou-me comparecer no laboratório. Não tinha aulas, mas costuma trabalhar no laboratório todos os dias... Pediu-me então que fosse ao hospital: necessitava de quatrocentos centímetros cúbicos de sangue para uma experiência. Respondi-lhe o que sabia — que ninguém tinha dado sangue durante a semana. Ficou fulo! Cá por mim estranhei... O sr. professor é normalmente tão calmo... Devo acrescentar que ele me trata com demasiada condescendência. Acha que eu sou um... objecto útil.» «Uma coisa, sr. Littlefield», interrompe o chefe da polícia. «O sr. Webster trata-o mal?» «Ah, não! Exigente, isso sim. Rigoroso nas ordens que dá, severíssimo no serviço. Mas por vezes generoso...» «Obrigado. Faça o favor de continuar.»

57 — «Preparava-me para sair quando o sr. professor me chamou outra vez. Queria saber se eu não tinha ouvido falar dele na faculdade... Sim, nestes últimos dias... Respondi que não. Abanou a cabeça: não acreditava... Depois perguntou-me outra coisa. Se eu tinha visto o sr. dr. Parkman na sexta-feira, logo depois do almoço... Ora eu só me lembrava de o ter visto no dia anterior. Insistiu comigo Que eu ouvira com certeza falar de uma dívida, uns 2500 dólares... que estes 2500 dólares haviam sido pagos na sexta-feira ao sr. dr Parkman... sim, ao sr. dr. Parkman, por ele mesmo, professor Webster... Pela terceira vez respondi que não. Sabia lá disso!» «E depois?» «Disse *muito obrigado*. Acrescentou que já não precisava de mim. Ao sair do laboratório reparei num martelo de pedreiro caído diante da porta. Pensei cá comigo: *O sr. professor não sabe que o martelo está aqui*. Rigoroso como é, ia-lhe escapar uma coisa destas?»

(Continua)

MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEIÇAO
MAIOR BELEZA



El reloj suizo de la más alta precisión

CAUNY

CIMIANTO

SOCIEDADE TÉCNICA DE HIDRÁULICA

SOCIEDADE ANÓNIMA
DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital — 40.000.000$00

SEDE — AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 14 — LISBOA

AVISO

Assembleia Geral Ordinária

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir na Rua Martens Ferrão, n.º 12 — Lisboa, no dia 29 de Março de 1967, pelas 11 horas, para:

— Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1966.
— Eleger a Mesa da Assembleia Geral e os Corpos Gerentes, de harmonia com as disposições estatutárias.

O depósito das Acções para esta Assembleia, nos termos do Artigo 15.º dos Estatutos, pode ser feito, a partir de hoje, nos escritórios da Sociedade, na Rua Martens Ferrão, n.º 12, ou no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Lisboa, 1 de Março de 1967.

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) **Manuel Collares Pereira**

EXCURSÕES LUSANOVA TURISMO

VIAGENS A PREÇOS RACIONAIS, COM UM COMPLETO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA

MADRID — VIAGEM POPULAR

DE 5 A 9 DE MARÇO — Assegurada — 500$, 1.350$, 1.650$00
Visitando VALE DOS CAÍDOS, ESCORIAL, etc.

JÁ PODE RESERVAR O SEU LUGAR
BENFICA em COIMBRA — Dia 12 de Março
FÁTIMA PEREGRINAÇÃO — 12 e 13 de Maio

Na próxima semana daremos a conhecer
«CATÁLOGO DE FÉRIAS 1967»

MISSA EM FÁTIMA

DOMINGO, 5 DE MARÇO
3 horas e meia de estadia em Fátima, fazendo um lindo passeio por Santarém, Minde, Batalha, Alcobaça, Nazaré, Caldas da Rainha, etc.
100$00 — 180$00

VALÊNCIA — FESTA DAS FALLAS

DE 13 A 22 DE MARÇO — 750$00 — 3.100$00
A MAIOR FESTA DO FOLCLORE ESPANHOL
Por Madrid, Vale dos Caídos, Escorial, Valência, Toledo, etc.
A mais completa viagem com um almoço regional na Albufeira de Valência — ASSEGURADA
4 DIAS DE FESTA EM VALÊNCIA

PELA SEMANA SANTA

SEVILHA — De 19 a 25 de Março

350$00 — 1.700$ — Por BEJA, SERPA, ARACENA BADAJOZ, etc.

LOURDES — De 19 a 28 de Março

3.250$ ou 1.000$ — Visitando SALAMANCA, BURGOS, SAN SEBASTIAN, BIARRITZ, PAU, HUESCA, ZARAGOZA, MADRID, etc

MADRID — De 21 a 27 de Março

550$ — 1.700$ — 2.200$ — Visitando NAVACERRADA, com um almoço nas MONTANHAS NEVADAS DO GUADARRAMA, CAÍDOS, ESCORIAL, TOLEDO e ARANJUEZ

PORTO e BRAGA

DE 23 A 26 DE MARÇO — PARTIDA ÀS 14 HORAS
130$00 — 160$00

EXCURSÕES LUSANOVA TURISMO

PROGRAMAS, MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES
AV. JOÃO XXI, 9-A — LARGO MARTIM MONIZ, 6-A
Telefs.: 72 61 15 — 72 61 16 — 86 21 94
PASSAPORTES — VIAGENS AÉREAS
SECÇÕES ESPECIALIZADAS

FIAT PORTUGUESA

S. A. R. L.

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 31 de Março de 1967, pelas 16 horas, na sua sede social, Avenida Eng.º Duarte Pacheco, n.º 15, em Lisboa, para os fins seguintes:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do ano de 1966, e Parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Eleger os membros para a Mesa da Assembleia Geral e para os Conselhos de Administração e Fiscal;
3.º — Aprovar as remunerações dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal respeitantes ao ano de 1966.

Lisboa, 2 de Março de 1967.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral:
Dr. António de Barros

FIAT PORTUGUESA

S. A. R. L.

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 31 de Março de 1967, pelas 15,30 horas, na sua sede social, Avenida Eng.º Duarte Pacheco, n.º 15, em Lisboa, para o fim seguinte:

— Alteração do art.º 12.º do Pacto Social —

Lisboa, 2 de Março de 1967.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral:
Dr. António de Barros

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSOS PARA O 2.º TRIMESTRE DE 1967

Batatas ... ... Conc. Público n.º 59/67
Legumes frescos e hortaliças ... ... » » n.º 60/67

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17.30 horas, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 1 de Março de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
Manuel Brioso Pina de Jesus

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Março de 1937 publicava:

«Prepara-se o restabelecimento do «Sud-expresso» Lisboa - Paris, que vem normalizar as comunicações ferroviárias com a Espanha e a Europa Ocidental.

«A parte da Espanha a atravessar está, como se sabe, na zona nacionalista, onde já se não combate.»

CURIOSIDADES

● Os nossos olhos

As imagens são transmitidas dos olhos ao cérebro da criatura humana através do nervo óptico, á velocidade de cerca de 66,5 metros por segundo. Isto dá cerca de 4000 metros por minuto — e cerca de 240 000 metros por hora —, ou seja, 240 quilómetros de velocidade horária, para a transmissão das imagens, da retina ao cérebro.

A semelhança dos outros sentidos humanos, a vista não melhorou muito em 25 000 anos. Em compensação, a ciência produziu aparelhos de supersensibilidade verdadeiramente extraordinários e admiráveis, que superam o poder de alcance e penetração do nosso aparelho visual.

● A velocidade a que voam os insectos

Cálculos anteriormente divulgados atribuiam a alguns insectos a possibilidade de voarem a 1200 quilómetros á hora.

Os estudos do mestre entomólogo dr. Brian Hacking demonstram, contudo, que nenhum dos insectos conhecidos pode voar a mais de 43 quilómetros horários em voo contínuo ou de 56 num voo em «picada». O prof. Hacking chegou aos valores medindo a energia requerida por vários insectos no seu voo, a sua capacidade de néctar como combustível e a sua eficiência. Certas borboletas podem transportar combustível *bastante para voarem 900 quilómetros.*

● Que significa «ad hoc»?

Usa-se com frequência, e erradamente, a locução ad hoc *em lugar da nossa locução adverbial* ao acaso. *Contudo — segundo os filólogos —,* ad hoc *não significa* ao acaso, *mas apenas* para este fim, para isto, a propósito, adrede, conveniente.

Assim — na opinião dos mestres —, correctamente, «dar uma resposta ad hoc» *quer dizer «dar uma resposta a propósito», e não «dar uma resposta ao acaso». Quando, também, se diz que «foi escolhido um homem* ad hoc» *deve entender-se que «foi escolhido um homem conveniente», isto é, competente, e não que «foi escolhido um homem ao acaso».*

● As mulheres jovens sofrem menos acidentes do trânsito

Uma análise de levantamentos internacionais do comportamento de pessoas de vários grupos de idade em relação ao trânsito e que foi publicada na Alemanha, trouxe á luz resultados surpreendentes.

Assim, a taxa mais reduzida de acidentes cabe ás mulheres entre os 16 e os 25 anos, enquanto que o grupo masculino de idade correspondente atinge a taxa mais alta. Entre os homens, o grupo de idade mais seguro é o de 40 a 45 anos.

ANEDOTAS

■ — Que prenda te deram pelos teus anos, Zéquinha?

— Sempre a mesma coisa .. Uma fisga.

— Uma fisga?

— Sempre uma fisga. Todos os anos meu pai me dá uma. Ele é vidraceiro...

★

● O grande musico, em plena avenida, acabara de encontrar os acordes vibrantes, grandiosos, ritmados e empolgantes de que precisava para concluir a sua sinfonia.

Só no hospital teve consciência de que eram os travões, as businas e os embates, no momento em que era atropelado.

● O grande jornalista apontou para o minusculo gravador de bolso e, com a sua habitual modéstia, exclamou com entusiasmo:

— Tenho aqui a maior entrevista do século!

O chefe da redacção, encolhendo os ombros, replicou secamente:

— Trabalho completamente inutil. Você sabe muito bem que lutamos com uma terrivel falta de espaço.

★

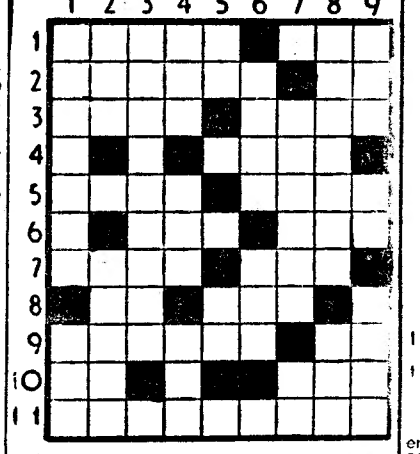
● O grande cirurgião pousou a faca ensanguentada, deu um safanão no prato e berrou para a mulher:

— Já sabes que não gosto do bife mal passado!

SEM PALAVRAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4389



HORIZONTAIS: 1 — Abastados. Artigo indefinido. 2 — Metes em mala. Artigo definido. 3 — Vergôntea, ramo delgado de árvore. Campo. 4 — Trata por tu. 5 — Aquele que. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. 6 — Fluido aeriforme. Curso de água natural e abundante. 7 — Casta desprezível entre os Japoneses, a qual vive em bairros separados, e não celebram casamentos com outras castas. Senhora. 8 — Símbolo químico do érbio. Transpira. 9 — Loucos. Estrépito de desmoronamento. 10 — Caminhar. Possui. 11 — Nome dum peixe.

VERTICAIS: 1 — Motejo. Primeira das três palavras que formam o nome duma freguesia do concelho de Anadia. 2 — Magnete natural. Pátria. 3 — Enchera. 4 — Fileira. Conjunção. Possui. 5 — Apelido. Pronome possessivo. 6 — Diabo. Ela. 7 — Luta. Pronome pessoal. 8 — Habitarla. Possuir. (inv.ª). 9 — Guarneço de asas. O sono das crianças. Cimo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4388

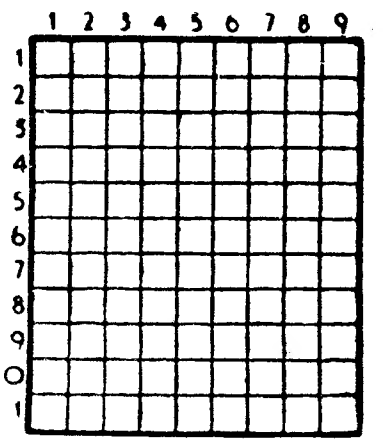
HORIZONTAIS: 1 — Apar. Pote. 2 — Sam. Idas. 3 — NÃO. Aer. 4 — Dom. MDV. 5 — Isar. Siei. 6 — Dosar. 7 — Cameram. 8 — HÁ. Ama. Ab. 9 — Alar. Marã. 10 — Cosi. Piar. 11 — Ásia. Orou.

VERTICAIS: 1 — As. DIA. Haca. 2 — Panos. Calos. 3 — Aramado. Asi. 4 — Rio. Romaria. 5 — SEM. 6 — Pia. Sarampo. 7 — Odemira. Air. 8 — TARDE. Marão. 9 — És. Via. Baru.

(Provérbio: NÃO HÁ DIA SEM TARDE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8234



HORIZONTAIS: 1 — Carne de porco ensacada em tripa de intestino grosso. Pilha. 2 — Ena. Rio de França. 3 — Ritmo. 4 — Aqui. Chefe etíope. Deus dos pastores. 5 — Para barlavento. Senhor em inglês. 6 — Aguçara. 7 — Povoação do concelho de Condeixa. Pedra de altar. 8 — Em a. Cincho. Prefixo de privação. 9 — Unidade de peso do nosso sistema métrico. 10 — Monarca. Espaço de trinta dias. 11 — Armadura para a cabeça. Nome de uma flor.

VERTICAIS: 1 — Investigação. Penetre. 2 — Nesse lugar. Inunda. Artigo definido. (ant.). 3 — Seguiam. Vaso para vinho. Aparelho para encurvar as calhas das linhas férreas. 4 — Símbolo químico do érbio. Atmosfera. 5 — Meteras em atoleiro. 6 — Reis. Grande ribeira da Ásia Russa. 7 — Grito. Senhora. Patrão. 8 — Pedra de moinho. Bando de animais. Pertences. 9 — Levar á sirga. Velha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8233

HORIZONTAIS: 1 — Mala. Ápia. 2 — Ora. Rim. 3 — Sambo. 4 — Cosi. Aval. 5 — Atar. Taça. 7 — Ar. Rb. 8 — Camareira. 9 — Aramasses. 10 — Ter. Clã. 11 — Amas. Soar.

VERTICAIS: 1 — Mosca. Acata. 2 — Ar. Ota. Arem. 3 — Lassa. Amarás. 4 — Airaram. 5 — Im. Rãs. 6 — Boteres. 7 — Prova. Bisco. 8 — II. Aca. Rela. 9 — Amola. Casar.

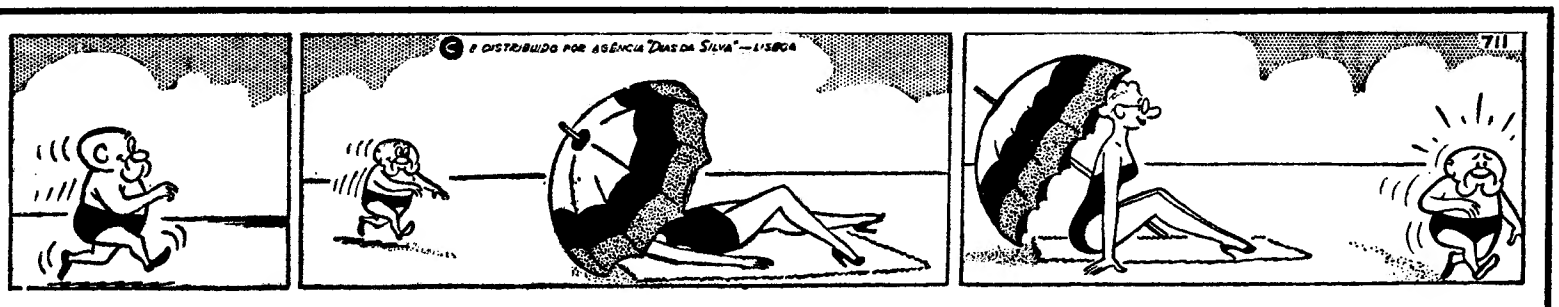
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FACTOS REAIS — OS INVENTOS DE ROBERT FULTON

17 — *Fulton e o «Nautilus» sob as águas: a guerra submarina começou! Durante meses, Fulton percorre léguas e léguas marítimas. Mas o inimigo nunca se encontra ao alcance dos torpedos... O invento é batido pelo cuidado que os ingleses põem na escolha dos seus itinerários. Napoleão perde a paciência. Considera Fulton um charlatão. Afirma: «Não! A França não deve atacar o inimigo a coberto. Deve atacar o inimigo de cara a cara. Cavalheirismo é cavalheirismo!»*

18 — *Desgostoso, Fulton prepara-se para embarcar para a América, quando, em Paris, encontra Robert Livingston, embaixador dos Estados Unidos. «Abandone os seus projectos bélicos — disse o embaixador — Dedique-se á adaptação do vapor á navegação». Fulton confidencia: «Vou vender os meus submarinos e empregar o dinheiro obtido numa experiência que sempre me seduziu: adaptar precisamente o vapor á navegação». O embaixador. «Para a frente, homem! Fornecer-lhe-ei os fundos necessários. Fará as experiências que quiser». Fulton aceita, jubiloso.*

19 — *Depois de alguns ensaios executados com um modelo reduzido, Fulton constrói um barco a que aplica uma caldeira. O barco tem rodas munidas de pás... Uma tempestade, inesperada, destrói a embarcação no Sena. Mas Fulton não perde a coragem e volta ao princípio...*

20 — *Faz construir um novo barco, sólido, de 33 metros de comprido por 2,5 metros de largura. No dia 9 de Agosto de 1803, o primeiro barco a vapor navega no Sena, perante grande número de espectadores. A velocidade do barco de Fulton é de légua e meia por hora. Sucesso. Tem começo uma grande revolução económica. Poucos contemporâneos de Fulton se apercebem de tal. Entusiasmam-se, antes, com as vitórias militares. O êxito de Fulton chega aos ouvidos de Napoleão... Este menospreza também o invento, afirmando: «Fulton não passa de um charlatão. Já o disse uma vez e não volto com a palavra atrás!»* (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS